

# EXÍLIO DO JAGUAR

*Kazagrande*

*Pérolas*  
*De*  
*Pai João*



1ª Edição –

© 2012 – Doutrina do Amanhecer

**Contatos:**

Mestre Kazagrande

Editora Exílio del Jaguar

Telefone: 591-7991-7609 (Santa Cruz – Bolívia)

E-mail: [kazagrande@bolivia.com](mailto:kazagrande@bolivia.com)

Endereço: Casilla de Correo #2455 – Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz Bolívia

[exiliodojaguar.blogspot.com](http://exiliodojaguar.blogspot.com)

[www.exiliodojaguar.com.br](http://www.exiliodojaguar.com.br)

## **Esclarecimento Inicial**

Doação dos Direitos do livro “Pérolas de Pai João”

Este livro pertence a “Doutrina do Amanhecer”, tendo a doação de todos os direitos registrada em Cartório de Fé Pública na cidade de Santa Cruz de la Sierra - Bolívia, país onde foi originalmente editado pela primeira vez, com Tradução Oficial reconhecida pelo Consulado Geral do Brasil em Santa Cruz de la Sierra.

É livre sua reprodução, integral ou parcial, desde que se respeite a originalidade dos textos.

Todo seu conteúdo é baseado em mensagens mediúnicas gravadas, transcritas ou recebidas diretamente pelo autor físico.

Os médiuns participantes nas comunicações tiveram seus nomes preservados.

A primeira edição consta de 1.500 livros, realizada com recursos próprios do autor físico. Todos os exemplares serão doados sem qualquer custo aos membros da Doutrina do Amanhecer.

**Kazagrande**

## **Participaram deste livro:**

### **Ajanãs da Doutrina do Amanhecer.**

**Minha Ninfa, Nilma Mayrá**, revisando, opinando, intuindo e principalmente de maneira incansável ao meu lado em cada nova página redigida.

**Rodrigo Nunes Brulon**, amigo das “primeiras horas bolivianas”, que mais uma vez empenhou-se com toda dedicação na arte da capa deste livro.

**Hailson Fábio**, Instrutor de Centúria, mais uma vez revisando os escritos finais.

**Gilmar Santos**, Primeiro Príncipe, com o texto sobre Pai Joaquim das Cachoeiras.

**Alzinete Cunha**, Aponara do Adjunto Olamor, com um belíssimo prólogo.

**Carla Machado, Carlos Roberto Souza Filho, César Tadeu Alves Andrade, Eliane Marinho, Francisco de Assis Araujo, Juliano Leite, Lincoln F. Cunha Neto, Maria das Graças dos Santos, Márlio Kleber Venâncio, e Nivia Alves**, contribuindo com sugestões para as capas das edições em Espanhol e Português.

## **Agradecimentos**

Em nossas vidas sempre encontramos pessoas que se aproximam com a clara missão de contribuir com nossa jornada. Chegam “do nada” e deixam seus rastros de Luz, marcando passos seguros que podemos trilhar.

Desde os primeiros passos do Exílio do Jaguar, a presença dos **Mestres Lua** sempre foi marcante. Normalmente mais calados e reservados, nossos irmãos Ajanãs revelaram sua necessidade de estar presente nesta pequena jornada. Contar com a força da Lua, de maneira tão forte e presente, foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Neste livro, não poderia deixar de registrar novamente o agradecimento ao **Mestre Paulo Montandon**, aparelho de Pai João e participante das primeiras horas do Exílio do Jaguar.

Tenho que registrar também o agradecimento ao **Pajé** (Mestre Nonato, Adjunto Agalero), que com seu blog “O Mestre Jaguar” recuperou dezenas de gravações do Trino Araken, nosso Executivo físico na linha de Pai João (Executivo Espiritual).

Registro o agradecimento ao **Adjunto Oliban, Mestre José Donato**, incentivador e divulgador do primeiro livro e que levou muitas das edições impressas para serem distribuídas no Brasil.

Também ao **Adjunto Agázio, Mestre José Maurício**, companheiro presente nesta missão, nas terras em que Pai Seta Branca encarnado pisou.

Agradeço a **Pai João e** aos diversos **Mentores** que se envolvem espiritualmente para a conclusão do livro.

**Agradeço a vocês, meus irmãos e irmãs**, que com suas vibrações de carinho por esta pequena jornada, viabilizaram todo o elemento energético que atraiu as condições físicas e materiais de mais esta realização.

Um fraterno abraço,

**Kazagrande**

## **Demais Esclarecimentos:**

Este livro foi dividido em capítulos, a saber:

**Textos Introdutórios** – Textos pessoais que relatam a presença de Pai João em minha vida.

**Histórias** – Relatos em forma de crônicas de narrativas de Pai João de Enoque, incluindo textos de “Sob os Olhos da Clarividente” e “Cartas de Tia Neiva”.

**Pérolas** – Mensagens de Pai João.

**Atendimento** – Passagens de atendimentos relatadas de forma a impossibilitar a identificação dos interlocutores.

**Pretos Velhos** – Mensagens, histórias e atendimentos de outros Pretos Velhos.

**O Amanhecer das Princesas na Cachoeira do Jaguar** – Texto incidental de Tia Neiva, que relata a passagem de Pai João na “era dos oito”.

*Considerando este livro como obra mediúnica (de diversos médiuns), todos os textos aqui presentes trazem a marca de uma autoria espiritual, da qual sou apenas um mero agente físico. Os textos de autoria de Tia Neiva igualmente pertencem à Doutrina do Amanhecer, como todos os direitos sobre este livro.*

**Kazagrande**

## **Prefácio**

Pérolas de Pai João apresenta as mensagens do Mentor Executivo da Doutrina do Vale do Amanhecer: Pai João de Enoque. Espírito veterano deste planeta, com participações importantes na história da humanidade atual. Devido ao karma, e a necessidade de abrandar o espírito de grande liderança, teve suas duas últimas encarnações como escravo, onde obteve sua redenção.

Mesmo sendo hoje um espírito de elevada hierarquia dos Planos Luminosos, para nós, apresenta-se com esta roupagem humilde de Preto Velho, e na simplicidade de suas palavras, incorpora a razão, a caridade e a humildade.

“Pai João não alisa”, costumam comentar os veteranos de nossa Doutrina. É verdade! Suas mensagens invariavelmente alertam para a necessidade de disciplina e de agir dentro das leis da Razão. Porém, seu Amor é tão grande, que mesmo face as maiores reprimendas, saímos com o espírito aliviado e sem as nocivas máscaras da personalidade. Basta verdadeiramente “querer” ouvir!

As palavras de uma Entidade de Luz são revestidas de uma emanção que chega aos nossos corações, toca profundamente nossa alma e gravam-se em nossos espíritos.

Leia este livro sem preconceitos, sem falsos moralismos ou desculpas esfarrapadas pelos erros que todos nós cometemos.

Um dia chegou a hora do meu encontro com ele, e sua disciplina mudou minha vida. Talvez aqui você também comece a marcar a sua hora.

**Kazagrande**

*“Disciplina, meus filhos! O Amor nunca será verdadeiro se não for amparado pela razão e consciência”.*

**Pai João de Enoque**

## Dedicatória

Dedico este livro, *in memoriam*, ao **Mestre Mário Sassi**, Trino Tumuchy; e ao **Mestre Nestor Sabatovicz**, Trino Araken.

EXÍLIO DO JAGUAR

Bolívia, 01 de maio de 2012.

*Kazagrande*



## **Prólogo**

A pérola é uma joia naturalmente perfeita, que não requer lapidação ou polimento.

Na tradição japonesa, as pérolas sempre foram usadas para confortar o coração e acreditava-se até, no seu poder medicinal, como o de parar os efeitos de um veneno mortal.

Que este livro seja mais um bálsamo que vai contribuir para parar os efeitos do veneno mortal que tenta bloquear o crescimento do AMOR, da TOLERÂNCIA e da HUMILDADE dentro de cada um de nós.

Parabéns pela iniciativa Mestre Kazagrande, pelo seu empenho em levar as notícias a todos os Jaguares.

**Alzinete Cunha**

**Aponara Olamor**

# Índice

Contatos .....	002
Esclarecimento Inicial .....	003
Participaram deste livro .....	004
Agradecimentos .....	005
Demais Esclarecimentos .....	006
Prefácio .....	007
Dedicatória .....	008
Prólogo .....	009
<b>Textos Introdutórios .....</b>	<b>015</b>
O Início .....	017
O Encontro .....	020
Seguindo com Pai João .....	021
Parando para agradecer .....	023
O Terço de Pai João .....	025
<b>Histórias .....</b>	<b>027</b>
O Pastor e Pai João de Enoque .....	029
O Líder Espiritual .....	034
O livro ponto .....	037
A Lojinha .....	043
O Para-brisas .....	045

Exílio do Jaguar – Pérolas de Pai João	11
Exemplo de Tia Neiva .....	046
A Vida em um Cemitério .....	048
Mãe Tildes .....	061
A Passagem no Império Romano .....	068
<b>Pérolas .....</b>	<b>071</b>
Paciência .....	073
Mensagem ao Jaguar Exilado .....	074
Adjunto de Jurema .....	076
Quando chegam melhores que nós .....	077
A vida é amor .....	079
Resistindo às mudanças .....	080
Reprimendas .....	081
Aprendendo a falar menos .....	082
Pecado .....	083
Páscoa 2012 .....	084
Pobre Imperador .....	085
Pai João é Razão .....	086
Dor e Bom Senso .....	087
Respeito às Ninfas .....	088
Castelo de Autorização .....	089
Capa do Livro de Autorizações .....	091
Julgamentos .....	092

Exílio do Jaguar – Pérolas de Pai João	12
Erros Mediúnicos .....	093
Conduta Doutrinária .....	094
Primeiro de Maio .....	096
Importância da Oração .....	097
Natal .....	098
Vida Nova .....	099
Experiência .....	100
Sintonia .....	101
Profecias .....	101
Com o Ministro Ypuena .....	102
<b>Atendimentos .....</b>	<b>105</b>
Disputas no Vale .....	107
Reclamando da Vida .....	108
Críticas .....	110
Pai João e o Primeiro de Maio de 2011 .....	111
Órfãos .....	111
Aceitação .....	112
No Evangelho .....	115
Quero ir embora .....	116
Sou Jaguar? .....	117
Consagrado por acaso .....	117
Conduta do Ajanã .....	119

Exílio do Jaguar – Pérolas de Pai João	13
Médium ou Paciente? .....	120
Fé e Força .....	121
Sou Arcano? .....	122
Vergonha da Verdade .....	123
Aborto .....	124
Pai João e o Presidente de Templo .....	124
Auxílio de Preto Velho .....	126
Ajanã bebendo .....	127
Deixa-me ir embora .....	127
Quem está perdendo? .....	128
Só de Passagem .....	129

**Pretos Velhos ..... 131**

Doutrinando o Adjunto .....	133
História de Severino – Pai Joaquim .....	135
Reajuste injusto? .....	137
Sem Vidência! .....	139
Um Jaguar no Inferno .....	142
Tolerância de Preto Velho .....	143
Pedro e Nilce .....	146
As Pérolas de um Preto Velho .....	153
Perdas .....	156
Agitação e ansiedade .....	157

Exílio do Jaguar – Pérolas de Pai João	14
Posses .....	158
Pai Joaquim das Cachoeiras .....	159
As Lágrimas de Pai Zé Pedro .....	164

### **O Amanhecer das Princesas na Cachoeira do Jaguar**

Capítulo I .....	169
Capítulo II .....	173
Capítulo III .....	179
Capítulo IV .....	184
Capítulo V .....	191
Capítulo VI .....	200

*Textos*  
*Introdutórios*





## **O Início**

*É possível tudo mudar em nossas vidas!*

*É possível recomeçar, sair do zero absoluto. É possível olhar ao redor e de repente, estar sem perspectivas, sem soluções, "sem saída" e apenas com uma verdadeira mudança interior, mudar também o exterior de nossa vida.*

*Quando cheguei à Bolívia, terra em que nosso Pai Seta Branca encarnado viveu, vim para realização de sonhos e metas. Mas inicialmente "tudo deu errado". Gastei todo o dinheiro de reserva e tudo o que poderia dar errado, aconteceu. Cheguei ao ponto de ir deitar-me a noite sem qualquer possibilidade para o dia seguinte, além de "sair andando" por aí...*

*Não sou sozinho, tenho duas filhas menores e a esposa. Não havia nada para dizer a elas...*

*Nos primeiros meses eu ficava revoltado, fazendo planos mirabolantes e contando com a sorte. Perguntava aos céus: "mas por quê?" Eu não compreendia o que estava errado! O que eu teria feito para que nada desse certo e que coisas aparentemente simples se complicassem tanto. Revolta? Sim revolta! Eu sou humano e tenho todos os sentimentos negativos que todos podemos ter quando nos sentimos ameaçados e sem possibilidade de reagir.*

*Havia deixado um bom emprego, uma casa confortável, poder, liderança, influência política, crédito, reconhecimento e muito, mas muito orgulho e vaidade. Agora amanhecia sem perspectiva nenhuma, em um país estranho, onde ninguém me conhecia, acreditava ou abria uma porta de verdade.*

*Em um momento, em que quase exclusivamente por falta de qualquer opção, voltei os olhos ao Pai, sabendo que simplesmente não havia o que pedir, eu aceitei.*

*Aceitei que havia uma lição a ser aprendida. Que o quê estava passando tinha que ter algum sentido, ou toda a minha crença seria uma ilusão. Desejava aprender e entender o quê se passava. Voltei a orar. Lembrei-me de cumprir nossos três horários e procurar manter a mente focada o máximo de tempo possível.*

*Após uns dias mantendo o padrão assim elevado, sem pedir, vivendo um dia de cada vez e com a mente voltada apenas para o quê eu poderia fazer de bom naquele dia, vigiando meus pensamentos, palavras e ações... Após uns dias, senti vontade de voltar a escrever e criei o Exílio do Jaguar. Nascido exatamente no meio do maior turbilhão de minha vida. Pensei que se não podia fazer nada além de ir vivendo um dia de cada vez, que tal se eu aproveitasse para semear um pouquinho para o futuro?*

*No dia em que postei o primeiro artigo senti a presença de uma Entidade, uma presença tão forte e luminosa que eu achei que iria mudar de mediunidade. Não tive dúvidas: era Pai João!*

***Pai João não chega na vida de um Jaguar para "passar a mão na cabeça"! Vem para disciplinar e abrir os olhos para a razão. E assim foi!***

*Em plena descoberta do "Exílio do Jaguar" eu vivia um inferno material. Cheguei ao ponto de literalmente gastar minha "última moeda". Isso mesmo, a última moeda que tinha na vida. Dali para frente só vendendo as coisas de dentro de casa. Mas neste dia... o dia da última moeda, eu senti claramente a mensagem "não vai se revoltar de novo agora?"; "você está acabado!"; "não tem nada para fazer e nem para comer amanhã"; Mas diante disso, eu sentia uma tranquilidade explicável somente pela confiança de que "estava tudo certo".*

*Realmente estava tudo certo! No dia seguinte me chamaram para realizar um trabalho, recebi adiantado e nunca mais tive uma grande dificuldade material.*

*Não que tudo tenha virado um mar de rosas, mas tudo passou a fluir com naturalidade. Vivi os percalços, que todos nós estamos fadados a passar, mas com dignidade e mantendo o padrão elevado. A cada final de dia, ou início de dia, eu parava para escrever aqui no Exílio, e isolava-me de qualquer influência externa, ou mesmo pensamento, que não fizesse parte da linha de "semear" que impulsionou os primeiros passos e que até hoje se mantém.*

*Passei por um assalto, fui "inexplicavelmente" mordido por um cachorro, passei dias como o que republiquei em "um dia na vida do exilado"... Mas realmente minha vida interior mudou e estas mudanças chegaram ao exterior com o tempo, mas com muito pouco tempo.*

*Sem nada, sem ninguém, sem dinheiro, sem nem falar o idioma do país, e eu estou aqui! Valeu, e vale a pena!*

*Queria escrever compartilhar com vocês as mudanças de minha vida, contar que na última semana mudei para uma casa bastante confortável, comprei um bom carro, a geladeira está cheia, a família feliz... Em menos de um ano tudo mudou!*

*Queria contar, mas não por orgulho ou vaidade, mas para dizer apenas: É possível sim! É possível mudar tudo em nossas vidas. Não desista! Pare de ficar clamando ajuda e permita ser ajudado! Nossos Mentores só podem nos auxiliar se nosso padrão vibratório permitir!*

*Pare de ficar se envolvendo em "política doutrinária", de participar e até ouvir conversas improdutivas. Pare de pedir e passe a fazer! Lembre-se de seus três horários! Já*

*pensaram em quanta energia se movimentam nestas horas? Peça apenas a compreensão da lição que precisa aprender!*

*Não vá ao Templo para "ver se a vida melhora"... Vá pelos outros! Você não vai para "ser ajudado", vai para ajudar! Somente receberá algo de acordo com sua sintonia e merecimento! Horas de trabalho espiritual são muitos diferentes de "horas dentro do Templo".*

*Parece que este editorial ainda terá outras partes...*

*Deixo-lhes um fraterno abraço, agradecendo de coração a presença de vocês nesta pequena jornada!*

## **Kazagrande**

Obs.: Este texto, originalmente publicado como Editorial do Exílio do Jaguar, não teve outras partes. Não imaginava que seria o início do livro de Pai João.

## **O Encontro**

*Até pouco tempo atrás eu era muito "cabreiro" com Pai João. Tinha medo de encontrar com ele. Parecia que de algum modo já pressentia que nosso encontro daria uma guinada em minha vida.*

*Desde meus primeiros passos na Doutrina já ouvia: "Pai João é razão! Com ele não tem moleza! É o executivo de nossa Corrente nos Planos Espirituais, zela pelo andamento dos nossos trabalhos".*

*Nas leituras também podia encontrar passagens que me deixavam ainda mais receoso deste encontro...*

*Para terminar de deixar-me ainda mais cabreiro, meu primeiro encontro com ele foi justamente em um trabalho*

*de Julgamento, em minha primeira prisão. Ao passar por ele, no momento de retirar a ataca, ele ergueu a mão e disse: "Meu filho, continue lutando pela sua libertação!".*

*Pronto! Já tinha sido uma semana em que tudo que podia dar errado, tinha acontecido, e chega na hora da libertação, vem uma mensagem destas??? Senti-me preso de novo... Ai meu Deus!*

*Passaram-se muitos anos até que tive um novo encontro. Não vou dizer uma oportunidade, porque oportunidades foram muitas, em vários Alabás e outras situações, mas eu preferia ficar "de longe" observando...*

*Mas o quê verdadeiramente importa é contar que meu encontro com a razão e a disciplina de Pai João acabou inevitavelmente acontecendo. É uma história que pretendo ir contando aos poucos, mas que desde este primeiro momento posso afirmar: Foi muito difícil! Mas valeu a pena! Conhecer esta Entidade que vela pelos nossos Trabalhos e cobra a disciplina em nossas ações. Somente quando verdadeiramente nos comprometemos com o Trabalho Espiritual é que a modificação se passa em nossa vida de uma forma irreversível, sem mais possibilidades de questionar o porquê dos fatos, apenas interpretá-los sob a luz da consciência despertada.*

**Kazagrande**

## **Seguindo com Pai João**

*Passei estas últimas três noites dedicando-me a colocar os e-mails em dia. Todos foram devida e individualmente respondidos. Mestres e Ninfas de todas as partes, que colocam nas linhas de um simples e-mail toda sua vibração, transmitindo seu momento vivido. Muitos escrevem angustiados, confiando que do outro lado da*

*telinha surgirá alguma resposta para seu conflito. Jamais teria forças, palavras e energia para poder alcançar o coração, a mente e o espírito de tantos que buscam o esclarecimento, o conforto e o conhecimento. Não sou ninguém sozinho! Somente pela disciplina de Pai João é que tenho a certeza e a coragem de encarar a cada dia esta missão, de escrever aos meus irmãos e irmãs de fé, de compartilhar o quê por vezes recebo somente com a missão de redistribuir. Sei que sou apenas o carteiro, e mesmo assim agradeço a cada dia o dom para esta missão.*

*Às vezes sinto-me angustiado, por passar um dia produtivo e, com certeza, muito cansativo. Fico com receio de não "sair" nada. Sinto a responsabilidade. E sei que realmente por mim não sairia. Somente pela disciplina e compromisso é que me entrego a responder os e-mails e postar algum artigo. Mas nestes últimos dias, em que me dediquei exclusivamente a responder estes e-mails, entendi a responsabilidade de escrever para o "Exílio do Jaguar" e para meus irmãos e irmãs. A intenção ao digitar é séria, comprometida e sem partidos. Nossa Doutrina é una, e faz mister transmitir algo que seja válido, útil, que ajude a nos sentirmos ainda mais unidos, confiantes, capazes de enfrentar com renovado ânimo e equilíbrio a missão que nos levará de volta para Casa.*

*Não seria capaz de tocar suavemente a alma de quem lê se fosse buscar a inspiração e a informação no pequeno "eu" que, isolado, limitado, somente sabe produzir, ou melhor, reproduzir, aspectos já conhecidos e batidos.*

*Buscar a Pai João... E o alívio é imediato! Basta somente manifestar o desejo de fazer parte desta Doutrina que quer transmitir/receber amor, beleza, paz, serenidade e reafirmar incessantemente nossa missão de Amor, Humildade e Tolerância; de lembrar que cada um é uma*

*pequena e importante parte indispensável desta missão em que Pai Seta Branca nos reuniu.*

*Nossas Entidades nos lembram que somente estando em equilíbrio, com a mente em paz e o coração sereno, livres de posse, de egoísmo, de preconceitos e rivalidades, manifestando aquele amor incondicional sublime de Pai Seta Branca e Tia Neiva, que irradia luz, que atrai, aconchega, ajuda e ampara a todos Jaguares, somente assim estaremos aptos a cumprir corretamente esta jornada que nos é confiada e ter a certeza de retornar para nosso verdadeiro lar.*

*Com simplicidade e muita vibração vamos fazer o quê nos recomendam: trabalhar espiritualmente! Melhorar um pouco a cada dia, lapidar as arestas de nossa personalidade transitória e integrá-la ao nosso espírito com a satisfação de uma encarnação verdadeiramente aproveitada.*

*Vamos orar pelo despertar das consciências e semear apenas o quê possa ser bom e produtivo. Pedir todos os dias assistência aos nossos pensamentos, palavras e ações, pelo que falamos e escrevemos.*

**Kazagrande**

## **Parando para agradecer**

*Tantas coisas acontecem na vida da gente, e com tanta velocidade neste início de era, que nem sempre encontramos tempo para agradecer.*

*Agradecer as lições aprendidas diante das dificuldades, pois quando reconhecemos o quê ainda está errado, tudo volta a fluir e "os caminhos se abrem".*

*Tenho que agradecer pelo meu exílio... Por ter sido poupado de tantas disputas, onde minha paixão pela Doutrina , com certeza, me faria tomar partidos e criar inimizades entre irmãos. Por este dolorido exílio, hoje posso semear a união, sem ter me envolvido com a triste divisão.*

*Tenho que agradecer por ter estado tão longe quando partiram meus Mestres e amigos Mario Kioshi, Bálsamo e Albuquerque, pois embora tenha sofrido muito, não podendo estar presente na despedida, hoje tenho deles somente a lembrança da amizade, dos ensinamentos e da alegria das nossas brincadeiras pessoais. Não existe a dura lembrança de um sepultamento.*

*Tenho que agradecer por ter perdido tudo, gastado até a última moeda, para que compreendesse que não existe valor na vaidade das posses materiais e que os dons do espírito não podem ser tirados. Que nossa verdadeira herança é transcendental e está disponível somente no encontro com a Individualidade. E que esta disponibilidade pode nos devolver tudo, pode nos fazer ricos na pobreza e nos reerguer materialmente pela atração das oportunidades e pessoas, pelo nosso padrão vibratório.*

*Tenho que agradecer por ter sido trazido a esta terra onde Pai Seta Branca pisou e aqui encontrar minhas maiores provações, minhas mais difíceis lições e meus mais valerosos ensinamentos. Por ter aqui chegado ao fundo do poço e inacreditavelmente reerguendo-me de uma maneira completamente inimaginável em termos de tempo e realização.*

*Tenho que agradecer a Pai João, ao Preto Velho senhor da Disciplina! Que me auxiliou a domar o mais triste sentimento do Jaguar: O Orgulho!*



*Tenho que agradecer a todos vocês, que de tão longe me fazem sentir como um pai ao ler cada e-mail, mais do que isso: como um Adjunto que vê com carinho a todos que lhe são enviados, confiados ou encaminhados pela natural atração magnética. Agradecer porque a cada dia aprendo e participo das suas jornadas, formando um continente que reúne todos os povos, de todos os Adjuntos, de mestres e Ninfas em busca de semear o quê possa ser bom e produtivo para todos nossos irmãos e irmãs.*

*Este Jaguar Exilado hoje escreve somente para agradecer! Para tentar emanar em mais um texto, um pouquinho de tudo que tenho recebido: De vocês, da Espiritualidade!*

*Em retribuição, hoje pude concluir um trabalho que irei disponibilizar para todos. Sem qualquer pretensão, sem qualquer espera de retribuição. Pois creio que muito já recebi e será apenas uma parcela do muito que devo fazer para poder ser digno de tanto que tenho recebido!*

*Obrigado Pai João! Obrigado meus irmãos e irmãs, de todos os Adjuntos, de todos os Templos, que somam a cada dia nesta pequena jornada no exílio, e me permitem fazer parte da jornada de vocês!*

**Kazagrande**

## **O Terço de Pai João**

*O terço fica em frente ao local onde Tia Neiva realizava seus atendimentos, representando também um alerta de Pai João de Enoque, dado à Clarividente em 1958, momento em que se processa a formação de seus fenômenos mediúnicos.*

*Nesta passagem Pai João deu a ela uma dura "lição de Conduta Doutrinária". Sua colocação no Templo, e seu enorme tamanho foram para que ela jamais esquecesse a lição recebida. (Chico Xavier conta que certa vez recebeu uma "surra de Bíblia", Tia Neiva recebeu uma "surra de Terço").*

*Tia Neiva contava que Pai João trazia um terço e não um rosário, quem levava o rosário era outra Entidade (Pai Nagô).*

*O "rosário" (Terço de Pai João) também representa uma corrente, com pedras unidas, em que cada uma das contas representa um elemento, formando a Corrente dos Abnegados Pretos Velhos.*

**Kazagrande**

# *HISTÓRIAS*



## **O Pastor e Pai João de Enoque**

*Imagem um encontro entre Pai João de Enoque e um Pastor Evangélico dentro de um Templo do Amanhecer!*

*Um Pastor disposto a "desmascarar" Pai João, ou o médium... E ainda o Doutrinador ser justamente o Presidente do Templo...*

*Isso aconteceu! Confirmam esta história baseada em fatos reais, e absorvam mais esta grande lição de Pai João de Enoque.*

O Pastor Otávio naquele dia estava inspirado. Falando com eloquência para um grupo de fiéis:

- Sim! Hoje veremos o triunfo de Jesus sobre todas as forças do mal. Vamos àquela casa de macumbeiros e os colocaremos frente às provas de Deus. Ousam falar no nome de Jesus, mas com certeza não conhecem a Sua Palavra! Hoje conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará! Todos aqueles pobres enganados voltarão para Deus e nós o acolheremos com o perdão divino.

Otávio era um homem culto, estudioso da Bíblia e sua igreja uma das mais respeitadas da cidade. Não era uma seita evangélica, era uma igreja que exigia de seus pastores toda uma formação e um sério comprometimento com sua missão.

Sim! Ele era um missionário! De fé fervorosa, respeitado e entusiasta da evangelização. Sabia como tratar seus seguidores com respeito, e cativá-los na crença de um Deus de amor e soberano, que jamais poderia ser confundido com as trevas.

O desafio estava lançado, há tempos prometia uma visita ao Vale do Amanhecer para poder falar do que testemunharia pessoalmente. Já ouvira várias histórias, sobre curas até de membros de sua igreja. Mas sua preocupação não era em perder fieis e sim, em saber que pessoas estivessem deixando a Palavra de Deus para seguir um “demônio” qualquer, para serem extorquidas do pouco que possuíam.

Reuniu naquele fim de tarde um grupo para que testemunhassem o momento em que faria cair a máscara dos tais “pretos velhos”... Seriam eles anjos ou demônios?

Os fieis que o acompanhariam, aguardavam ansiosos na porta da igreja, mas ele sentiu que deveria orar:

- Senhor! Não permita que eu cometa nenhuma injustiça, que magoe qualquer inocente. Quero agir em Teu Santo Nome para resgatar os filhos perdidos e iludidos pelas artimanhas de Satanás. Que eu possa ser justo como é justo Teu Amor. Dai-me forças para não sucumbir nesta jornada!

E acrescentou ao final:

- Tua Santa Palavra será o meu guia. Nenhum demônio será capaz de proferir e conhecer a Tua Santa Vontade expressa em Tua Palavra!

Respirou fundo, abraçou sua Bíblia e foi ao encontro dos que lhe aguardavam.

Enquanto isso no Templo do Amanhecer, aproveitando a visita de um grupo proveniente do Templo Mãe, Marcos, o Presidente do Templo estava trabalhando nos Tronos com Pai João de Enoque. Já haviam terminado de atender os pacientes e ele já pensava na refeição que estava sendo preparada pela sua Ninfa, para confraternizar com todos.

- Salve Deus Pai João, já podemos encerrar os trabalhos?

- Não meu filho, ainda aguardamos mais um Doutrinador que vem nos visitar!

Naquele momento cruzava as portas do Templo o Pastor Otávio e seus seguidores...

Marcos ao ver o Pastor, gelou! Temia por um confronto ou um escândalo dentro do Templo, pensou em encerrar o trabalho imediatamente. Mas Pai João lhe deu toda fé que precisava naquele instante:

- Chegou nosso esperado visitante! – Afirmou Pai João de Enoque.

Um dos oito seguidores do Pastor entrou avisando a recepcionista que não iriam pagar nada, que o Pastor estava ali é justamente para libertá-los da tristeza e exploração.

- Aqui ninguém cobra nada meu irmão, de ninguém! – Respondeu com doçura a surpreendida recepcionista.

O fiel, afetado pelo impacto da docilidade, frente a sua disposição para qualquer enfrentamento, sentiu abrandar seu coração. Aquele lugar também era lindo... Parecia haver um suave perfume no ar, combinado com uma melodiosa música de fundo. Seria real?

O Pastor Otávio, educadamente perguntou quem era o responsável por aquele lugar, e lhe foi indicado o Presidente, nos Tronos com Pai João.

Já preparado, Marcos fez sinal para que se aproximasse.

- Eu sou o Pastor Otávio, e venho em nome do Senhor meu Deus para verificar se aqui vocês atendem em nome Dele ou das trevas.

Estranhamente o ambiente não parecia tenso. Lado a lado, fiéis da Igreja do Pastor Otávio e Jaguares do Amanhecer olhavam com curiosidade e total segurança o desenrolar da história.

- Salve Deus, seja bem vindo Pastor Otávio! Aqui, incorporado neste médium, está Pai João de Enoque, o executivo de nossa humilde Doutrina Cristã. Caso deseje, pode conversar com ele.

Empertigado perante seu povo, mas um tanto constrangido com tanta receptividade, se identificou para o Preto Velho:

- Senhor Pai João. Sou um Pastor e gostaria que o senhor me respondesse três perguntas usando somente a Bíblia, a Palavra de Deus. Só assim eu saberei se um Preto Velho é um anjo ou um demônio.

- Pastor, não sou anjo, nem demônio, sou apenas um Pai João de Enoque.

- Pode fazer suas perguntas Pastor, acrescentou Marcos, com total fé e segurança.

- Eu pergunto: Isso é impossível?

Pai João respondeu:

- Tudo é possível. Evangelho de Lucas, capítulo 8 versículo 27.

- Eu pergunto: Eu já estou cansado?

Pai João respondeu:

- Eu te darei repouso. Evangelho de Mateus, capítulo 11 versículos 28-30.

Já aturdido pela precisão das duas primeiras respostas, o Pastor Otávio recordou dos seus ensinamentos onde lhe



ensinaram que um espírito das trevas jamais poderia resistir às palavras de Jesus e não era permitido que as repetissem por três vezes.

- Eu pergunto: Ninguém me ama de verdade?

Pai João respondeu:

- Eu te amo. Evangelho de João, capítulo 3 versículo 16.

- Glória a Deus! Pai João de Enoque agora sei que o senhor é um anjo.

Pai João ainda respondeu:

- E você meu filho, é um Doutrinador retardatário, que o Pai vos espera há milênios! Dentro de vossa Igreja cumpre fielmente a missão que vos é confiada.

Os fiéis da Igreja, que assistiam a tudo em pé, em frente aos Tronos, não resistindo à emanção de verdade presente no momento, começaram a aplaudir. Em seguida os Jaguares presentes os acompanharam. O Pastor e o Presidente do Templo se cumprimentaram e se abraçaram diante de todos.

Este fato é recente e demonstra claramente como a Espiritualidade continua presente independente de qualquer situação. Somos os únicos responsáveis pela nossa sintonia com o Divino Mestre. Tudo é possível por nossa fé, sintonia e padrão vibratório!

Imagem tudo que envolveu esta manipulação!!! A projeção perfeita de Pai João naquele médium e tudo que envolveu espiritualmente a construção deste grandioso momento!

*Sim! Este é um fato verídico. Relatado em forma de crônica e com os nomes (exceto de Pai João de Enoque) trocados para proteção da origem.*

## **O Líder Espiritual**

*Ser um líder espiritual não é fácil. Assumir a missão como Sacerdote, Pastor, Bispo, Guia Espiritual, Dirigente Espírita, ou Adjunto de Povo em nossa Doutrina, significa que toda a sua vida será observada, suas menores ações e reações, serão tomadas como exemplo e muitas vezes julgadas com olhos apenas humanos.*

*Porém, o líder espiritual encarnado, é humano! Tem emoções, sofre, chora, ri e se entristece! Não é fácil sufocar todos os sentimentos que invadem a alma, a personalidade, quando se precisa "dar o exemplo"... Tia Neiva nos mostrou isso claramente em várias das suas tentativas de diário e em algumas cartas.*

*Hoje vou relatar uma passagem de Pai João de Enoque com um destes líderes espirituais encarnados. Um homem justo, que conduz um povo ao Amor de Deus e a Deus, porém, que como todo ser encarnado, tem seus momentos de fraqueza, de questionamento, de profunda dor!*

*Vamos chamá-lo de Teófilo. Teófilo tinha um filho a quem acreditava ser um grande missionário, seu substituto a conduzir seu povo. Seu amor de pai o levava a uma ligação de interdependência, como se sua vida também dependesse da vida do filho.*

*Mas nos enredos kármicos, que não temos acesso pela bênção do esquecimento, o destino dos dois deveria ser separado.*

*Seu filho veio a desencarnar em dolorosas condições, as quais não me atrevo a relatar, pois a penosa situação traria vibrações distantes de nosso objetivo.*

*Ao receber a notícia, Teófilo entrou em desespero! Sua dor era a maior do mundo e deve ser respeitada como tal. Não lembrava mais de sua própria missão, estava à beira da*

*blasfêmia e da negação do Amor de Deus, que com tanto fervor sempre pregara.*

*Afastado da missão, em total depressão, com tristes idéias sugestionadas pelos que se aproveitam nesta hora para manifestarem as mais nefastas formas de cobrança, teve uma proteção especial, de seus bônus acumulados ao longo da jornada.*

*Lembrou de um humilde Templo do Amanhecer, em que certa vez visitara por questões de esclarecimento de ação.*

*Lembrou de Pai João de Enoque! O nome vinha claro em sua mente. Lembrava que sentado naquele humilde banquinho recebera uma prova incontestável da presença de uma Entidade de Luz.*

*Decidiu dar a si mesmo uma última chance de recuperar a fé. Se ali estava um emissário de Deus, que Ele o salvasse!*

*Acompanhado de um grupo de preocupados seguidores, procurou como realizar este contato. De joelhos, literalmente, pedia a oportunidade deste resgate.*

*Não cabe relatar o quanto foi difícil acomodar a situação desta realização excepcional.*

*O Templo, mergulhado em profundo silêncio, trazia a recordação do Trino Araken, o executivo encarnado de nossa Doutrina e que detinha o "Dom do Silêncio", ao iniciar suas palestras.*

*O Hino de Pai João rompeu o silêncio trazendo a harmonia necessária.*

*Teófilo visivelmente abatido desabou ao lado de Pai João, chorou alguns instantes e perguntou:*

*- O senhor lembra-se de mim? Sabe quem eu sou?*

*Pai João:*

- Salve Deus! Meu filho, eu sei de sua dor, e te esperava aqui. Nosso primeiro encontro foi para que tivesse aonde voltar na hora precisa. Escute-me primeiro filho, pois tenho algo para lhe dizer, antes de qualquer coisa: Jesus um dia caminhou entre nós e sentiu nossas dores físicas e emocionais. Conheceu profundamente o que vivemos encarnados, nossas dores e fraquezas. Seu olhar transmitia a beleza, sua voz era sempre ouvida em oração, e sua oração soava como a mais doce melodia. Só falava de amor, e cada gesto transmitia a paz que emanava de seu coração e inundava seus ouvintes. Jesus trouxe de volta a Luz que nos direciona ao nosso Verdadeiro Lar! E esta Luz resplandeceu no coração de quem o compreendeu ou venha a compreender. Para voltar para “casa” temos que estar com o coração iluminado e somente uma oportunidade não nos basta. O perdão de Deus é infinito e para muitas vidas. Ao terminar de cumprir nossa jornada, partimos para uma das muitas moradas, que o céu abriga. Existe uma vida além da vida. E morrer, não é jamais o fim, é renascer na verdadeira vida, para os que cumpriram sua missão.

*Os atentos ouvintes daquelas palavras somente podiam emanar o amor! E Pai João, após uma pausa, esperando Teófilo recuperar-se do pranto, continuou:*

- Meu filho, meu irmão! Você ainda tem uma grande missão a cumprir! Seu filho terminou a dele, mas a você cabe conduzir a todos estes que lhe foram confiados. Volte ao seu Templo! Seu filho já esteve lá e foi onde mais chorou por não lhe encontrar. Por não ouvir suas palavras de fé e esperança que aprendeu a admirar desde pequeno. Haverá um dia em que irão se reencontrar, e se abraçar com certeza da missão cumprida. Nada mais lhe posso dizer, além de pedir que fique em Paz! Vá em Paz, pois sua

fraqueza lhe é perdoada! Levante-se, não olhe para traz, encaminha teu povo e cumpre tua jornada.

*Teófilo tentava traduzir seu agradecimento, mas neste mesmo momento Pai João ergueu a mão e disse:*

- Não! Não agradeça, pois foram seus bônus, seus anos de trabalho que permitiram este reencontro. Vá em paz!

*A mim, Kazagrande, nada me cabe comentar. Esta passagem é verídica, mas obviamente relatada de forma a inviabilizar a identificação dos participantes.*

*Que cada um receba o esclarecimento desta mensagem de acordo com sua sintonia e merecimento.*

## **Kazagrande**

(Baseado em fatos reais)

### **O livro ponto**

*O Jaguar chega ao Templo bem cedo e logo após colocar seu "branquinho", vai para dentro do Templo onde faz alguma arrumação, começa a imantrar e a defumar. Era um dia de Retiro Espiritual e àquela hora, o Templo ainda estava vazio. O Jaguar, de nome Antônio, um Ajanã, vê um Doutrinador se harmonizando em frente ao Pai e percebe que é um amigo que não vê há muito tempo, para lá se dirige.*

\_ Salve Deus, meu irmão, há quanto tempo? Você está meio sumido, hein?!

\_ Salve Deus, Mestre Antônio! É... Estou com alguns problemas lá em casa, sabe como é, a patroa está acamada porque fez uma cirurgia e estou dando assistência, sabe como é, né?

\_ Mas, meu irmão, olha a missão! Alertai! Acontecem estas coisas porque o Jaguar não vem ao Templo, você sabe não é? - Disse Antônio se retirando.

*E assim passou o dia no Templo.*

*No dia seguinte, Antônio ao se dirigir ao trabalho sofre um acidente e desencarna.*

*Ao chegar na Pedra Branca, Antônio encontrou seu Mentor e seu cavaleiro que o aguardavam. Antônio chegou e foi muito bem recebido pelos espíritos; porém, achou a recepção muito "fria".*

*Pensou que quando chegasse ao Astral seria recebido com mais festa pelos Mentores. E não deixou por menos, expôs sua indignação.*

\_ Salve Deus! É assim que vocês me recebem? Eu pensei que seria mais bem recebido, afinal tenho 30 anos de trabalho incessante na Doutrina!

\_ Salve Deus, meu filho! Você está se preocupando á toa. Todos são recebidos aqui da mesma maneira; estamos felizes por você ter chegado bem, ter cumprido a sua trajetória... -Falou o Preto Velho humildemente.

\_ Mas... Salve Deus!- insistiu Antônio- Eu sempre me dediquei muito à Doutrina! Foram 30 anos! Quantas vezes deixei de acompanhar meus filhos às festas e reuniões na escola para ir ao Templo! Quantas vezes deixei de dar assistência à minha família... Deixei de viajar, ir à praia ou ao cinema para trabalhar em prol da Doutrina! Respirou fundo e disse:

- Quero falar com Pai João de Enoque, ele saberá me dar o devido valor!

\_ Salve Deus, Mestre, pai João é muito ocupado!- Alertou o Cavaleiro.

*Mas o Jaguar tanto insistiu que foi levado à presença de Pai João de Enoque. Então, Antônio se acalmou, tinha certeza que Pai João saberia entendê-lo e fazer-lhe justiça! E assim chegou diante do Grande Executivo.*

\_ Salve Deus, meu filho amado! Chegou bem?- Perguntou Pai João de Enoque tão logo viu o Jaguar.

\_ Oh, Salve Deus, Pai João de Enoque, cheguei bem, sim senhor - *respondeu Antônio. E logo, sem perder tempo, começou a sua reclamação sobre a recepção que teve e esperou que o Grandioso Mentor lhe desse razão, pois percebeu que Pai João tudo escutava, calmamente, sempre abanando a cabeça em sinal de aprovação. Falou, falou e falou sem parar por muitos e longos minutos, repetindo dezenas de vezes a palavra "injustiça". De repente, o Jaguar parou de falar um pouquinho para tomar fôlego e neste momento Pai João aproveitou para falar:*

\_ Mas, filho, você foi recebido tão bem! Igual como são recebidos todos os missionários de Seta Branca. Não entendo porque você, filho, está tão aborrecido. Salve Deus!

\_ Mas, Pai João, vocês estão errados! Não podem tratar e receber todos os Jaguares do mesmo jeito! O senhor sabe que nem todos os Mestres do Amanhecer são iguais...

\_ Sim, meu filho, concordo com você. Mas, sabe, para o Criador de todos nós, somos todos iguais e recebemos o mesmo tratamento!

\_ Mas, Pai João- *insistiu Antônio*- Isto não é certo! De que adianta o esforço na Terra se este não é reconhecido neste plano? Veja, o meu caso; eu trabalhei durante 30 anos, acredito ter resgatado muitos espíritos sofredores,

obsessores... Sinceramente, esperava uma recepção melhor!...

*Antônio pensou um pouco e disse:*

\_ É Pai João, estou vendo que é verdade o que dizem: "assim na Terra como no Céu"... Aqui, como lá, tem injustiças... O privilégio, as "panelinhas"... Eu penso que deve ser estudada a possibilidade de se colocar um livro de ponto na Recepção dos Templos do Vale do Amanhecer, para que vocês saibam quem realmente trabalha. Estes devem ser recebidos mais efusivamente!

\_ Mas, filho, este livro de registro já existe- replicou Pai João.

*Antônio arregalou os olhos, espantadíssimo!!!*

\_ Ué, tem??? - Perguntou Antônio, muito surpreso! Tá vendo? Nunca me deram este livro prá assinar! Vai ver que só a "panelinha" assinava!

*Pai João riu muito (coisa rara de acontecer), que até se sacudiu.*

\_ Mas, filho você assinou o livro todos estes 30 anos!

\_ Assinei?! - falou Antônio cada vez mais espantado - Engraçado, não me lembro! Será que o desencarne faz a gente esquecer algumas coisas?

\_ Olha, filho, está tudo anotado e registrado, desde o primeiro dia que você chegou ao Amanhecer! Quer ver? Vamos começar pelo dia do Retiro, que foi seu último dia antes do desencarne. Você chegou ao Templo às 8:30, não foi?

\_ Foi sim Senhor. -  *falou Antônio já presumindo que teria o reconhecimento do Mentor.*



\_ E saiu do Templo às 23:00 Horas, não é filho? - *Continuou pai João*

*Antônio até estufou o peito de tanto orgulho. Agora sim, estava sendo reconhecido!*

\_ Isto mesmo, Pai João... Ninguém trabalha como eu naquele Templo...

\_ Pois é, filho, está tudo registrado. Está registrado aqui que naquele dia você participou da primeira Mesa Evangélica e assim foi possível o encaminhamento de muitos sofredores que faziam fila no Setor Evangélico.

\_ Isto mesmo! Isto mesmo! - *Antônio já se sentia justificado. Pai João de Enoque era realmente um sábio! Um Executivo sábio e justo.*

\_ É, filho, você trabalhou bonito! -*Pai João de Enoque fez uma breve parada e logo falou:- Filho, aqui está registrado que logo que saiu da Mesa Evangélica você foi á lancheonete do Templo.*

\_ Sim, Pai... o Senhor sabe, para chegar cedo eu saí de casa sem tomar o café da manhã- *justificou o Jaguar.*

\_ E o café estava bom, filho? - *perguntou pai João, com interesse.*

\_ Estava sim, Pai João, muito bom- *respondeu Antônio*

\_ Ah, Salve Deus. Então isto explica porque o filho ficou 1 hora na lancheonete! *Respirando fundo, Pai João, continuou:\_ Depois você foi ao banheiro e demorou também um tantinho, não é? ... O café fez mal?*

\_ Não, Pai; eu encontrei um Jaguar que falta muito ao trabalho espiritual e estava orientando o mesmo a participar mais dos trabalhos... O senhor sabe, né?

\_ Sei sim, filho. Mas, com isto você perdeu muito tempo e manipulou uma energia negativa que poderia ter sido manipulada adequadamente dentro do Templo em favor dos mais necessitados. E você, filho, quase perdeu o encerramento do 1º Intercâmbio... - *falou Pai João tristemente.* - Mas, filho, aqui está registrado que no 2º intercâmbio você estava presente, certo? Trabalhou na primeira Mesa e no Trono. Mas, depois só temos registro de trabalho às 20:30.

\_ Sabe, Pai João... Dei um tempinho para ver um jogo de futebol na Televisão da lanchonete. Sabe, Pai ... final de campeonato...

\_ Ih, filho! - *assustou-se Pai João.* Veja estes registros aqui: no Trono você discutiu com o Comandante, na Junção ficou pensando numa dívida a pagar, depois, ficou observando e desejando uma Ninfa que estava no Templo...

*E Pai João foi mostrando ao Jaguar toda a sua atuação naquele Retiro e este descobriu que trabalhara menos do que 4 horas naquele dia. O Jaguar se calou, ele sabia que, durante 30 anos de missão este tinha sido sempre o seu comportamento, e que desse jeito, se contabilizasse o tempo realmente trabalhado, talvez não chegasse a 5 anos. Achou melhor se despedir e se retirar da frente de Pai João de Enoque.*

*Antônio tinha sido recebido de forma melhor do que merecia!*

Obs.: Desconheço a autoria, mas ao deparar-me com este texto no Blog da Cigana Aganara (<http://ciganaaganara.blogspot.com/>), não pude deixar de republicá-lo aqui.

## **A Lojinha**

*Pai João se aproximou de Tia Neiva enquanto ela caminhava pelo pátio frontal do Templo:*

- Fía, olhe para aquele médium ali e tenha muito carinho em sua avaliação.

*Tia Neiva percebeu tratar-se de um Mestre bastante conhecido e aproximou-se iniciando uma conversa sobre um tema qualquer.*

*Enquanto falava, em sua clarividência, observava a aura do Médium e lhe chamou atenção a dissonância entre o quê via, e o quê estava sem seu colete. Com muito tato tocou no tema, e soube que ele havia adquirido de um vizinho, por um preço mais em conta. Este colete tinha um Radar que ele ainda não havia conquistado!*

*Explicou a ele a importância de somente usar aquilo que houvesse conquistado, assim não correria o risco de participar de um trabalho em uma posição para qual seu plexo ainda não estivesse preparado, trazendo conseqüências para toda sua jornada!*

*Passou na Lojinha e deu a ele um colete novo, orientando-o para que procurasse os Devas afim de obter a orientação sobre quais as armas que poderia realmente usar.*

\*\*\*

*Salve Deus! A Lojinha surgiu para ordenar a aquisição de nossas armas, para proteger o médium de usar algo fora do padrão, ou fora de suas reais condições mediúnicas. O mestre responsável tem que ser um profundo conhecedor de nossas armas e saber orientar, com carinho e respeito,*

*todos que o procuram, encaminhando aos Devas, quando necessário.*

*A função da Lojinha não é gerar lucros abusivos, pode participar com um lucro justo na manutenção das despesas do Templo (água e luz, por exemplo), mas sua função não é ganhar dinheiro com a exploração do corpo mediúnico.*

*As armas devem ter uma pequena margem de lucro, para as despesas, mas também cumprir seu papel de auxiliar os médiuns menos favorecidos que a procurarem. Eu mesmo recordo que não tendo nenhuma condição de pagar pelo meu primeiro colete, o recebi sem qualquer despesa ou compromisso firmado.*

*Obviamente não se pode sair dando nada de graça, cada qual deve lutar também pela conquista de cada radar a ser colocado no colete, mas não se pode fechar os olhos àqueles que, não podendo nada doar de dinheiro para o Templo, contribuem, com seu trabalho físico, auxiliando nas obras, participando ativamente em qualquer atividade que lhes seja solicitado, assumindo as funções mais humildes e normalmente de maior esforço físico.*

*A maioria de nossos médiuns é carente, e se esforça na aquisição de cada arma após uma difícil jornada para conquistá-la. Assim, nada como o bom senso para definir os preços e o emprego produtivo de cada centavo que ingresse para o benefício material de todos.*

*Aqueles que visando uma pretensa economia começam a confeccionar os próprios Radares ou buscar "alternativas" para aquisição, estão fora da Contagem deixada por Tia Neiva! Não basta ser "igualzinho", tem que ter a emanção do Mestre responsável, designado para este trabalho específico.*

*Tendo os preços justos, a Lojinha elimina os "piratas doutrinários". Estes normalmente visam o lucro, disfarçando suas reais intenções em "preços melhores", mas revertem os lucros somente para si, acabando até por comprometer sua própria encarnação.*

## **Kazagrande**

### **O Para-brisas**

Pai João de Enoque chegou de mansinho:

- Fia, os Espíritos do Astral Inferior gostam de se aproveitar dos grandes médiuns quando estes estão descontrolados pelo efeito de irritações e outras perturbações. Você tem que ser diferente, fia!

\*\*\*

Porém, eu me esquecera de abastecer o isqueiro, e, quando fui acender o cigarro, não acendeu. Gritei, num desabafo:

- Se não estivesse com esses espíritos na cabeça, meu isqueiro estaria funcionando! Não teria me esquecido de colocar fluído...

Num gesto automático, acionei o isqueiro, e ele acendeu. Como já tinha atirado o cigarro para longe de mim, fui apanhá-lo, e o isqueiro apagou. Peguei o cigarro e o isqueiro tornou a acender, permitindo que eu acendesse o cigarro. Nisso, ouvi Pai João me dizendo:

- Mal criada! Devia deixá-la sem o seu cigarro... Fia, procure acompanhar os espíritos. Não deixe que eles percam tempo com você, com as suas mesquinhas. Um dia, quando for uma rainha, você terá vergonha de tudo isso.

- Quanta coisa por causa de um simples cigarro – pensei (ou falei?)

Foi a conta! O isqueiro foi arrancado da minha mão e bateu, com força, no para-brisas, quebrando o vidro, voltando a cair na minha mão. Olhei o isqueiro, e vi que estava sem o parafusinho e a tampinha. Fiquei apavorada! Estaria eu tão nervosa a ponto de fazer tudo aquilo? Procurei a tampinha por todo o carro, e não a encontrei.

Quando cheguei em casa, Beto me disse:

- Mamãe, olhe! É a tampinha do seu isqueiro...

Tive um susto muito grande e lhe contei o que tinha acontecido, inclusive sobre o vidro quebrado. Avisei ao Sr. Jaime que iria a Goiânia para comprar outro para-brisas, antes que aquele começasse a esfarelar. Ele disse, então, que não encontrou nenhum vidro quebrado. Fui conferir. Realmente, o para-brisas não estava quebrado. Foi quando voltou a voz:

- Lição de luz e amor. Eu não iria dar prejuízo a você.  
Salve Deus! **(Sob os Olhos da Clarividente)**

## **Exemplo de Tia Neiva**

Pai João interrompeu-me severamente, não me deixando concluir:

- Basta, Neiva! Você já abusou demais. Puxe pela sua individualidade. Não é a primeira vez que vem, nesta Terra, como clarividente!

Não tendo visto Mãe Yara, preocupada perguntei:

- Onde está Mãe Yara, a Senhora do Espaço?

- Não virá mais aqui! – continuou Pai João enérgico – Não virá pelo seu desrespeito para com os espíritos. Porém, eu vim para ensiná-la. De hoje em diante, terá eu e Mãe Tildes junto a você. Exijo, filha, o maior respeito com os espíritos, sejam de Luz, sejam sofredores.

- Sofredores? – explodi – Esses demônios que a Igreja denuncia e condena?

Dei uma grande gargalhada de deboche e, logo, recebi um impacto no rosto, tão violento que comecei a chorar.

- Isto é para despertá-la para sua felicidade. – falou o Preto Velho – Se continuar a cair no padrão dos espíritos sofredores poderá ficar louca.

Meu rosto pegava fogo. Com raiva, disse:

- Tenho ódio de espíritas! Como me obriga a ser espírita?

- Filha, ninguém lhe obriga. Os espíritas são portadores de diversos tipos de mediunidade, mas você carrega todas, exceto a do olfato. Além do mais, você tem a missão de desenvolver o Doutrinador de força cabalística.

Pai João prosseguiu, e fiquei sabendo todo o meu roteiro na missão com o Doutrinador.

Sim, meu filho Jaguar! A cada dia eu mais me convencia de que a fé é algo transcendental. É amor e ternura, inato para uma pobre criatura que se criou sob a energia dos velhos coronéis do sertão nordestino, que era castigada se mentisse ou se tivesse medo de andar no escuro... Não podia ter medo! Só acreditava naquilo de que eu pudesse dar testemunho. Minha criação era um dos motivos de meus conflitos. Salve Deus, meu filho Jaguar! A missão caminha junto com o missionário. Veja onde fui parar...

**(Sob os Olhos da Clarividente)**

## **A Vida em um Cemitério**

Alguns meses depois, Pai João me levou para assistir a um dos sermões que ele faz nos cemitérios. Na primeira oportunidade, Mário, eu quero lhe descrever como é esse trabalho de Pai João. É a coisa mais triste, porém mais bela do mundo invisível. Naqueles dias, o cemitério da Boa Esperança ainda não estava terminado, e até o ambiente físico era triste. Qual não foi minha surpresa ao encontrar Blanca entre os sofredores presos aos cadáveres! Aí entendi porque Pai João me levava. Blanca não conseguira, ainda, se libertar dos laços de ciúme e ódios... Ao me ver, Blanca me reconheceu e, lembrando de minha ação junto a ela, readquiriu consciência suficiente para aceitar a doutrina e, então, pôde ser removida para as escolas do espaço.

RELATO:

- Duas coisas, Neiva, sobre as quais pedirei mais esclarecimentos: essa questão dos suicidas e o que se passa nos cemitérios. No caso dos suicidas, tenho um pouco de preocupação com aqueles que nos vão ler. Você não acha que, se justificarmos o suicídio, podemos dar motivos para que as pessoas que antes vacilavam, o façam por isso?

- Não, Mário, isso não me preocupa nem um pouco. Nas estórias que estamos relatando, estamos frisando muito bem os aspectos positivos da vida e abrindo possibilidades a todos, mesmo que não aceitem nossa Doutrina. As pessoas que lerem os casos que estamos contando verão que o verdadeiro suicídio é a morte planejada, deliberada. Se uma pessoa é consciente das implicações da vida kármica e, assim mesmo, se mata, esse é, realmente, um suicida. O que vai se apresentar a ele, depois disso, é a mesma situação que deixou na vida, porém, com muito mais complicações. Definitivamente, não paga a pena



suicidar-se. Mas, o que me preocupa, realmente, nesse assunto, é a atitude dos vivos com relação aos suicidas, ou como tal considerados. Isso porque o espírito, após o desencarne, depende muito dos que ficam. Se as idéias e conceitos que fazemos do morto forem positivas, ou, pelo menos, isentos de julgamento, ele se despreocupa muito mais dos que aqui deixou e pode seguir seu destino com maior tranqüilidade. Isso sem falar na questão ectoplasmática, tão preciosa para o recém desencarnado.

- É, isso faz sentido. E quanto aos cemitérios? Tradicionalmente a gente considera o cemitério como um lugar de paz, de tranqüilidade. Ele é assim, realmente?

- Não! A paz que ali existe é somente física, pois os defuntos são, apenas, matéria em decomposição, e nada podem fazer fisicamente. Mas, em contrapartida, na parte psico-espiritual, a coisa é bem diferente. Deixe-me contar um caso que irá elucidar bem as duas questões. Certa vez fui procurada por um senhor, de nome Marcondes, que soubera a meu respeito por intermédio de um deputado federal. Marcondes morava em São Paulo, e pertencia a tradicional família católica, sendo membro ativo da Confraria Vicentina. O motivo de sua visita eram conflitos conjugais e problemas comerciais. Sua situação era a pior possível. Em sua vida conjugal, havia sério problema pela interferência de um seu secretário, chamado Waldo, aparentado de sua esposa. Registre o nome dela – Armanda – e de uma filha de 17 anos. De pronto, verifiquei que a base do desajuste era a presença de Waldo e um carma complexo de toda a família. Vi, também, que a alimentação mediúnica do conflito se processava, principalmente, através de Marcondes.

- Mas, Neiva – interrompi – mediunidade num católico praticante?

- Sim, Mário, você não está sempre afirmando que a mediunidade independe da situação da pessoa?

- Bem, é lógico... Apenas estranhei um pouco, porque os católicos têm uma posição bem definida de antagonismo ao Espiritismo.

- Ao Espiritismo, Mário, mas não ao Mediunismo. A idéia do médium, isto é, do intermediário, também é fundamental no Catolicismo, só que é apresentada de outras formas. Bem, não quero me aprofundar nessa análise, em face do respeito que tenho, não só pelos católicos, mas por todas as religiões, e não nos compete julgar qualquer outra linha ou credo. Mas, o caso de Marcondes estava nítido. Cumpridor de seus deveres religiosos, desde mocinho destacou-se como congregado mariano e, na prática constante de sua doutrina, desenvolveu sua mediunidade. Sempre procurando respeitar sua posição, com muito custo consegui equilibrar seu quadro familiar e sua posição comercial. Pedi que ele trouxesse Waldo até Brasília, e esclareci os dois sobre a situação. Com isso, pude retirar a possessão que existia, e ambos se foram em paz. Depois disso, periodicamente, eu recebia algumas flores, com um cartãozinho de um deles, me cumprimentando. Depois de um ano desse contato com eles, cessaram as flores e as notícias.

- E você não ficou preocupada, não se agastou com isso?

- Não. Já estou acostumada com isso. Como disse Chico Xavier, sou apenas um burrinho que transporta o Bem e recebe más notícias. O fato é que não recebi mais qualquer notícia deles. Algum tempo depois, Pai João me convocou para ver um "tutelado" meu. É a forma como ele se refere aos nossos clientes. Desprendi-me do corpo e tratei de acompanhá-lo. Eram cerca de três horas da madrugada quando chegamos a um lindo cemitério, cheio

de capelas e estátuas ornamentais. Senti medo, e fiz menção de retornar ao meu corpo. Pai João me segurou e me repreendeu, dizendo: "Filha, filha, tenha cuidado e contenha-se. Lembre-se de que o seu amor fraternal a sustenta e a livra de qualquer mal! Não se esqueça de que o medo é um grande mal..." Nisso, surgiu um homem muito alto, vestido de preto e com uma camisa muito branca. Dei um grito, assustada, pois o semblante do homem denotava, claramente, que ele havia saído de uma cova. Pai João sorriu e me segurou, dizendo: "Filha, este cemitério é em São Paulo, e aqui estão enterrados defuntos que pertenciam a diversas religiões." Não entendi bem porque aquela referência às religiões. Mais calma, fiquei observando o homem de preto. Ele gesticulava, como se estivesse falando em um comício, e seu tom era de protesto e indignação, como se não soubesse o que estava fazendo ali. Outros espíritos se reuniram e a impressão que eu tinha era mesmo de um comício. Em dado momento, o homem de preto se calou, e um outro homem se destacou pelos gritos que dava, invocando Nossa Senhora da Conceição e invectivando uma figura encapuçada, que percebi ser um frade, que se encolhia todo ao ouvir as coisas que lhe eram ditas pelo tal homem. Admirada pela cena, chamei a atenção de Pai João: "Olha, Pai João, veja como ele chama por Nossa Senhora! E aquele frade? Pobre homem. Tão simples, um sacerdote, recebendo uma humilhação como essa!".

- É verdade, minha filha, esse frade é um grande espírito. Aliás, um sacerdote é, sempre, um grande espírito. Feliz do homem que se desprende dos bens materiais para se dedicar a uma missão. Quando à invocação de Nossa Senhora é perfeitamente natural, de acordo com a crença desse homem. E pode ter certeza, minha filha, de que ele será atendido na sua invocação.

- E por que, Pai João, esse homem está com tanta raiva do frade?

- Eles estão num reajuste, minha filha, reajuste esse que não foi feito quando ambos estavam encarnados. O homem que está gritando com o frade é um suicida. Era um político de muito destaque, e esse frade era seu filho. Seu sonho de político era o de que seu filho seguisse a mesma carreira. Mas não soube conduzi-lo e, em certo momento, o rapaz abandonou a família e se recolheu a um convento. A frustração do pai foi muito grande, e a isso se somaram outros desgostos, que levaram o político ao suicídio. Apesar do gesto dramático, ele não morreu na hora. O filho, já um sacerdote, foi para a cabeceira do pai e, contrariando as normas de sua religião, deu a absolvição, a extrema unção ao pai.

- Mas não podia, Pai João? Por que um filho não pode dar absolvição a um pai?

- Nesse caso, não, minha filha, porque ele era um suicida comprovado e a Igreja não permite a ministração de sacramentos a pessoas que se suicidam, nem mesmo seu enterro num cemitério consagrado.

- Mas, Pai João, – objetei – como um espírito, que vem para se reajustar na Terra, como no caso presente, com seu próprio pai, abandona a família e, portanto, a sua obrigação kármica, o seu reajuste, se refugia num convento e, ainda assim, pode ter a santidade para dar uma absolvição?

- Sim, minha filha, não se esqueça de que o ritual de um sacerdote, que tem uma missão de amor, e coloca sua missão acima de seus interesses pessoais, é sempre ouvido pelos santos e anjos, seus protetores. Assim são chamadas as falanges que guarnecem as igrejas católicas. Mas, o nosso frade cometeu um erro, na qualidade de

sacerdote: nem ao próprio pai ele poderia absolver como o fez. Por essa razão, ele teve que pagar por esse erro e é por isso que ele está cumprindo seu tempo junto ao seu pai, não só pelo erro cometido como pelo reajuste que não fez.

- Mas, então, Pai João, a boa intenção dele de nada lhe serviu? Se ele foi um bom sacerdote, cumpridor de seus deveres, só porque desobedeceu a um preceito, só por isso, ele não foi para o Céu, como acreditam os católicos?

- Sim, Neiva, um sacerdote tem a situação parecida com a do Doutrinador em nossa Ordem. Se um Doutrinador cometer um erro num trabalho mediúnico, ele arca com as conseqüências, principalmente com relação aos obsessores. Um sacerdote da Igreja Católica é um Doutrinador, com grandes poderes intelectuais, e, quando é um bom missionário, ele se torna um verdadeiro espírito de Luz. Na verdade, todos os sacerdotes têm alguma santidade, mesmo os profissionais.

- Profissionais? Como, Pai João?

- Profissionais do sacerdócio são sacerdotes por carreira, não missionários. São os que contribuem para a queda das igrejas, embora tenham sua razão de ser, sua função.

- Função, Pai João?

- Sim, filha, função, finalidade. Tudo e todos têm alguma finalidade. Por exemplo, filha, o chamado baixo espiritismo, com suas práticas mediúnicas anímicas, tem a função importante de escada de acesso para os espíritos de condições evolutivas inferiores. Todos são instrumentos e recebem as bênçãos de Deus, mas todos têm sua responsabilidade proporcional aos graus de evolução que

possuem. Veja o caso do Mário. Ele é um Doutrinador que já fez as mais lindas doutrinas, curas e desobsessões e, certa vez, porém, por conveniência pessoal, ele admitiu a mistificação de um médium, que era um aparelho positivo, e, por isso, está arcando com as mais tristes conseqüências.

- Qual foi esse caso, Pai João?

- Foi o caso de um casal: o marido Doutrinador e a esposa médium incorporadora. Num dado momento, ela começou a profetizar e o Mário, em vez de cumprir seu dever de Doutrinador, permitiu que ela continuasse profetizando, deixando o esposo na crença de que se tratava de comunicações positivas. O resultado foi o mais triste e, agora, o Mário arca com o ônus do erro cometido. A médium exerce, sobre ele, terrível possessão, e até que se esgotem as energias negativas desse ato, ele terá que sofrer!

- Neiva, Neiva! – interrompi – Quer dizer que estou colocado na mesma posição do frade da estória que estamos contando?

Ela sorriu e não me respondeu. Voltei a falar:

- É melhor voltarmos ao cemitério!... Sobre o frade e seu pai, não entendi bem a posição dos dois. Eles haviam se perdido um do outro? Pelo que entendi, o fato se passou em tempos bem distantes. O homem, o suicida que você estava conhecendo, era bem mais moço do que o frade, seu filho. Explique melhor isso, Neiva.

- Para se compreender essa situação, é preciso admitir que as coisas no plano espiritual são mais complexas e difíceis de entender com os sentidos ou com a razão. Para começar, os dois estavam em planos completamente

diferentes. O plano do frade era muito mais alto do que o do seu pai suicida.

- Mas, Neiva, se os planos deles eram diferentes, como é que estavam naquela posição? O padre não deveria estar numa outra situação?

- E estava! Cada um pertencia a um plano, e os dois apenas se achavam no mesmo local. Entenda bem: planos diferentes e o mesmo local. O frade conhecia seu pai, sabia da sua dor e da sua revolta, e era obrigado a permanecer junto a ele até conseguir liberá-lo. No fundo, estava apenas arcando com as conseqüências dos dois erros cometidos. Primeiro, por ter absolvido os pecados de um suicida, erro cometido contra o ritual da sua igreja, pelo qual respondia individualmente, na qualidade de sacerdote. Segundo, o reajuste que deixara de fazer, ao abandonar o lar e se internar num convento, e que teria que ser completado. O fato, aparentemente bom, dele deixar a família e se dedicar ao claustro, absolutamente não compensou o fato mau do descumprimento da tarefa kármica junto aos pais. E isso também não invalidou sua ação, como sacerdote, pois a missão à qual se dedicou trouxe-lhe a evolução e a Luz. De qualquer forma, com a evolução e a Luz, sua responsabilidade junto à Lei Kármica permaneceu: "A Lei terá que ser cumprida até o último centil...".

- É, Neiva, é mesmo difícil a gente entender os meandros da vida espiritual!

- É por isso, Mário, que Jesus nos diz, taxativamente, que não devemos julgar. O nosso julgamento é limitado pela nossa razão e pelo que enxergamos no plano físico. O ser encarnado, porém, está vivendo vários planos simultaneamente: os do seu passado e os do passado dos que o cercam.

- Mas, Neiva, como a gente pode viver sem julgar? Como podemos tomar decisões a respeito de nossos negócios, nossos amores, nossas obrigações, sem julgar as pessoas com quem somos obrigados a entrar em relações?

- Mário, o nosso juízo, as idéias que fazemos a respeito das pessoas, têm que ter a flexibilidade necessária. Devemos aceitar as pessoas como elas são, e não segundo um juízo nosso. Se tomarmos em conta o amor, a tolerância e a humildade, dificilmente iremos cometer erros de julgamento. Os erros maiores nós cometemos quando julgamos com ódio, rancor, preconceitos e egoísmo. Percebe, Mário, a validade do Evangelho? Mas voltemos ao cemitério.

Ali estava eu, na companhia desse maravilhoso espírito que é Pai João, mas, ao mesmo tempo, me acabando de medo. Não era só o caso do frade e de seu pai que eu via, mas inúmeros outros dramas. Ainda preocupada com o pobre frade, perguntei a Pai João:

- Esse sacerdote, meu pai, está num plano melhor que o meu?

- Sim, filha. Você ainda é uma simples clarividente, enquanto ele já completou o seu tempo, com renúncia e humildade.

- Mas, Pai João, eu também já renunciei a muita coisa!

- Sim, filha, você renunciou por medo dos espíritos fora da matéria. Não se apresse, filha! Continue na sua missão, não cometa erros contra a Lei do Senhor, e um dia chegará ao plano onde está esse frade. Se você continuar no bom caminho, não terá necessidade de passar por aqui, como esses espíritos que aqui estão.



Nisso, para minha surpresa, surgiu o espírito de Marcondes, dirigindo-se para nós, embora ele não visse Pai João. Ao chegar junto a mim, falou emocionado:

- Tia Neiva, minha santa! Que bom encontrá-la aqui! Oh, Tia Neiva! Armanda e Waldo me decepcionaram, apesar de tudo que a senhora disse a ele. Perdoe-me, tiazinha, não pude resistir. Joguei meu carro num barranco, bem na entrada da nossa mansão.

- Meu Deus, meu Pai João, outro suicida!...

- Sim, Neiva, – falou Pai João – outro suicida que irá ficar aqui muito tempo. Armanda e Waldo formaram uma corrente tão negativa que Marcondes não resistiu. Suicidou-se, embora o caso tenha sido considerado como acidente. Esse foi mais um caso de suicídio que passou como sendo um simples acidente. Assim, há, também, acidentes que passam como sendo suicídios. Percebe, agora, o cuidado que se deve ter com relação a isso?

Percebi que os mortinhos começavam a formar um semicírculo em torno do local em que estávamos. Pai João permanecia calmo e tranqüilo. Quando comecei a comentar a respeito da beleza daquele cemitério, Pai João me chamou a atenção para o que estava se passando. Pude ver, então, um centurião romano, que empunhava um grande chicote fluídico. Dizia lindas palavras em nome de Deus, enquanto seu chicote zunia por entre as sepulturas. Para minha surpresa, vi que muitos espíritos saíam das covas e vinham sentar-se, humildemente, em torno de Pai João. O espetáculo era tão triste, que tive vontade de fugir dali. Pai João me olhou com tanta serenidade, que me acalmei. Ele começou a falar, e seu sermão era tão lindo que me esqueci até de onde me encontrava. Enquanto ele falava, iam se clareando e se despreendendo daquele plano, subindo como se fossem flocos flutuantes. Foi um quadro

inesquecível. Logo que ele terminou de falar, comecei a fazer perguntas:

- Por que aquele chicote, meu Pai?

- Com ele o Centurião coletou todo o ectoplasma do ambiente e, ao mesmo tempo, obrigou os espíritos, que se enterraram junto com os seus cadáveres, a sair.

- Espíritos enterrados? – perguntei espantado.

- Sim, Mário, espíritos acrisolados na matéria estacionada, pessoas que morrem não acreditando na vida do espírito, julgam-se enterrados e sua mente obscurecida não percebe o fato de sua existência independente do corpo apodrecido. Todos os dias, os espíritos guardiães, esses benditos missionários dos cemitérios, fazem esse trabalho. Com os chicotes fluídicos reúnem o ectoplasma e impregnam esses espíritos. Assim “encharcados”, eles começam a perceber sua verdadeira situação, e podem entender a doutrina de Pai João. Os que vão ganhando compreensão, vão sendo encaminhados para as Escolas do Espaço, onde são feitos os cartilhamentos de seus destinos. Outra coisa, Mário, que Pai João me explicou: Enquanto brandia seu chicote, o Centurião emitia um silvo agudo, cuja tonalidade despertava as mentes obstruídas. O som, como você sabe, tem uma importante função Iniciática.

- Aproveitando o ensejo, Neiva, explique-me esse negócio de fantasmas à meia-noite. É verdade que os espíritos saem, para fazer suas estripulias, nessa hora?

- Não. Ocorre exatamente o contrário, sendo esse trabalho executado depois da meia-noite, para aproveitar a situação da distância da luz solar, pois os íons do Sol não o permitiriam. Além disso, as atividades dos encarnados também o atrapalhariam. Por outro lado, durante o dia,

muitos dos espíritos que ali vivem, saem e andam, indo para junto de seus familiares. À noite, voltam, pois consideram sua residência o local onde está o corpo. Seus Mentores os guiam de volta, cuidando para que, na hora propícia, estejam ali para o tratamento. A lenda da meia-noite talvez se prenda a essa movimentação, pois são muitos os médiuns videntes que ignoram essa situação, e podem ver espíritos caminhando e toda a movimentação nos cemitérios, dando origem a inúmeras histórias de horror. Há outro fato que merece atenção: esse trabalho no cemitério não é tão simples como parece. Imagine a quantidade de espíritos em conflito com os sepultos, e também a ação de exus, como a falange de Omolu, que trabalha com o ectoplasma dos defuntos, além de muitos macumbeiros que realizam seus trabalhos aproveitando as energias ali concentradas. Enfim, toda essa movimentação, esse comércio com o mundo dos mortos! É isso, Mário, essa vida do submundo da mediunidade, que confunde as pessoas e as levam a considerar o Espiritismo como coisa dos mortos e do Diabo. Na verdade, como sempre digo, tudo tem sua razão de ser, sua utilidade. Só não devemos confundir um aspecto da vida fora da matéria, com todo esse maravilhoso conjunto da Criação. Seria como se confundir as usinas de tratamento de lixo, os matadouros, as malocas e as invasões de terra como sendo a cidade, o povo!

Tia Neiva continuou sua narrativa:

Estava ainda assistindo àquele belo espetáculo, porém já pensando em voltar ao meu corpo, quando avistei uma luz que se aproximava de nós, e vi que era o frade. Não sei explicar porque, mas senti uma grande alegria no coração. Ele se dirigiu a mim, sorridente, e disse:

- Filha, sou frei Juvêncio, e hoje recebi minha libertação! Estou seguindo para Deus. Não sei o que me

espera, mas o que vier será bom! O que Ele me der, aceitarei feliz!

- É, - disse eu - o senhor sofreu muito, não é verdade?

- Sim filha, sofri, mas foi uma experiência edificante. Tive não só que evoluir meu pai, mas, também, corrigir os erros que cometi.

Disse isso e se aprestou para partir. Pude, então, ver que o pai suicida também se movimentava, e percebi que seu corpo apresentava uma porção de pingos de luz. Intrigada com aquilo, perguntei a Pai João o que eram aqueles pingos.

- Aquilo, minha filha, são as gotas de óleos santos e água benta que o frade empregou no seu pai, quando lhe deu a absolvição. Sim, filha, aquela matéria impregnada com os fluídos do frade é que lhe dão esse aspecto de pingos de luz. Você vê, portanto, minha filha, que tudo são valores aproveitados pela misericórdia divina. Sim, filha, nada se perde em Seu Santo Nome.

Em seguida, Pai João me pediu que fizesse uma prece, pois ainda tinha algo a me mostrar. Logo que me preparei, encaminhamo-nos para uma capela, onde se processava o velório de um recém-desencarnado. Ali estava o ataúde, com o corpo de uma jovem, rodeado pela família, que chorava sua morte. Um rapaz - que podia ser um noivo ou, talvez, um irmão da jovem - debruçado sobre o cadáver, chorava com desespero. Procurei o espírito da moça, mas não pude vê-lo por ali. Pai João me disse que ali só estava o cadáver, tendo o espírito já partido.

- Como, Pai João, o espírito não veio com o cadáver?

É que essa moça era espírita, e soube se preparar para seu desencarne. Terminadas as vinte e quatro horas normais, em que o espírito absorve o charme de seu corpo físico, ela foi encaminhada para Pedra Branca, e não mais voltará para cá...

### **Sob Os Olhos Da Clarividente**

## **Mãe Tildes**

Alma gêmea de Pai João de Enoque, veio com ele em diversas encarnações, especialmente quando do deslocamento das raízes africanas realizado pelos escravos que vieram para o Brasil Colônia.

Mãe Tildes é uma grande Missionária, um Espírito de Luz que assume a roupagem de simples Preta Velha, na humildade de escrava que foi em um conga no Sul da Bahia, onde exerceu plenamente as atividades doutrinárias, buscando harmonizar as forças Iniciáticas daqueles espíritos já interligados pelas origens de nossa Corrente que para ali foram, atraídos por suas faixas kármicas e por suas missões.

Foi uma defensora da libertação dos escravos, para isso tendo que usar muitos dos conhecimentos sobre o transcendental daqueles senhores de engenho e sinhazinhas, buscando aliviar seus carmas e induzindo-os a se lançarem na Lei do Auxílio.

É considerada a Padroeira do Lar, por seu amor e sábios conselhos para manter a união e a harmonia de casais e da família, nos atendendo em nossas complicações sentimentais e nos ajudando nos momentos difíceis de nossas vidas.

O Orfanato tinha o nome de “Casa das Crianças de Mãe Tildes”, em sua homenagem.

Uma das histórias envolvendo Mãe Tildes, que muito nos marcou por conter personagens que se encontram no Vale do Amanhecer, em cobranças e reajustes, é a da FAZENDA TRÊS COQUEIROS, contada por Tia Neiva

Havia, nas imediações de Angical, a Fazenda Três Coqueiros, uma enorme fazenda dos Pereiras, na época, pertencente a Alfredo e Márcia, recém-casados, que a receberam como herança.

Havia uma cachoeira limitando a Fazenda Três Coqueiros com a fazenda dos Ferreiras, nobre e rica família, porém gananciosa, com cada membro querendo ser o mais rico, o maior, pois a vaidade e o orgulho eram as suas características.

Naquela região, perto dos Ferreiras, havia inúmeras fazendas, grandes e pequenas, pertencentes a famílias que eram aliadas aos Ferreiras e participavam das mesmas idéias, cheias de maldade e ódio, pois a cobiça e a inveja faziam com que eles só pensassem em fazer o mal àqueles daquela bela Fazenda Três Coqueiros. Eram rixas transcendentais.

Os Ferreiras e seus aliados sustentavam o ódio arraigado em seus corações. Estas duas famílias estavam sempre em choques e os aliados faziam trincheiras e tocaias, provocando mortes e destruições. Porém, as mortes eram só dos escravos (como diziam eles, escravos eram pagãos e não mereciam bons tratos; eram comprados como um animal qualquer!).

Certo dia, Márcia saiu a passear a cavalo, e foi até a cachoeira, ficando admirada com a beleza daquele lugar, daquela linda cachoeira.

Sim, aquela era a antiga Cachoeira do Jaguar, de Pai Zé Pedro, de Pai João e das Princesas! Sabia-se que ali existira um fenômeno, há cem anos. Márcia era uma médium de grande percepção. Parou e, deslumbrada, disse:

- É verdade!... Aqui existiu um grande fenômeno envolvendo alguns escravos!

Nisso, Valdemar Ferreira chegou e, abraçando a sinhazinha pelas costas, disse:

- Aqui houve um grande fenômeno, dizem os antigos, de Pretos Velhos forasteiros...

Imediatamente Márcia se lembrou de que Valdemar Ferreira era o mais triste dos inimigos de seu marido e, também, lembrou que seu esposo lhe havia dito que ela jamais pisasse naquele local. Livrando-se de Valdemar, ela saiu correndo.

Mas o destino pregou-lhe uma peça: um pequeno escravo dos Ferreira viu Márcia ali com Valdemar e foi contar tudo a Alfredo. Márcia já esperava um filho de Alfredo. Todos os escravos de Valdemar odiavam a Fazenda Três Coqueiros, cheios de inveja, porque a vida dos escravos de Alfredo era boa, levando uma vida normal. Até mesmo os feitores de Alfredo eram bem tratados e eram bons com os escravos, o que não acontecia com o povo dos Ferreiras.

Certo dia, o filho de Zefa – da Fazenda Três Coqueiros – começou a namorar uma crioula, escrava dos Ferreiras. Os escravos dos Ferreiras se revoltaram contra o filho de Zefa, esfaqueando-o, e o colocaram, semimorto, à porta de Alfredo, deixando um bilhete em que diziam que não queriam aquele cachorro por lá e, mais, que quando o filho de Márcia nascesse fosse mandado para Valdemar.

Márcia, cansada e cheia de dores por causa da gravidez já adiantada, ouvindo os gritos de Zefa, correu ao encontro da velha escrava. É que Alfredo encontrara o rapaz esfaqueado e lera o bilhete. Cheio de ira, mandou que jogassem o rapaz no pasto, longe da Casa Grande.

Mãe Zefa havia encontrado o filho e gritava por Márcia, para que ela ajudasse o rapaz. Márcia, mesmo cheia de dores, foi ajudar Zefa, saindo com Pai Zé Pedro para buscar o pobre escravo que havia passado a noite no relento, com urubus já sobrevoando seu corpo.

A bondosa sinhazinha mandou que levassem o rapaz para dentro de casa e, então, houve um caso de desintegração: Márcia passou com o ferido perto de Alfredo e este não os viu! Assim que Alfredo encontrou Márcia mandou-a, sem explicações, para a senzala e mandou erguer um grande cercado para mantê-la prisioneira ali.

Mandou que Mãe Tildes cuidasse dela.

Mãe Tildes era confidente e grande amiga de Márcia. Alfredo comunicou que tão logo o filho de Márcia nascesse ele o mandaria para Valdemar. Márcia cativou todos aqueles escravos com seu amor e dedicação. Quando Zé Pedro, o velho nagô, chegou para falar com Márcia, esta perguntou:

- Quem é este homem?

- É um velho nagô – respondeu Mãe Tildes – que recebe espíritos no lombo!...

- Não, sinhazinha, não precisa ter medo! – disse Pai Zé Pedro se chegando, e se virando para Mãe Tildes, deu um muxoxo: – Linguaruda! Conversa demais!...

Márcia sentiu que o velho nagô tinha uma força do Céu e se afinou com ele. Numa manhã, quando o Sol já brilhava,



encantando com seus raios toda a beleza daquela fazenda, eis que Márcia começou a passar mal e, mais tarde, a criança nasceu. Foi grande o reboliço, e os Pretos Velhos se mobilizaram. Mãe Tildes pegou a criança, enrolou-a numa coberta e a levou para Mãe Zefa, lá no meio do cafezal, dizendo:

- Vai, Zefa! Leva este menino porque Alfredo vai matá-lo!

Zefa saiu correndo com o bebê e o levou para a casa dos Ferreiras, onde, sem saberem o que estava acontecendo, entregou o menino à sinhazinha Emerenciana, mãe de Valdemar, que prometeu jamais revelar que aquela criança era filha de Alfredo. Era o grande segredo entre Mãe Zefa e Emerenciana. Zefa foi embora, e nunca mais se teve notícias dela.

Quando Mãe Tildes voltou do cafezal, levou um susto: Márcia havia ganho mais outra criança, uma linda menina! Tinham nascido gêmeos! Mãe Tildes começou a chamar a menina de Marcinha. Vendo a dor tão grande de Márcia, Alfredo acreditou em sua inocência e a perdoou, mas Márcia não quis voltar à Casa Grande.

Tanto Alfredo como Márcia não sabiam que haviam nascido duas crianças. Conheciam apenas aquela menina. Alfredo, até seu desencarne, pensava só ter nascido a menina.

Certo dia, um crioulo apareceu para dar satisfações onde estava o menino. Mãe Tildes sofria, sem saber se devia revelar o segredo a Márcia. Foi consultar o nagô, e este lhe disse para jamais revelar a verdade. Fora um erro ela querer assumir a dívida de Márcia. Por outro lado, Mãe Tildes desconfiava de Márcia, ao ver o menino que se parecia demais com Valdemar.

O nagô pediu que Márcia voltasse para a Casa Grande, porque seu marido estava caminhando para a loucura e

teria um fim muito triste. Márcia saiu dali com o coração apertado, sabendo que Alfredo não tinha condições de continuar a viver daquele modo.

O tempo passou ligeiro e Alfredo morreu louco. Márcia se enclausurou naquela casa. Marcinha, já mocinha, começou a namorar o filho de Valdemar! Quando o rapaz entrou, pela primeira vez, na Casa Grande da Fazenda Três Coqueiros, Mãe Tildes foi correndo até Pai Zé Pedro e lhe disse que estava perdida, pois tinha cortado o carma de Márcia e, agora, Marcinha iria se casar com o próprio irmão! Nisso, a porta se abriu e Marcinha, feliz, abraçou Pai Zé Pedro e Mãe Tildes, dizendo-lhes que iria se casar.

- Ele quer se casar comigo! O coronel Valdemar tem dois filhos, sabem? O mais novo tem dois dedos emendados, um pregado no outro. Mas este não! É perfeito, e não se parece nada com o outro...

Depois que Marcinha saiu, Pai Zé Pedro falou:

- Não lhe disse, Mãe Tildes, que a grandeza de Deus não tem limites? Este não é o filho de Márcia...

E Mãe Tildes perdeu a voz até que Marcinha se casou com aquele rapaz!

No dia do casamento de Marcinha, foi promulgada a Lei Áurea, a abolição da escravidão. Foi uma terrível confusão. Tiros... Brigas... Amália, esposa de Valdemar, morreu.

Márcia não soube a verdade sobre seus filhos até o dia em que Emerenciana, já para morrer, a revelou: Jacó era seu filho! Tinha dois dedos emendados, que comprovavam ser ele filho de Alfredo, que tinha o mesmo defeito. Márcia, prestes a desencarnar, abraçou seu filho Jacó, cheia de emoção.

Mãe Tildes, já um espírito evoluído, teve que pagar esta pena, por ter reparado um carma indevidamente. É o que acontece com quem corta ou interfere nos destinos dos outros!...

O pessoal dos Ferreiras lançou-se contra a Fazenda Três Coqueiros. Foi uma grande mortandade. Iluminados pela força de Deus, Mãe Tildes, Pai Zé Pedro e duas crioulas – Uraí e Urail - fugiram para uma outra fazenda cafeeira.

Marcinha fugiu, levando consigo seu irmão Jacó.

No dia seguinte, uma volante – polícia baiana – chegou à Fazenda Três Coqueiros, onde muitos cadáveres exalavam terrível mal cheiro, e, com muita dificuldade, impôs a ordem.

Na fazenda dos Ferreiras, ninguém triscava a mão! Vieram, de longe, velhos coronéis e sinhozinhos. Os pais de Alfredo e os de Márcia quiseram levar consigo os netos Marcinha e Jacó. Estes, porém, não quiseram ir. Todos os que passavam por ali comentavam a triste tragédia daquele povo, povo este composto por espíritos espartanos, vindo de nossa origem e que, aqui, não suportaram as velhas rixas.

Alguns dos Ferreiras que fugiram, continuaram a se entrincheirar para novas tragédias.

Mãe Tildes e Pai Zé Pedro fugiram para o Angical. É só o que posso dizer, pois aqui estão os malvados que precipitaram esta tragédia!

Ainda faltam alguns componentes desta história. Não posso, neste instante, avaliar quais dos senhores e senhoras foram Ferreiras ou quais foram Pereiras...

Salve Deus! Só Deus, neste instante, poderá avaliar quem foram...

**Tia Neiva**

## **A passagem no Império Romano**

*Narrada na Cachoeira do Jaguar*

Filha, não chore, não se desespere. Eu, você, sua mãe e todos os seus irmãos vivíamos na mais rica vida em Pompéia. Eu era Procurador, Zé Pedro era Imperador, e todo esse povão estava lá. Só Deus sabe, minha Jurema, os desatinos, as tragédias que provocamos naquele império. Fizemos a mais terrível escravidão. Hoje, filha querida, Deus nos deu essa oportunidade de pagar todo este mal. Esta pequena sinhazinha é o espírito da jovem escrava de Pompéia.

Sim, tudo pela condenação da matéria! A terra... A terra... Tão lindo o mar e, no entanto, a terra é o que nos pertence, por ser a parte sólida deste planeta. Porém, o que me conforta é que as forças cósmicas continuam em atividade, porque, neste Universo, não há inércia. Tudo se movimenta em nosso favor, pela bênção de Deus! A Sua atividade é, essencialmente, produtora desta nossa matéria orgânica e inorgânica. Logo nos dará forças, graças a Deus!

Sim, Zé Pedro, a atividade do Homem é essencialmente produtora e as forças essencialmente ativas. Como já disse, cria na matéria orgânica este arsenal de forças. Portanto, temos que organizar um ritual, uma jornada, vestimentas que mudem a sintonia dos crioulos. Sim, Zé Pedro, vamos erguer esta arma para o Céu!

Todos somos livres, neste mundão de Deus! Até mesmo para acreditar, desejar, escolher, fazer e obter. Mas todos somos, também, constrangidos a penetrar nos resultados de nossas próprias obras. Não existe direito sem obrigação e nem equilíbrio sem consciência.

Pai João, machucado, ajoelhou-se e, erguendo os braços para o Céu, na força do chamado Deus Africano, gemeu como um leão, dizendo: - Ó, OBATALÁ! Ó, OBATALÁ! Ó, OBATALÁ! ENTREGO, NESTE INSTANTE, MAIS ESTA OVELHA PARA O TEU REDIL! Pai João voltou ao seu lugar, e ouviu Vô Agripino, que lhe falou: - Salve Deus! Viu, João? Fizestes tudo tão perfeito porque tens constantemente livre o teu Sol Interior. O ensino é como pétalas de rosa que caem em nossas mentes, enquanto vai orvalhando os três reinos de nossa natureza.

Todos os que se perdem pelo pensamento e se enchem de ódio, ao desencarnar vão para o astral inferior e, evidentemente, procuram voltar, aumentando suas furiosas crises. Vamos juntos, tentar doutriná-lo, antes que morra nesse ódio e se torne invisível aos nossos olhos.

- Pobre Imperador! Viestes com tão nobre missão e, no entanto, eis o que resta de ti!

Zé Pedro, – dizia Pai João – quando o celeiro está pronto, o Mestre aparece. São palavras de Vô Agripino.

- Sim, Zé Pedro. Ouça bem o que diz Vô Agripino: Deus é absolutamente fé, é absolutamente razão. E ser a razão é a Ciência. A Ciência é a razão.

**Tia Neiva**



# *Pérolas*





## **Paciência**

O seu maior defeito, meus filhos, é que não encontram, em si mesmos, os seus defeitos".

Entenda, meu filho, que não há porque contentar-se com os frutos verdes. Cultive o dom da paciência e da tolerância e poderá desfrutá-los maduros e saborosos.

É preciso aprender a controlar-se. Dominar o ímpeto de guerreiro espartano e trazer a verdadeira herança de Esparta: A disciplina e a espiritualização de Pitya e Koatay 108.

**Pai João de Enoque**

## Mensagem ao Jaguar Exilado

Filho querido do meu coração,

Este nêgo velho fica muito feliz que você esteja adquirindo a consciência do poder das vibrações de um Jaguar.

Compreender o fenômeno e suas conseqüências, tanto as boas, quanto as más, é o primeiro passo para o controle de suas emoções, para o melhor e fiel cumprimento de sua jornada.

Você já vê e sente o quanto se pode obter quando se está verdadeiramente concentrado no trabalho, participando a cada mensagem, compreendendo e visualizando o quadro de cada paciente. Mesmo nas orações, os quadros se formam em sua mente, e sua vibração sincera, serena, de amor chega aonde é enviada. E ainda, nestes meios eletrônicos que chegam na Nova Era, já pode sentir em seu plexo como as palavras escritas não vão sozinhas. Elas vão acompanhadas do sentimento, da vibração de quem escreve. Quantas mensagens, enviadas ou recebidas, têm uma forte vibração, carregada de sentimentos que saem do emissor para o receptor. E se pode sentir!

Mas meu filho, este Preto Velho tem a missão da disciplina, da razão, por isso é necessário que se alerte sobre quando as vibrações são emitidas em momentos negativos. Um Jaguar tem todo um preparo espiritual, pois a ele são confiadas verdadeiras armas. Sei que você prefere falar ferramentas de trabalho, mas a Mãe Clarividente estava correta ao denominar de armas! Pois também podem ferir, machucar e em todos os planos.

Um Jaguar, quando se desequilibra, e passa a vibrar contra uma pessoa comum, não contra outro Jaguar, mas contra alguém do seu dia a dia, pode destruir a vida da pessoa. Sua vibração é poderosa! E se esta vibração vai

envenenada de sentimentos negativos... Salve Deus! O preço é muito alto!

Estes dias você passou em um teste muito grande, conseguiu escapar daquele filho sem virar suas armas contra ele. Este nêgo velho ficou muito feliz, pois viu uma pontinha de evolução. Se você passasse aquele fim de semana vibrando nele, pensando na ofensa, remoendo o sentimento, se magoando ainda mais, na segunda feira ele iria desencarnar.

É sim, meu filho! Iria desencarnar! Pois ele atravessa uma faixa kármica muito perigosa e seus cobradores estavam na espreita. Se você ficasse vibrando nele, iria alimentar a energia dos cobradores, e eles poderiam atingir o objetivo de levá-lo ao desencarne.

Veja como é grande a responsabilidade de um Jaguar! Não se pode dizer que você não teria culpa, devido a uma natural reação de revolta, pois como Mestre consciente desta Doutrina, obrigatoriamente tem que ter o entendimento da necessidade do equilíbrio, e não pode passar mais do que alguns poucos minutos fora do seu padrão, sob pena de tornar-se cúmplice da desdita do outro.

Disciplina, meu filho, disciplina! Usando o bom senso de quem sabe ter um poder muito grande, e só deve usá-lo para o bem dos outros. Jamais para o mal! O bem para você mesmo chega por conseqüência, na hora certa e na medida certa do seu merecimento, em conjunto com a quitação de suas dívidas kármicas.

Às vezes, meu filho, realizamos um grande trabalho, um trabalho que poderia mudar toda a sua vida no sentido material, mas seus bônus, são usados da melhor forma... O melhor não é arrumar sua vida neste plano. E sim garantir seu verdadeiro futuro, em seu verdadeiro lar. Não

se preocupe, nada vai lhe faltar, nem a você e nem a sua família para o fiel cumprimento desta jornada.

Esta mensagem, meu filho, você pode colocar lá no seu Exílio, por que seu único exílio é aquele espaço, para nós você está em missão especial.

Receba terço espiritual, meu filho, guarde no Aledá do seu coração, na hora certa saberá para que serve. Agora é só um presente deste nego velho.

### **Pai João de Enoque**

*Obs.: Recebi esta mensagem de Pai João de Enoque em novembro de 2010, e deixei registrada no Exílio do Jaguar para que nunca me esqueça, para que nunca pense em desistir.*

**Kazagrande**

### **Adjunto de Jurema**

“Pai Zé Pedro e Pai João, com a missão precisa de agir dentro deste povo africano. São os únicos que podem traduzir a Lei que coordena, no limiar do cosmo, o Adjunto Jurema.”

**Tia Neiva em 7 de setembro de 1977**

## **Quando chegam melhores que nós**

Meus filhos, é chegado o momento de estarem prontos para receber os missionários do Terceiro Milênio. Eles já estão chegando, já existem vários deles que estão em nossa Doutrina.

Certa vez, na Cachoeira do Jaguar, estava com Zé Pedro divagando sobre o futuro que semeávamos naquele lugar tão abençoado. Tínhamos por fim a sonhada liberdade e vivíamos com dificuldade, pois somente a dificuldade abrandava nossos espíritos e nos mantinha ligado ao espiritual. Um dia, chegou até lá um jovem branco, bonito de feições, com roupas finas, mas bastante desgastadas. Tinha um aspecto sofrido e uma humildade natural dos que passam por grandes dificuldades. Dividimos nosso alimento com aquele jovem, ouvimos suas histórias e ensinamos nossas lições. Em pouco tempo ele já parecia saber tudo como se sempre estivesse entre nós.

Muitos não aceitavam que ele estivesse ali e fosse tão útil, pois o ciúme é um triste sentimento que habita os que demoram demais para suas conquistas. Não compreendiam como é que ele, recém-chegado, fazia tudo com tanta perfeição e dedicação. Das tarefas mais simples, até corrigir certas atitudes dos mais velhos. E ele estava certo mesmo.

Com sua percepção aguçada, percebeu que não era mais bem vindo e resolveu ir embora. Insisti, junto com Zé Pedro, para que ele ficasse, mas ele disse que não adiantava, que aquele povo ainda não estava pronto para receber a ajuda que ele gostaria de dar. E assim partiu.

Alguns anos depois, o reencontramos pelo povoado. Estava a cavalo, elegantemente vestido e tinha uma grande carroça, puxada por quatro cavalos, dirigida por outros dois negros bem vestidos.

- Salve Deus, pai Zé Pedro! Que alegria revê-lo! – ele cumprimentou.

- Salve Deus, sinhozinho, ainda não esqueceu nosso cumprimento? – retribuiu Zé Pedro.

- Jamais! O quê aprendi naquela Cachoeira ficou para sempre. Pena que não pude ficar com vocês. Segui meu caminho, e encontrou outro grupo que me recebeu igualmente de braços abertos, mas eles entenderam o quanto eu poderia ser útil se não houvesse tantos ciúmes. Depois de um ano com eles, um parente me localizou dando notícias de uma herança. Com ela fundei um povoado onde os negros são respeitados e sua religiosidade traz a cura para muita gente.

Meus filhos, os missionários do Terceiro Milênio são espíritos que chegam com um novo preparo, não suportam nossos ciúmes e irão nos deixar se forem mal tratados, levando sua energia e suas heranças para outras correntes.

É preciso que controlem seus impulsos e entendam que nossa Doutrina chegou primeiro aos mais humildes, com maior receptividade para a Clarividente. Mas agora, vocês estão estabelecidos como Ciência Espiritual, respeitados nos Planos Espirituais e recebem missionários que já chegam com instrução! Não vão aceitar tudo que vocês disserem sem que saibam exatamente do que estão falando. Muitos já chegam conhecendo muito sobre a Espiritualidade e sobre a manipulação energética, é preciso ser humilde, ter tolerância e muito amor, para recebe-los. É preciso não “ciumar” dos conhecimentos que possuem, se fazendo de donos da verdade. Não vão errar como erramos naquela época.

**Pai João de Enoque**

## **A vida é amor**

- A vida é amor... Viva de forma honesta e profunda e as transformações virão.

Conte os passos de sua casa até o Templo - e *completou*:

- Comece mudando a si mesmo, porque esses são os passos vos conduzirão ao Pai.

## **Pai João de Enoque**

### **Relato do Ajanã:**

*Obs.: Chequei no Templo chorando. Os que me viram baixaram a cabeça e só me olharam.*

## **Resistindo às mudanças**

Não tenha medo de enfrentar as mudanças, meu filho! Elas chegam para lhe libertar e dar a necessária segurança na jornada. Somente pelas duras mudanças é que compreendemos a evolução e passamos a ter segurança para enfrentar as verdadeiras mudanças: as mudanças do espírito!

Não resista, siga os caminhos que se abre e entenda que as oportunidades que chegam devem ser vivenciadas no tempo em que aparecem. Não deixe o tempo passar, tome suas decisões e assuma o que você mesmo traçou nos planos espirituais antes de encarnar.

Resistir às mudanças é adiar pela dor o inevitável! Não tenha medo porque nenhum fio de cabelo seu será tocado sem a permissão de Seta Branca. De nada lhe serve ficar perguntando a este nego véio qual caminho seguir, ou o quê fazer. Você mesmo traçou seus caminhos e a resposta estará sempre dentro de você. És médium para poder ouvir também a voz do seu espírito. Lembre-se das palavras de vossa Mãe Clarividente:

*"Filho, tenha fé em ti mesmo. Afirma a tua personalidade. Acredite, filho, que cada fracasso nos ensina algo que necessitamos aprender.*

*Volte sempre para você mesmo e resolva sozinho os teus problemas. Escolha teus amigos, porque existe em cada*



*um a voz interior que nos alerta sobre como devemos agir e o que devemos fazer.*

*Nunca debes odiar a vida quando sofreres, nem tampouco amá-la quando sorrises. Ela não é culpada de tuas dores e nem benfeitora de tuas alegrias. A vida se torna além de nossas dores e de nossas alegrias, porque ela é algo onde vivemos, e é nela que as dores e as alegrias nos dão experiência".* **Tia Neiva, em 22 de maio de 1983.**

**Pai João de Enoque**

## **Reprimendas**

Quem deseja de coração buscar a luz e sabedoria, trabalhará com disciplina e sem desânimo. Servindo aos necessitados, mesmo quando mais necessita, só assim suprirá suas próprias necessidades.

**Pai João de Enoque**

## **Aprendendo a falar menos**

Meu filho, o Doutrinador normalmente é muito falador e tem dificuldade de dominar a língua.

É necessário dominar a consciência sobre as consequências das palavras. Para vocês, que possuem um plexo Iniciático, não se pode mais aceitar que falem sem refletir. Suas palavras são poderosas e a energia ectoplasmática impregnada é muito forte.

Cada vez que falam, estão emitindo energia, você se dão conta do que isso significa? Se falarem coisas boas, falarem bem dos outros, emitirem compreensão tolerância, amor! Principalmente amor! Irão receber da mesma maneira.

Ao passo que se emitirem seus recalques, suas invejas, suas intolerâncias e julgamentos, receberam a mesma energia de retorno. Depois não venham chorar injustiças. Cada um recebe de acordo com o quê emite.

Sei que hoje vocês já controlam seus atos. As ações já são mais equilibradas e é muito difícil um Jaguar praticar o mal conscientemente. Mas as palavras continuam sendo emitidas ao léu e carregadas de energia negativa... É esta volta, meus filhos! Sempre volta na mesma intensidade ou agravada pelo sofrimento que elas possam causar.

E não é tudo! Controlem seus atos, suas palavras e ainda faltarão seus pensamentos.

É uma caminhada evolutiva! Passo a passo vamos descobrindo que não podemos mais praticar o negativo, em nenhuma situação. Não é para ser santinho do pau oco. Mas é para ir se conscientizando, ir prestando a atenção no que faz, no diz e no que pensa. Somente assim, semeando boas energias, é que se pode receber boas influencias.

Vejo muitos filhos reclamando da vida, dizendo que as coisas não vão bem, que brigam em casa, que o trabalho não está bom... Meus filhos, somos frutos do que emitimos e vossa Mãe Koatay 108 sempre afirmou que seu padrão vibratório é sua sentença. Não basta não praticar o mal! Tem que parar de falar nele! Parar de emitir julgamentos, invejas disfarçadas, despeitos. Não pensem que podem enganar os seus Mentores com as mesmas desculpas esfarrapadas que dão os que lhes escutam. Nós "vemos" os seus verdadeiros sentimentos, está estampado na aura de vocês.

**Pai João de Enoque**

## **Pecado**

... E Pai João me pede aqui para lembrar que o pecado não é bem aquele que se encontra nos espreitando e ameaçando a partir das páginas de estatutos e novas constituições jurídicas, ou gritado pela intolerância dos que ostentam algo que não lhes pertence...

Estamos cometendo "pecado" também quando agimos contra a Unidade da Doutrina, ferindo deliberadamente outros irmãos, encarnados ou desencarnados.

**Kazagrande**

## **Páscoa 2012**

Filho Doutrinador. Salve Deus!

Aqui é a casa do toma lá da cá. Se você tem você recebe, se você não tem você não leva. Se não fosse assim, nossa casa seria uma bagunça, pois quem não tem merecimento se curaria e quem tem nada receberia.

Na casa do Pai Seta Branca, as obrigações, e as leis, são as mesmas para Iniciados e pacientes. Se você quer acabar com a escuridão, tem que acender a luz, mas a luz não é de graça, você precisará de merecimento para desfrutá-la...

Tome essa rosa em tuas mãos, ela falará por mim quanto necessitares me ouvir.

Às vezes, numa ação impensada, numa reação violenta, podemos comprometer séculos e séculos de nossas existências. Alguns segundos de falta de vigilância, permitindo que um pequeno ato de vingança se externe, podem gerar um compromisso imenso para o futuro, através da Lei de causa e efeito, que prevê a colheita obrigatória de tudo aquilo que livremente plantamos.

O Pai escondeu a felicidade dentro de vos, para que só você possa encontrá-la facilmente. Mais muitos de vocês, buscam essa força a onde ela não se encontra. Por que filho? Por que...? Muitos a buscam no dinheiro, nos outros, nos bens terrenos, e a maioria em seus familiares. Esquecem que a felicidade esconde dentro de vocês, bem no seu coração. Sabes como ela se chama quando você a encontra? "Sorriso de Deus".

Feliz Páscoa meu filho Arcano, que o Cristo renasça todos os dias no vosso coração Espartano. Salve Deus.

**Pai João de Enoque**

## **Pobre Imperador**

Pai João interferiu, dizendo: “Jurema, a concepção da morte resulta de um entendimento da vida completamente errado, porque, na verdade, a morte jamais existiu! O espírito não morre. Então, o feitor irá mil vezes nos tentar. Matando-o, ele ficará mais leve, mais sutil. Todos os que se perdem pelo pensamento e se enchem de ódio, ao desencarnarem, já no astral inferior, evidentemente, voltam, sendo mais comuns as suas crises furiosas. Vamos, Jurema, tentar doutriná-lo antes que morra e se torne invisível aos nossos olhos...” Foram à cabana do feitor, encontrando-o esticado numa cama de varas e capim. Sabina veio ao encontro deles, toda sorridente, e o feitor começou a praguejar enquanto Pai João lhe fazia a doutrina, temeroso de Jurema, que tudo observava, com seus olhos verdes amendoados. Pai João deixou escapar para o feitor: “Pobre Imperador!”

**Tia Neiva em 7 de março de 1980**

## **Pai João é Razão**

E para que sejamos vivos ao lado de Jesus, temos que respeitá-Lo em todos os sentidos e, no sentido religioso, temos que respeitar as tradições, porque a religião exige o bom propósito moral e social. Assim, a única maneira que podemos dizer é: vivemos num mundo onde as razões se encontram.

No descortinar da minha mediunidade, minha instrutora - Mãe Yara - não me deixou cair no plano de muitos, e me advertia a toda hora. Eu podia sofrer, mas Mãe Yara e Pai João não me deixavam sem aquelas reprimendas. Não tinha importância que eu sofresse, desde que minha obra seguisse seu curso normal e eu fosse verdadeira.... ---

Cuidado, filho! Lembro-me de uma vez que, ali nas imediações do IAPI, curei uma mulher que também sangrava muito e, ao chegar em casa, eu comecei a falar para uma porção de motoristas sobre o que fizera, quando Pai João de Enoque chegou ao meu ouvido e me alertou:

*"Fia, cuidado! Estás conversando muito... Próxima de você tem outra mulher com um problema semelhante e, talvez, você não a possa curar... Essa não é a sua especialidade. Sua especialidade ainda é a Doutrina, e não lhe foi entregue ainda um Mestre!"*

*Isso aconteceu em 1959."*

**Tia Neiva em 31 de julho de 1984**

## **Dor e Bom Senso**

Filho querido do meu coração, muitos pensam que Pai João somente tem palavras para chamar a atenção destes filhos, que Pai João traz a disciplina pela dor...

Mas na verdade, a dor somente existe quando decidimos sofrer. Isso mesmo, filho, somos nós que decidimos sofrer pelas faltas cometidas nos momentos que deixamos os impulsos inferiores dominar o missionário.

A Espiritualidade jamais pede para que o Jaguar seja Santo! O Jaguar é um espírito guerreiro, de conquistas, de poder e que com isso endureceu o coração pela praticidade. Reviver a herança espartana é recordar a necessária disciplina e o encontro com a espiritualidade que se deu por meio de Pytia. O que desejamos de vocês é este mesmo encontro! Pytia para vocês apresentou-se como Neiva e envergonhou os poderes de Koatay 108, para novamente espiritualizar esta tribo, para despertar a herança daquele encontro e unificar a disciplina e a força, com o lado espiritual.

Vocês conquistaram a possibilidade de encarnarem em um tempo terrestre mais brando, sem a escravidão que este nego velho teve que enfrentar para vencer a dureza do coração. Hoje são missionários pelo Amor. Muitos, a maioria, chega pela dor, mas se mantem pelo amor pela Doutrina que existem em vossos corações.

Doutrina e Disciplina são palavras muito próximas! Doutrina não quer dizer fechar os olhos para nada que não vos agrade. Disciplina não quer dizer levar tudo a ferro e fogo.

Tanto na Doutrina quanto na Disciplina, o que deve prevalecer é o bom senso. Somente olhando os dois lados, o material e o espiritual, como vocês foram devidamente

preparados, é que se pode usar o bom senso e não incorrer na tristeza dos julgamentos.

A dor só existe quando insistimos em não compreender o que deveria estar claro para missionários como vocês.

**Pai João de Enoque - 2011**

### **Respeito às Ninfas**

Filho, procure dialogar com o Aspirante, sem intrometer-se em sua vida particular, ensinando-o a respeitar a família - não o documento de casamento.

Seja humano acima de tudo, pois a religião consiste em respeito moral.

Respeite uma mulher.

**Se não houver respeito ou se desrespeitar uma ninfa, é como desrespeitar toda a guarda de Pai João, é tê-lo no seu calcanhar, o que não é bom, porque eles não nos castigam, porém nos deixam à mercê de nossos carmas!**

**Tia Neiva em 13 de setembro de 1984**



## **Castelo de Autorização**

A realização, meus filhos, do Castelo de Autorização terá que ser única e exclusivamente para uma Dharman Oxinto.

Vamos explicar porquê. As Dharman Oxinto levam toda a falange de Dharman Oxinto do Espaço que, no ingresso daquele filho ainda como paciente, ao transpor aquele portão do Castelo, é envolvido por uma energia que reveste todo o seu ser.

Essa energia é trazida pelas Dharman Oxinto do Espaço, pela Princesa Aline, a depositária dessas energias.

Esse filho, que ingressa no Castelo pelas mãos de uma Dharman Oxinto, recebe toda essa força especial para que, no decorrer da semana, ele possa ter tranqüilidade, a certeza e abrir o seu campo perceptivo de seu lar, para que os Mentores de Luz e Amor possam então interferir, energizar todo o seu ser, num pré-início de trabalho.

Perguntam a Pai João se não houver uma Dharman Oxinto para atendê-lo:

É preferível que aquele filho volte outro dia. Pelo menos, estará protegido por aquele Mentor, por aquele Vovô, por aquela Vovó que o recebeu naquele dia.

É tão importante...

É a Lei do Amanhecer! Salve Deus!

A realização, repito, do Castelo de Autorização, terá que ser feita exclusivamente por uma ninfa Dharman Oxinto! Vou explicar: as Dharman Oxinto recebem uma força especial, uma força decrescente de suas indumentárias e do seu plexo, diretamente das Dharman Oxinto do Espaço.

Cada filho paciente que ali chega, muitas vezes é para ser desencorajado a entrar na Doutrina. Mas toda a explicação desta força e deste verbo concentra-se na força da Dharman Oxinto.

É preferível que, na falta de uma Dharman Oxinto, não estando minha filha presente (dirigindo-se à Ninfa Coordenadora) ou não estando o Adjunto Arcano, aquele filho volte outro dia.

Porque ele voltará, mas voltará com segurança. Não com isso desmereço toda e qualquer falange. Toda falange, neste Amanhecer, traz uma determinada energia, traz um determinado poder. Como, hoje, encontra-se neste Castelo a falange de Arianas Testemunhas, registrando, em Cristo Jesus, ao Oráculo de Simiromba, tudo o que aqui hoje foi realizado!

A Coordenadora diz que, na falta de uma Dharman Oxinto, vinha trabalhando na Autorização:

Minha filha, nada foi feito de forma errada. Minha filha tem a concentração de todas as falanges. Por isso, filha, nada foi errado. Meu filho, Adjunto Arcano, tem a força decrescente do Ministro responsável por esta missão. Ele também pode usar.

Fora isso, só minhas filhas Dharman Oxinto podem dar aquela energia que pode revestir aquele paciente, aquele futuro mestre ou aquele futuro amigo que ali está chegando!

**Pai João de Enoque,**

**31 de dezembro de 1997**

**Templo Japuaara**

## **Capa do Livro de Autorizações:**

SALVE DEUS, QUERIDA IRMÃ DA AUTORIZAÇÃO!

LEMBRE-SE, SEMPRE, DE TRATAR COM AMOR, HUMILDADE E TOLERÂNCIA TODO AQUELE QUE SE APROXIMAR DE VOCÊ, ESPECIALMENTE SE É UM ESPÍRITO SOFRIDO, QUE VEM SENDO LEVADO PELOS ACONTECIMENTOS DE SUA VIDA COMO UMA FOLHA SECA QUE O VENTO FORTE ROLA PELOS CAMINHOS...

NA SUA RECEPÇÃO A ESSA ALMA AFLITA ESTÁ O PRIMEIRO PASSO PARA A REALIZAÇÃO, A PAZ E A HARMONIA QUE ESSE IRMÃO OU IRMÃ PODERÁ ENCONTRAR EM NOSSA DOCTRINA, SE TIVER AMOR NO CORAÇÃO, HARMONIA EM SUA MENTE E UMA CORRETA CONDUTA DOCTRINÁRIA.

ISSO VAI DEPENDER DELE OU DELA, MAS VOCÊ, COMO VERDADEIRA MISSIONÁRIA DHARMAN OXINTO - A CAMINHO DE DEUS, ESTARÁ FELIZ POR TER CUMPRIDO A MISSÃO QUE, PERANTE NOSSO PAI, ASSUMIU.

QUE PAI JOÃO E PAI ZÉ PEDRO LHE ILUMINEM E QUE A PRINCESA ALINE LHE PROJETE TODO O IMENSO PODER DAS DHARMAN OXINTO PARA QUE SE REALIZE NESTE TRABALHO.

SALVE DEUS!

*Pai Zé Pedro e Pai João, com a missão precisa de agir dentro deste povo africano, são os únicos que podem traduzir a Lei que coordena, no limiar do cosmo, o Adjunto Jurema.*

Tia Neiva, em 7 de setembro de 1977

## **Julgamentos**

Meus filhos, o maior desajuste é o julgamento! Assim já lhes ensinou vossa Mãe Clarividente e hoje venho para trazer a disciplina para os que não olham o que estão fazendo e ficam se preocupando com o quintal do vizinho.

Meus filhos é fácil julgar, não é? Mas como vai doer quando nos dermos conta de que aquilo que condenamos pode fazer parte de nosso futuro, do futuro de um ente querido...

Pare para ouvir a voz do seu coração e não se envolva com os que se dizem vítimas apenas com as palavras. As palavras podem lhe confundir, e tomar partido significa mergulhar no julgamento.

Nunca conseguimos saber exatamente os dois lados de uma história. E por mais que se possa colher todas as informações dos atos físicos, o ser encarnado não pode ver o que espiritualmente está acontecendo. Muitas vezes uma grande injustiça é o melhor reajuste possível para aqueles espíritos endurecidos.

Meus filhos, vossa Mãe Clarividente tantas vezes alertou para os grandes dramas da história da humanidade e quantas vezes narrou atos em que vocês mesmos participaram. Não é verdade? Até hoje, a cada nova descoberta, tenta-se reparar as injustiças cometidas contra tantos líderes outrora execrados pelo julgamento manipulado.

É difícil que alguém passe pela vida neste planeta de expiação sem sofrer uma calúnia, sem sentir o frio da desolação.

Lembre-se de seus próprios atos passados e de quanta dor já podem ter gerado. Você esquece, mas quem sofreu a ofensa, não!!! Assim que segue o ciclo vicioso do karma,

que Nosso Senhor Jesus Cristo veio romper coma lei do Perdão, com a Escola do Caminho.

Alerto para jamais entrarem na sintonia do justiceiro! Quem nunca errou atire a primeira pedra! Não se revistam da máscara de uma sinceridade que ainda não possuem! Assumam primeiramente seus erros, reajustem com todos aos quais um dia você ofendeu por não saber amar e então terão a sabedoria para compreender que somente pode haver um juiz e um réu: você mesmo! O melhor juiz é o juiz de si mesmo.

Meu filho, o peso que usas hoje para condenar estará sempre em sua própria balança na hora que encontrar seus cobradores. Lembre disso sempre e semeie o perdão para sua própria jornada.

**Pai João de Enoque**

## **Erros Mediúnicos**

- Sim, Neiva, um sacerdote tem a situação parecida com a do Doutrinador em nossa Ordem. Se um Doutrinador cometer um erro num trabalho mediúnico, ele arca com as conseqüências, principalmente com relação aos obsessores.

*(Sob os Olhos da Clarividente)*

## **Conduta Doutrinária**

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!(3x)

Filhos queridos do meu coração! Salve Deus!

Sempre que este nêgo véio se faz presente já se espera palavras sobre a Conduta Doutrinária, mas hoje vamos falar de algo igualmente grave: A banalização de nossa Doutrina!

Sim, meus filhos, existem atitudes que extrapolam as normas de conduta que tanto cobro de vocês, chegam ao ponto de banalizar tudo que existe em vossas mãos.

A falta de comprometimento com a grandeza que lhes foi confiada, desmerecendo as armas que carregam e pelas quais vossa Mãe tanto lutou em recuperar. Vocês não são espíritos sem procedências! São Jaguares! Espíritos milenares que, em sua maioria, têm o conhecimento adormecido na individualidade sobre tudo que passa neste e nos outros planos!

Como podem vir ao Templo como se fosse uma obrigação a ser cumprida? Como podem esquecer de nossa presença, de seus Mentores, ao lado vocês?

As conversas da personalidade estão dominando as áreas do Templo, onde somente a Individualidade deveria predominar. Não falo de suas vidas pessoais, nelas vocês fazem o quê bem entenderem e assumem suas conseqüências como qualquer espírito. Mas aqui no Templo vocês não são o João, ou o José... Usam o nome de seu Ministro, estão lado a lado com Cavaleiros e Guias Missionárias. Vocês nunca se perguntam como ficam seus Mentores diante do comportamento de descaso e das conversas perdidas pelos caminhos do Templo?

Salve Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!(3x)

Não se pode olhar uma Ninfa com os olhos da Terra se vocês estão com suas armas! Desrespeitar uma Ninfa, nem que seja com o olhar, é pedir para que seus Mentores se afastem e os deixem a mercê do próprio Karma.

Não se pode olhar os aspirantes como dependentes de vocês e que ainda nada sabem. Muitos deles sabem muito mais que um instrutor, apenas aguardam o carinho e as instruções iniciais para despertar seu conhecimento adormecido e serem os guias físicos deste Terceiro Sétimo.

Filhos queridos, este nêgo velho não vem puxar a orelha, como vocês costumam dizer, vem apenas trazer a necessidade de abrirem os olhos! Abram os olhos, meus filhos, e enxerguem a grandeza de tudo ao seu redor! Vejam o quanto lhes é confiado e o quanto podem fazer por este planeta inteiro. Existem milhões de espíritos esperando que vocês estejam verdadeiramente mediunizados no cumprimento de suas missões, pois vocês nada fazem quando estão aqui pensando "lá fora". Está aqui, tem que estar por completo! Tem que manter seus pensamentos no trabalho que está sendo realizado e nada mais. Quando tirarem o uniforme e saírem da área do Templo é que vão voltar a ser o homem do dia a dia.

Pai Seta Branca não pede a ninguém para virar santo, mas pede de coração que ao vestirem seus uniformes e pisarem na área sagrada do Templo, sejam o Jaguar que ele confiou para esta missão e cumpram o juramento que espontaneamente fizeram...

Ou alguém aqui foi obrigado a jurar?

Jurou, meu filho, agora tem que cumprir! Ou abandone suas armas e nada lhe acontecerá, viverá os caminhos e reajustes que pediu no tempo certo.

Que as palavras deste nêgo velho possam chegar ao espírito que vocês, pois este, seu espírito, é que se comprometeu com esta jornada.

### **Pai João de Enoque**

*(Extraído de gravação sem data)*

## **Primeiro de Maio**

Filho, o Primeiro de Maio foi realizado no coração de cada um que vibrou em favor da união. No coração dos que sentem e semeiam esta união criou-se a ponte para manter vossas forças intactas e unificadas para a conclusão desta missão.

### **Pai João de Enoque**



## **Importância da Oração**

Meus filhos, vocês têm rezado? Como andam suas orações? Têm lembrado os seus horários Inicialísticos? É um compromisso! Assim como cumprir um Retiro mensal.

Rezar, meus filhos, deve ser que nem ir ao Templo. Tem que mergulhar na sua Individualidade naqueles instantes e dedicar-se com todas suas forças.

Sabemos que a maioria só lembra as orações nas horas de desespero, e que parar agradecer não é a mais comum de suas lembranças. Nós aqui, não precisamos do agradecimento de vocês, porque cada um só recebe de acordo com o seu merecimento. Na Espiritualidade a Lei da Razão sempre faz valer o merecimento. Mas quando você vem agradecer eleva seu padrão vibratório, se harmoniza e permite que muitos benefícios lhe cheguem.

Muitas vezes estamos esperando uma oportunidade para lhes ajudar e vocês não dão. Dedicam-se a reclamar e pedir. Se não estiverem em condições de receber não vai adiantar clamar para o Ministro, para a Princesa para o Preto Velho. Tem que estar em condições de ser ajudado. Só vai receber a intuição correta se seu padrão permitir, se estiver com os ouvidos destapados.

Acostume-se a rezar, a ter disciplina, a ter horários. Assim vai marcando os momentos em que está com o padrão elevado e aberto a receber as ajudas que tanto pede.

Rezar não vai atrapalhar seu dia a dia, só vai libertar você um tempinho dos seus pensamentos e desejos físicos. Vai garantir que em algum momento do dia você está sendo Jaguar de verdade.

Tem médium que diz que vai ao Templo todo dia e por isso não precisa rezar. O Templo não é para ir todo dia, pois você está nesta vida para viver seu físico e suas emoções e aprender a superar o negativo. Ir ao Templo todo dia forma fanáticos e não médiuns. Aprenda a rezar e ser Jaguar independente de estar de uniforme.

Não espere chegar as provas para resolver rezar!

**Pai João de Enoque**

## **Natal**

Filho!

Natal não é encher a barriga, comprar presentes e tomar vinhos.

Natal nos mundos espirituais, é a saída do Cristo de Capela e a sua chegada à Orbe.

Por isso, ajoelhe-se e agradeça o Pai por esta graça.

Feliz Natal filho doutrinador!!!

**Pai João de Enoque**

## **Vida Nova**

Meu filho, o pior problema que pode passar é aquele que você mesmo cria...

Você se preocupa em aproveitar o momento e não olha as oportunidades passando ao seu lado, perde seu tempo pensando em aproveitar a vida e perde a vida por não aproveitar o que lhe é oferecido.

Não se pode aproveitar o momento sem esperar as consequências futuras. Fazer o mais fácil e deixar de fazer o melhor, é semear o vento, e na hora da colheita virá a tempestade.

Mas não desanime! Você pode semear a cada novo ato, a cada nova palavra proferida e a cada pensamento. Você já sabe que tudo na vida ocorre primeiro a nível dos pensamentos, não é?

Desperte a esperança e recomece. Mas recomece direito! É melhor recomeçar do nada, do que simplesmente parar ou querer remendar o que já não tem mais remendo. Recomece! Desperte sua coragem de Jaguar e humildemente reinicie sua jornada.

Vista seu branquinho e faça um Retiro. Lembre-se de suas preces, de seu compromisso da Iniciação e cumpra com amor sua jornada. Nos Retiros é que você pode receber para você também.

Um Retiro não é só ir para o Templo. Tem que estar no Templo de verdade, cumprindo a missão. Seu compromisso é um Retiro por mês, não é meu filho? Neste último mês quantas vezes você veio ao Templo? Muitas! Mas nunca cumpriu um Retiro completo, nunca cumpriu seu único compromisso.

Deixe de criar problemas, de por a culpa na Espiritualidade, nós escutamos, viu?!

Comece de novo e passe a semear uma vida melhor.

Tudo o que eu recomendo para vocês é disciplina. Divida direito seu tempo. Equilibre a dose que pertence ao trabalho, à família e ao Templo. Somente com equilíbrio é que poderá ser feliz. E o equilíbrio só se obtém com disciplina.

Não dê ouvido aos outros e se quiser nem escute este nego velho, escute a voz do seu coração! Escute seu espírito, pois ele tem a centelha Divina e o Senhor habita em seu íntimo.

**Pai João de Enoque**

## **Experiência**

Jaguar!

Parece que somos passageiros na eternidade, mas a verdade é que somos eternos dentro do temporário. Ou seja, somos o eterno no movimento da vida que segue.

Tudo passa! O que marca é a experiência adquirida.

As culpas e as mágoas também passam.

No rio da vida, as águas do tempo curam tudo, pois diluem no eterno as coisas passageiras.

As experiências vão, mas o aprendizado fica. A evolução é inevitável.

Aprenda que a dor é um aviso, o adversário um instrutor, o obstáculo uma lição, e o passado uma advertência.

**Pai João de Enoque -** (gravado há muitos anos)

## **Sintonia**

Meu filho Arcano, é necessário que você aprenda quais são os amigos que lhe cerca. Estar cercados de favores em vossas vidas é muito perigoso pois eles passam e acabam.

Não fazemos chorar aqueles que amamos e não precisamos chorar pelos desconhecidos.

O tempo de vocês é como um rio. Vocês nunca poderão tocar a mesma água duas vezes, pois a água que passou não volta mais. Então aproveite cada minuto da sua vida dentro do templo, pois esse tempo não se repetirá.

Se você continua dizendo que não está com sintonia para esse ou aquele trabalho, você nunca terá tempo para trabalho nenhum. Pare de continuar dizendo que fará esse trabalho amanhã, porque o dia de amanhã não lhe pertence e esse dia pode não chegar a sua vida.

Mantenha a qualquer custo os amigos conquistados, pois eles lhe acompanharão a sepultura.

**Pai João de Enoque**

## **Profecias**

- Foi o caso de um casal, o marido Doutrinador e a esposa médium incorporadora. Num dado momento, ela começou a profetizar e o Mário, em vez de cumprir seu dever de Doutrinador, permitiu que ela continuasse profetizando, deixando o esposo na crença de que se tratava de comunicações positivas. O resultado foi o mais triste e, agora, o Mário arca com o ônus do erro cometido. A médium exerce, sobre ele, terrível possessão, e até que se esgotem as energias negativas desse ato, ele terá que sofrer!

**(Sob os Olhos da Clarividente)**

## **Com o Ministro Ypuena**

**Ministro Ypuena** - Meus filhos, nós somos uma família! Portanto, devemos permanecer unidos em torno do vosso Adjunto em Cristo Jesus! E, para mostrar que a família unida é uma força, é uma corrente, peço a vós outros que deem as mãos uns aos outros! Que as vossas mãos estejam ocupadas pelas mãos dos seus irmãos! É assim filho! É isto que o Pai Seta Branca ensina a nós outros lá em cima! Nos mundos encantados dos Himalaias!

Nós, Ministros, Pretos Velhos, Pretas Velhas, Cavaleiros, Caboclos, Guias Missionárias, Princesas, nos reunimos como uma família e nos damos as mãos, como agora vós outros os fazem. Graças a Deus! Podem desfazer a corrente! Podem sentar filhos! Quarta-feira, isso no calendário de vós outros, um Doutrinador consagrado Arcano pelo Nestor, se aproximou de mim e disse:

- Ministro, vou entregar as armas! Não aguento mais! Eu desisto! E começou a chorar. - A vibração de sua angústia era tão grande que de imediato Pai João se fez presente. Sorriu para mim e segurou na mão do Arcano e disse:

- Filho faça a emissão!

*Após a emissão feita pelo Arcano, cheia de intervalos pelo choro e soluços, Pai João continuou:*

- Doutrinador, o que vós precisa mesmo é desistir de reclamar da sua casa, da sua mulher, dos seus filhos!

Porque se você olhar pertinho de você, tem muitos que não tem casa, não tem mulher e nem filhos! Desistir de reclamar que tomou chuva na escalada, porque a chuva na Estrela Candente é muito mais pura do que água fria no lombo! Desistir de reclamar das reuniões do seu Adjunto e ser mais participativo dentro do templo! Reclame menos filho e trabalhe mais! Desistir de impor a sua hierarquia nas filas magnéticas porque o que a hierarquia lhe permite, a conduta doutrinária lhe restringe, e não me pergunte de onde vem as tuas dores, porque as respostas estão dentro de você!

**Ministro Ypuena** - Levantou-se Pai João, voltou-se a sorrir e saiu.

Filhos vou completar, com a permissão de vós outros:

Quando vocês vieram para o Templo Mãe, não vieram com o certificado de propriedade de Pai Seta Branca! Se aqui não está bom, vão embora! Ou então peguem as suas armas, trabalhem para que não fiquem algemados em correntes negativas, estaqueados no misticismo, na arrogância, na prepotência, porque sois filhos do Pai Seta Branca e somos uma só família!

Lá fora, haverá mudanças consideráveis. Aqui dentro, haverá mudanças necessárias!

Lá fora, dores, aqui dentro, trabalho! Portanto não há o que escolher em estar lá fora ou aqui dentro, mas, quando entrares aqui dentro, deixe lá fora as tuas graduações, os

teus títulos, os teus bens, a vaidade e procure receber das mãos do Pai Seta Branca a sua mediunidade, esta força, esta luz, este instante Iniciático!

Não preocupais com o misticismo, mas ficais atentos ao fanatismo, que não vos leva a lugar nenhum!

O Jaguar do terceiro milênio é uma estrada, a nova estrada! A velha, Roma, Esparta, Delfos, ficou para trás! Deixai que o Pai Seta Branca conduza todos nós aos nossos mundos espirituais quando chegar a hora!

Nós não estamos em guerra dentro da casa do Pai! Porque disputas? O Mestre Jesus ensinou a todos que amar é o único caminho que nos leva às nossas origens!

Eu vos aguardo, a cada um dos meus filhos, porque somos todos! Todos os filhos Ypuena, sem exceção de nenhum, somos capelinos em Cristo Jesus! Salve Deus! **CTPY**



## *Atendimentos*



## **Disputas no Vale**

**Paciente:** Pai João. Não ando saindo mais de casa devido à bagunça que está acontecendo dentro do Vale.

**Pai João:** Filho Doutrinador. Observe uma tartaruga. Ela só anda quando põe a cabeça para fora. Então sai da sua casa e venha para o Templo. Precisamos de você aqui.

**Pai João de Enoque**

Tronos vermelhos - dezembro de 2009

## **Reclamando da Vida**

*O Doutrinador aplicou a Chave de Identificação e, ao saber que estava diante de Pai João de Enoque, desatou a falar. Saudou efusivamente nosso Executivo e passou imediatamente a relatar os problemas de sua vida. Contou suas dificuldades no trabalho, as incompreensões do lar e por último passou a reclamar da Doutrina, falando das divisões, das fofocas e das possíveis injustiças, onde ele mesmo afirmava já ter sido vitimado.*

*Quando parou um pouco para tomar ar, Pai João aproveitou para falar:*

- Meu filho Doutrinador, Salve Deus! Eu posso lhe entender e escutar com clareza tudo que você disse, e tenha certeza, seus Mentores estarão sempre velando por você, para que nunca receba uma injustiça ou pague além do que você deve. Sua cruz é do tamanho que você deve e pode carregar. Nada será acrescentado além disso, e você ainda pode aliviar sua carga, pela caridade aqui prestada.

Porém meu filho, sendo Doutrinador consciente, você sabe que tudo que você fala vem impregnado de energia, não é meu filho? Você pode avaliar toda a energia que emitiu desde que sentou aqui neste Trono? Falou bastante, não foi? Será que as vibrações que emitiu foram positivas? Quando falou do seu chefe... como foi que chamou ele mesmo? – animal? – Nesta hora você não lembrou quanto serviço você matou, e quantas vezes este “animal” mesmo lhe permitiu vir aqui para “rezar” no horário de trabalho? Também não lembrou que os “incômodos” de sua casa há muito tempo não recebem a devida atenção. Como vai sua esposa? Não pergunto por sua Ninfa, pois ultimamente você só sai com ela como Ninfa. Seu único programa é vir ao Templo, há quanto tempo não saem juntos, não andam de mãos dadas e não se olham nos olhos? Há quanto tempo não param para falar dos filhos? Não para reclamar,

isso vocês fazem muito, mas para ver como estão crescendo, como estão se formando. O Pequeno Pajé não é para formar seus filhos, é para fazer com que compreendam, e quem sabe venham a compartilhar da mesma fé que fazem vocês serem exemplos para eles e para o mundo. Você tem sido exemplo? Há quanto tempo não brinca com eles? Lembra daquele brinquedo de “montar”, do Natal? Não adianta apenas presentear, tem que participar. Reclamar do brinquedo jogado, sem saber que não foi usado porque precisava de ajuda e carinho, chega a ser cruel, meu filho!

A Doutrina tem seus problemas sim, mas você tem como resolvê-los? Está em suas mãos? Se não lhe compete resolver os problemas, divisões e injustiças, não fique emitindo contra seus dirigentes. Você tem que rezar todos os dias por eles, pedindo entendimento e harmonia, para que se entendam. Se a maioria dos Jaguares não gerasse vibrações negativas com suas conversas e se passasse a rezar pelos seus dirigentes, sem condenar, sem julgar, tudo estaria perfeito e, a harmonia e disciplina seriam características marcantes deste povo.

Meu filho, é hora de olhar com os olhos do espírito tudo ao seu redor! Sua vida já poderia estar equilibrada e feliz há muito tempo, você tem bônus para isso, mas não tem conduta para receber o auxílio.

Agora, meu filho, enxugue as lágrimas e vamos aproveitar que veio ao Templo e prestar a verdadeira caridade. Nos atendimentos de hoje você ouvirá tudo que precisa ouvir sem perguntar nada, assim poderia ser todas as vezes.

**Pai Joao de Enoque**

Atendimento em Fevereiro de 2012

## **Críticas**

- Mas Pai João, Salve Deus! Eu não posso então criticar? Tenho que ficar calado quando vejo tanta coisa errada? Mesmo quando são coisas que eu posso ajudar verdadeiramente a mudar? Afinal, eu sou o vice-presidente deste Templo!

- Não meu filho, o que vocês precisam, para poder criticar chama-se sabedoria! É possível falar firme sem gritar; é possível usar de veemência sem rispidez; é possível repreender sem ofender; é possível advertir sem afrontar; é possível ser enérgico sem ser agressivo; é possível conciliar autoridade e cordialidade.

**Pai João de Enoque**

## **Pai João e o Primeiro de Maio de 2011**

**Adjunto** - Como vai ser esse Primeiro de Maio com a Doutrina dividida em OSOEC e CGTA, Beto e Raul, fragmentada por tanta discórdia. Aonde está Jesus nesse povo?

**Pai João** – Filho, se perguntássemos a Pedro, quando e onde nasceu Jesus, ele nos responderia: *"Naquela noite escura em Belém, quando eu "O" neguei por três vezes e ELE vindo a mim disse: (Pedro tua és pedra, e sobre os teus ombros edificarei a minha Igreja)".*

**E Pai João continuou** - Se perguntássemos a Neiva quando e onde nasceu Jesus, ela nos responderia: *"Na Serra do Ouro, quando Jesus me entregou ao Pai Seta Branca, e eu recebi dele, a missão de trazer na Terra o Doutrinador"*

E com você filho, quando e onde nasceu Jesus?

Se ainda não aconteceu, vá ao Primeiro de Maio, com ou sem, Beto e Raul, e deixa que Koatay 108 lhe cure das dores que sois portador.

### **Pai João de Enoque**

*Obs.: Chorei muito ao receber esta passagem por e-mail, e me arrependi muito de ter deixado para comprar a passagem para a última hora.*

**Kazagrande**

## **Órfãos**

Bendita a lágrima dos que jamais conheceram um afeto de mãe e nunca provaram um carinho de esposa.

**Tronos - Para uma doutrinadora, nos Tronos**

## **Aceitação**

*A médium, chegando como paciente aos Tronos, identifica-se e toma conhecimento que ali está Pai João de Enoque:*

- Me ajuda Pai João, pelo amor de Deus me ajuda a mudar o quê está acontecendo em minha vida!
- Salve Deus minha filha, o quê posso fazer por você? Estou aqui para lhe ouvir e servir, se assim for possível.

*Pálida, com aspecto claramente sofredor, começou a chorar e contar seu drama atual:*

- Estou desempregada e meu marido também. Esses cobradores perturbadores não nos deixam em paz! Parece que estão presentes o tempo todo e fazem tudo dar errado. Não adianta rezar, eles invadem até meus sonhos onde me vejo sempre perseguida ou sonho que estou caindo. Escuto vozes me chamando durante o dia e parecem que estão o tempo todo rindo de mim. Estou doente, já procurei os médicos da terra, que não encontrando nada ficam me intoxicando com remédios que de nada servem, pois sei que meu problema é espiritual. Me salva Pai João! Como é que me livro desta cobrança e encontro um trabalho para mim e meu marido? Sequer consigo vir cumprir minha missão aqui por conta destas perturbações. Se eu conseguir passar por isso, prometo vir ao Templo todo dia para agradecer!

*Com a voz doce e firme Pai João, compungido por aquele sofrimento respondeu:*

- Salve Deus minha filha! Sei das dores que por ora você enfrenta, e tenha certeza que elas vêm para te despertar em Cristo Jesus. Compreenda e agradeça antes começar a pedir, pois somente a consciência da necessidade de encaminhar estes que lhes são enviados é que poderá iniciar um novo rumo na sua vida.



Não chore. A hora é de lutar pelo seu perdão. Existem milhares de pessoas vivendo este mesmo drama, mas poucas dispõem das armas que você tem em suas mãos, para com amor, semear o perdão que necessita destes irmãos que realizam sua justa cobrança. Quisera que este humilde Preto Velho tivesse como remover sua dor simplesmente! Mas não depende de mim e sim de você. É claro que você assim deseja, mas não basta desejar, tem que fazer a sua parte.

Vir para agradecer e prometer pagar depois? Todos podem fazer, mas somente uma verdadeira filha de Pai Seta Branca é que poderia por amor, nesta hora mais difícil, vestir as sandálias da humildade e vir trabalhar em prol daqueles que se dizem seus inimigos e lhe cobram com tanta dureza.

Mas saiba que a dureza com que te cobram é igual a dureza do seu coração. Se abrandar seus pensamentos e sentimentos, vestir as armas que lhe foram confiadas, com certeza também abrandará o coração, destes que ainda sem o poder do amor, somente querem o que consideram justa.

Os médicos da terra sempre encontrarão dificuldades para ajudar, pois os tranqüilizantes diminuem a sensação física da cobrança espiritual, mas não sufocam o clamor do seu espírito, pela necessidade de despertar e retomar sua jornada, seja por amor, ou pela dor.

Este é o momento da disciplina, de preparar-se espiritualmente! Não veja seus irmãozinhos espirituais menos esclarecidos apenas como cobradores ou espíritos perturbadores, agradeça, pois eles são o feliz instrumento de seu despertar.

Este Templo pode ser sim a chave para reerguer-se e sair dos escombros da falta do necessário trabalho material,

porém, somente a sintonia com suas entidades, e a busca por elas através da doação e da caridade, é que poderá reequilibrar seu caminho, fazendo com que seu padrão vibratório seja elevado e fique praticamente inatingível por aqueles que desejam apenas lhe desequilibrar para realizar seus reajustes. Assim terão que reequilibrar a balança da justiça através do amor, que por ora você pode oferecer, e pelo bilhete de passagem para uma vida melhor.

Seu trabalho e suas Entidades serão o foco de luz que você precisa para iluminar o túnel escuro que atravessa.

Trabalhe espiritualmente com disciplina, cumpra seus objetivos de trabalho com fé e perseverança, para que a luz de Nosso Senhor Jesus Cristo possa brilhar e iluminar a todos vocês.

Venha trabalhar minha filha, este "nego véio" estará aqui para ajudar-lhe a revigorar suas forças em Cristo Jesus.

*A médium, já desanimada, ainda perguntou:*

- Quer dizer que o senhor não pode pedir para "dar um tempo" nesta cobrança?

- Sim minha filha Jaguar, só podemos ajudá-la a resgatar-se. Você na verdade é que será o médico de si mesma, e daqueles necessitam de você e não percebem, desta forma realizando esta dura cobrança. Uma árvore para ter seu tronco forte demora para crescer, a sabedoria não aparece na mente e no espírito por mágica, e não podemos evoluir só porque assim queremos, é necessário trabalho, tempo e ação!

Quem deseja de coração buscar a luz e sabedoria, trabalhará com disciplina e sem desânimo. Servindo aos necessitados, mesmo quando mais necessita, só assim suprirá suas próprias necessidades.

*A ninfa não ouvindo o quê desejava, somente obtendo recomendações ao trabalho, disse apenas um "Salve Deus!", levantou-se sem se despedir e voltou para o banco de pacientes para passar de novo.*

## **No Evangelho**

Entrando Jesus no Templo olhou e disse:

"Em verdade vos digo, que não ficará pedra sobre pedra, até que a verdade seja restabelecida". (Lucas)

Em quanto o homem cultivar a luxúria, sua fé andará se arrastando, mutilada pela ostentação descabida e pretensiosa que não o leva a lugar nenhum.

Por isso, prefiro a beleza do "Templo do Amanhecer", onde não tenho que tirar os sapatos para entrar, e não saio com os bolsos vazios de volta pra casa!

Esqueceram eles que Jesus nasceu em um estábulo, andou descalço, e morreu crucificado?

Lucas, descrevendo "a crucificação" escreveu: "Jesus, porém, dizia: - Pai perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!..."

- Filho! A nossa Doutrina costuma a ensinar que o perdão anula o pecado e apaga a culpa.

E finalizou:

- Parecemos animais quando matamos, parecemos homens quando julgamos, e parecemos Deus quando perdoamos. Salve Deus!

**Pai João de Enoque**

## **Quero ir embora**

**Paciente:** Pai João. Ando cansado de ser médium no Templo Mãe, vou embora.

**Pai João:** Filho. Quando você se deitou no esquife, na Iniciação, por cima do seu colete; “deitou-se o homem, levantou-se o médium”.

O seu Preto Velho, o avalizou perante os Grandes Iniciados, de que você seria um socorrista, e não um socorrido. No serviço mediúnic, há uma diversidade de dons, mas o espírito é o mesmo!

Você já ouviu a chuva batendo no telhado da sua casa? Já fixou o sol ao entardecer na jornada da Estrela Candente?

Quando você pergunta “como vai você?”, você escuta a resposta? Perdeu contato, deixou uma amizade morrer porque você não quis dizer “Oi”?

Filho Ajanã, quando você corre atrás da Doutrina, você perde a metade da fé de ter chegado lá. É como se fosse um presente que não foi aberto... Um presente jogado fora! A Doutrina não é uma corrida... Deixe que ela te alcance, vá mais devagar.

Viva sua vida de médium sem ódio, sem mágoas, sem se machucar.

Fique o mais próximo possível das pessoas que você ama, principalmente dos filhos, da esposa, dos amigos... Se estás aqui tem uma razão maior de ser! Então suporte com amor o peso de suas obrigações e caminhe.

Mas, se ainda quiseres ir... Vá filho!!! Vá com Deus!!!

## **Sou Jaguar?**

**Médium:** Pai João eu sou um Jaguar?

**Pai João:** Não meu filho Doutrinador; você ainda é um paciente uniformizado de Jaguar. Falta ainda em vosmecê conduta doutrinaria para permear o Degrau Iniciático dado ao Jaguar ,pelo Simiromba de Deus.

**Pai João de Enoque**

Tronos - novembro de 2009

## **Consagrado por acaso**

*Meu pai, fui Consagrado Arcano mas tudo continua na mesma. Eu pensava que com esta nova força tudo ia mudar, que eu ia passar a ser especial e tudo seria mais fácil. Mas agora vejo que sigo fazendo os mesmos trabalhos, a vida não mudou em nenhum aspecto, nem espiritual, nem material. Senti uma força indescritível no dia da Consagração, sinto-me diferente, mas parece que só eu sinto assim, ninguém percebe esta mudança, só eu. Estarei iludido?*

- Meu filho Arcano! Salve Deus! Ninguém é Consagrado por acaso. Mesmo aqueles que saem atropelando tudo e todos em busca da Consagração. Pagam um preço alto pela sua pressa, mas nada é realizado por obra do acaso. Você meu filho, recebeu sua Consagração por que foi atrás, não é? É verdade que você tinha merecimento, mas você mesmo agora sente que ainda não está sendo útil como Arcano.

Você seria consagrado de qualquer maneira, não precisa correr! Estava registrado no seu plano encarnatório e por isso você sentia que era algo a ser buscado. Sua

consagração lhe trouxe mais responsabilidade. E vai ter que ter mais disciplina em tudo de sua vida agora.

Ser um Arcano no plano físico não significa que já é um Arcano espiritualmente. Vai ter que suar muito colete ainda para chegar lá. As forças estão a sua disposição, mas terá que alcança-las. Deverá ter a sintonia de um Arcano, a concentração de um Arcano, a dedicação, o Amor Incondicional e muita, mas muita humildade. E não é falsa humildade não! Tem que ser aquela que você nem percebe que tem.

Você não está iludido, a força existe e você sente. Quanto aos seus irmãos, eles também irão lhe aceitar, quando você semear este acolhimento. Quando mostrar que seguirá somando, agregando valores. Não é hora de mudar seu comportamento somente porque recebeu a Consagração. É hora de conquistar pela simplicidade, pela humildade e pelo amor incondicional, que deve ser a marca de um Arcano.

*- Então meu pai, eu fui Consagrado antes do tempo?*

- Ninguém é Consagrado antes do tempo, meu filho. Mas a sua consagração estava reservada para um momento muito especial de libertação, e as energias seriam usadas não para conquistar seus irmãos, estes você já haveria conquistado. Seriam usadas para esta libertação. Está registrado, meu filho Arcano. Lute para ser espiritualmente o que materialmente conquistastes.

## **Conduta do Ajanã**

**Paciente:** Pai João. Sou um Ajanã. Como deve ser um Ajanã perante os meus irmãos de Doutrina?

**Pai João:** Filho, essa não é uma pergunta difícil de responder, preste atenção nas respostas:

O Ajanã deve ser alegre, mas não inconveniente;

ser sincero e não camuflado;

ser firmes nas suas convicções e não arrogante;

ser humilde e não submisso;

ser disciplinado e não rígido;

ser obediente e não cego;

ser introspectivo e não enclausurado;

ser determinado e não teimoso.

**Pai João de Enoque**

Tronos vermelhos - dezembro de 2007

## **Médium ou Paciente?**

**Doutrinador:** Salve Deus, Pai João! Eu sou um médium ou um paciente?

**Pai João:** Filho. Vejo em suas mãos a mediunidade de doutrinar.

E um Doutrinador é um vencedor. Se não vejamos filho:

Um vencedor é sempre parte de uma resposta. Um perdedor é sempre parte do problema.

Um vencedor, sempre diz: “Deixa-me ajudá-lo” Um perdedor, diz: “Não é minha obrigação”.

Um vencedor vislumbra uma resposta para cada problema. Um perdedor vê todos os problemas sem respostas.

Então agora me responda filho!

O que você é? Um Doutrinador, ou um paciente???

**Doutrinador:** (Beijando a mão do aparelho) - Pai João, eu sou um Doutrinador feito pela Tia.

**Pai João de Enoque**

Tronos Vermelhos, em 2002.



## **Fé e Força**

Filho não chore!

Bendita a lágrima dos que nascem sem teto e vivem sem pão.

Dos que põem sobre os ombros a cruz de seu próximo e o ajuda a escalar o calvário da sua existência.

Filho Doutrinador! Suporte com amor o peso de suas obrigações e caminhe.

Dificuldades, dores, e sofrimentos, não se chama de cruz, mas... de Karma.

Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha! E se tiveres fé, ainda que do tamanho de um grão de areia, e mandares que a montanha saia de sua frente, ela sairá!

As lágrimas que hoje lhe visitam o coração, é sinal de que as suas dores já estão sendo aliviadas.

Lembra-te, filho, que a dor que o aflige visa a fortificá-lo perante os teus pares de Doutrina.

**Pai João de Enoque**

Tronos vermelhos - janeiro de 2000

## **Sou Arcano?**

- Salve Deus, meu Pai, eu fui consagrado Arcano, eu realmente sou um Arcano?

- Meu filho, primeiro tenho que lhe perguntar se você é Jaguar... Você sabe o que é um Jaguar? Temos muitos médiuns que se dizem Jaguares somente porque foram Iniciados. Outros porque além de Iniciados são filhos de Jaguares.

Temos uma porção que saem por aí usando palavras bonitas, falando difícil para mostrar o orgulho estampado no colete físico.

Existem os que se dizem Jaguares porque conheceram Tia Neiva, porque são veteranos ou possuem "cartas secretas"...

Tem ainda os que são preguiçosos, displicentes, falastrões e ainda se dizem Jaguares...

Outros mais comerciantes veem no Vale do Amanhecer a oportunidade de encontrar incautos, crentes e confiantes "irmãos" para "usá-los" em sua busca de poder, certos de que o "colete com classificações" o dá o verniz que precisam para robustecer seus argumentos...

Alguns outros vão e vem... Sem nunca terem feito nada! Não suaram seus coletes! São velhos no tempo de doutrina. Só isto.

Só falam e criticam, sem nunca terem arregaçado as mangas das camisas e suado pelos ideais de Tia Neiva, mas se dizem Jaguares... Falam mais que fazem. Criticam mais que produzem. Como é fácil criticar, não é meu filho?

Um Jaguar vibra e sente a Doutrina pulsando em suas veias.

Não é Jaguar aquele que não cumpre suas promessas e seus juramentos.

Aqueles que trapaceiam, mentem, enganam seus irmãos, roubam seu Templo.

Jaguar não é aquele que tem o Acervo nas mãos! Precisa ter no coração!!! Precisa respeitar seus compromissos, cumprir seus juramentos. Jaguar sua seu colete!

Jaguar é o socorro do fim de um ciclo! É aquele que recebe de braços abertos até mesmo aquele que está desesperado para lhe agredir.

- Se você é Jaguar, meu filho, você é um Arcano!

## **Vergonha da Verdade**

**Doutrinadora:** Pai João. Fiquei com vergonha do que foi dito para o Arcano que passou nos Tronos.

**Pai João:** Filha, Jesus habitou entre os adúlteros, cobradores de impostos, homens de pouca índole e dizia a todos: Sede perfeitos!. Pai João, trabalha nos Tronos atendendo médiuns para afirmar entre eles a Conduta Doutrinaria. Por isso, sempre que necessário, como no caso assistido por voismecê, a preferência é o ensinamento a qualquer preço e a verdade acima de todas as benevolências. Pois a ainda que a verdade doa, ela não deixa cicatrizes.

## **Aborto**

**Paciente:** Pai João, o aborto é pecado?

**Pai João:** Filha Apará, nos mundos espirituais evoluídos, toda ação corresponde a uma reação, é a Lei de Causa e Efeito.

Porém não podemos afirmar que em todos os casos os espíritos abortados se tornem os mais perversos cobradores de quem os praticou.

Reencarnar é uma pena capital para qualquer espírito, pois a Terra ainda é uma prisão compulsória.

O aborto só se justifica quando põe em risco a vida da mãe.

Filha, tem uma canção com letra psicografada por Chico Xavier e entregue a um cantor ainda reencarnado na Terra que diz assim:

“Com é possível que você tenha coragem, de não deixar nascer à vida que se faz.

De outra vida que sem ter lugar seguro, te pede a chance de existência e nada mais”.

Filha não chore! Por favor, não chore!

**Pai João de Enoque**

Tronos Vermelhos - 03/01/2010

## **Pai João e o Presidente de Templo**

- Salve Deus Pai João! Que bom ter o senhor aqui no Templo. Isso ainda não havia acontecido. Dia 13 nos

vamos fazer 1 ano de funcionamento. As coisas aqui andam muito complicadas. Então aproveitando a oportunidade da honrosa visita do senhor, quero pedir que me oriente como tocar essa casa e comandar esse povo, que na maioria vem de outros Templos, descontentes com o seu Presidente. Outra coisa Pai João, na minha casa as coisas não anda bem e isso me deixa preocupado. Também estou com dor no braço direito e ando pensando que não vou durar muito tempo mais. Eu tenho rezado muito pedindo o Pai que me ajude e me ensina ser gentil com todos porque sei da minha missão!

- Salve Deus! Meu filho Arcano... Pensei que você não me queria ouvir?

Filho, não te alvoroça de salvador da pátria, porque aqui, como lá, há descontentamento.

Você aprende a diferença depois de algum tempo, que derrotas servem para o seu crescimento espiritual.

Você aprende depois de algum tempo, que não se deve ficar preso por muito tempo a nada que te faça sofrer.

Você aprende depois de algum tempo, que seus filhos não têm compromisso com a sua velhice, mas você continua compromissado com seus filhos.

Você aprende depois de algum tempo, que a vida não termina no túmulo, mas é no tumulo que outra vida recomeça.

Você aprende depois de algum tempo a diferença de oração e reza. Orando você doa, rezando você pede.

Você aprende depois de algum tempo, a diferença de ser honesto e de ser gentil. O honesto tem as mãos cheias de dons o gentil trás as mãos vazias de virtudes.

## **Pai João de Enoque**

Tronos

Obs. choros...

### **Auxílio de Preto Velho**

**Paciente Doutrinador:** Meu Pai João querido, pelo amor de Deus me ajuda?

**Pai João:** Filho Doutrinador.

Eu não posso acabar com todos os seus problemas, mas posso ouvir você e juntos podemos procurar as soluções.

Também não posso impedir que você leve tombos, mas posso oferecer minhas mãos para você se levantar.

Não é de minha alçada as decisões que você toma, mas eu posso encorajar e ajudá-lo, se me pedires.

Eu não posso traçar ou impor limites, mas posso apontar-lhe caminhos alternativos e procurar com você, medidas de crescimentos.

Também não posso salvar o seu coração de ser partido pela dor, pelas mágoas, perdas ou tristezas, mas posso chorar com você e ajudá-lo juntar os pedaços.

Meu filho. A estrada é longa e o tempo é curto.

Levante, vista seu uniforme e ajude o Simiromba no atendimento aos necessitados. Isso curará as suas dores e então você estará apto a curar as dores dos outros.

**Pai João de Enoque** - Tronos

### **Ajanã bebendo**

**O Paciente:** Pai João. sou Ajanã e estou bebendo.

**Pai João:** Meu filho, quem não tem pecado atire a primeira pedra!

É melhor você ser um paciente bebendo do que ser um Ajanã bêbado!

O Simiromba trás no seu coração uma esperança infinita de que um dia esses médiuns acordem, e se curem das suas enfermidades mundanas.

Contudo se isso não lhe acontecer, então ouça Pai João: - Entregue armas e nada lhe acontecerá.

*Obs.: O paciente incorporou seu Preto Velho e ambos choravam!*

**Pai João de Enoque** - Tronos vermelhos - abril de 2010

### **Deixa-me ir embora**

**Doutrinadora Paciente:** Salve Deus! Pai João. Ensina-me qualquer coisa ou me deixa ir embora.

**Pai João:** - Filha, Salve Deus!!! Coragem não é ausência do medo, mas a capacidade de reagir contra ele.

Não olhe onde você caiu, mas onde você escorregou.

E quando quiser se vingar, cave duas sepulturas: - Uma é para você mesma!!!

Olha a vida através do para-brisas e não pelo retrovisor, minha filha. Ainda que não queiras, você crescerá independente da altura do seu pai.

Doutrinadora! Você é forte quando supera os seus temores e ajuda os outros a fazer o mesmo. Você é espartana, quando não deixa que a sua própria dor lhe faça cega a dor dos demais.

Você é sabia, pois conhece os limites do conhecimento que lhe acompanha. Você é humilde, pois às vezes admite seus próprios erros e se renova.

Você só se torna misericordiosa quando perdoa nos outros, as faltas que você condena em si mesma.

Espartana, você sabe que é filha do Pai e não precisa perguntar a sua Princesa para que ela lhe confirme isso! Doutrinadora. Estamos precisando de você dentro do Templo mais vezes.

Não chore filha. Não sai do Trono do Pai João chorando!!!

**Pai João de Enoque** - Tronos Verm. – Retiro Yumatã 09/03/2010

### **Quem está perdendo?**

Certa vez, em um atendimento Pai João contou que perguntou a um Doutrinador em uma estrada:

\_ Doutrinador, você ouve alguma coisa a mais do que o cantar dos pássaros?

Imediatamente o Doutrinador respondeu:



\_ Sim, Pai João, ouço o barulho de uma carroça vindo em direção a nós, pela estrada que nós estamos andando.

E Pai João então sorrindo disse:

\_ E a carroça está vazia!

Imediatamente o doutrinador, como lhe compete, perguntou a Pai João:

\_ Salve Deus Pai João! Como é que o Senhor sabe que a carroça está vazia?

Pai João voltou a sorrir e disse:

\_ Pelo barulho que ela faz! Salve Deus!

Vocês já viram quantas carroças vazias estão estacionadas na Parte Evangélica durante o funcionamento da Mesa Evangélica?

A mesa está posta, mas estes Doutrinadores preferem permanecer vazios, fazendo barulho. Vazios de Conduta Doutrinária! Vazios de Conhecimento Evangélico! Quem perde com isto filhos? É a pergunta que deixarei a cada um de vós. Pai Seta Branca é amor e espera que cada um de vós cumpra o seu dever, pois recebestes iniciações, e com elas, luzes por DEZ MIL ANOS! Salve Deus! Graças a Deus!

**Pai João de Enoque**

### **Só de Passagem**

*Estive numa reunião essa noite, aonde o Pai João contou que em Abóbora ele foi visitado por um fazendeiro de muitas posses, de muitos escravos e, ao chegar na porta do barraco, Pai João pediu que ele entrasse. Ao entrar, o fazendeiro se viu surpreso pela humildade da residência de Pai João, e disse:*

- Pai João, onde estão os teus móveis?

Pai João sorriu, pois só tinha um banco onde ele estava sentado, uma cadeira, onde se sentaria o fazendeiro e mais alguns livros. Então Pai João disse:

- E os seus móveis onde estão?

Surpreso, o fazendeiro disse:

- Pai João, mas eu estou só de passagem!

E Pai João completou:

- E eu também estou só de passagem!

*Senti que Pai João queria ensinar que muitas dores dos Jaguares vêm dos bens que eles tentam alcançar nessa reencarnação, trazendo dores e sofrimentos, e esquecendo de que todos aqui estão de passagem! Esquecendo dos bônus, dos trabalhos, da ajuda feita dentro do Templo aos pacientes!*

**CTPY, 14/10/11**

## *Pretos Velhos*



## **Doutrinando o Adjunto**

*O Presidente estava empolgado! Havia se dedicado a trabalhar nos Tronos naquele domingo e atendido muitos pacientes. Fazia tempo que não dedicava-se a um Trabalho Evangélico. Sentia-se revigorado e senhor de suas forças como há tempos não sentia.*

*Incorporado no seu padrinho estava Pai Joaquim de Enoque. Já não haviam pacientes, mas ele sentiu que poderia desfrutar da presença da Entidade para realizar mais trabalhos, assim, quem sabe, contribuindo para toda a cidade.*

**ADJUNTO:** - Salve Deus! Pai Joaquim, quantos pacientes atendemos hoje, nosso trabalho foi uma grandeza!

**PAI JOAQUIM:** - Salve Deus, meu amado filho. Graças a Deus recebemos e distribuimos estas energias que só foram possíveis chegar com sua presença nestes Tronos.

**ADJUNTO:** - Sim meu Pai, crescem a cada dia o número de pacientes, mas hoje realmente foi especial esta realização. Veja quantos que chegaram aqui completamente presos nas teias das trevas e saíram respirando a Luz!

**PAI JOAQUIM:** - Meu filho, com o trabalho espiritual se pode libertar qualquer dor. A dedicação, o compromisso e a disciplina nos fazem fiéis e úteis instrumentos do Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**ADJUNTO:** - Meu Pai, sei que nesta cidade houve um homem, um coronel, que muito maltratou este povo quando encarnado. Estive lendo e conversando com pessoas que sabem de fatos deste passado, nem tão distante, e relatam as atrocidades cometidas por este homem. Eu sinto que chega a hora de também trabalharmos por ele, de quem sabe pedirmos a

oportunidade de doutriná-lo para que liberte de vez este povo sofrido!

**PAI JOAQUIM:** - Bem lembrado, meu filho, muitos dos dramas que até hoje se desenrolam foram causados por este espírito.

**ADJUNTO:** - O senhor então sabe quem ele é meu Pai? Conhece ele?

**PAI JOAQUIM:** - Sim, sei bem que é ele.

**ADJUNTO:** - Então meu Pai, vamos trazê-lo até aqui, aproveitando esta energia bendita e semear mais esta libertação!

**PAI JOAQUIM:** - Meu filho isso não seria prudente! Embora você esteja preparado.

**ADJUNTO:** - Mas querido Pai Joaquim, sinto a presença de meu Cavaleiro e que hoje poderia levar a luz, ou ao menos iniciar este trabalho!

**PAI JOAQUIM:** - Amado Adjunto, tens um compromisso com todo este povo, mas este nego velho não pode colocar este espírito neste aparelho.

**ADJUNTO:** - Não compreendo meu Pai, o senhor disse que eu estou preparado e com certeza este espírito é responsável por muitos outros que vagam rebeldes por esta cidade, presos ainda na dor que ele causou quando encarnado. Vamos iniciar esta batalha pela Luz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sei que terei toda a assistência necessária.

**PAI JOAQUIM:** - Entendo o quê diz, amado filho, e sei dos desejos de seu coração... Mas não seria oportuna esta passagem...

**ADJUNTO:** - Salve Deus, meu Pai, só insisto porque às vezes também parece que sinto a influencia direta deste espírito, e quem sabe então em um Angical ele poderia passar. Cada vez que penso nele sinto como se uma carga atravessasse meu corpo!

**PAI JOAQUIM:** - Nem mesmo no Angical eu recomendo meu filho!

**ADJUNTO:** - Mas por que? Não é possível que ele também não mereça o esclarecimento e a nossa caridade. Não consigo compreender seu medo em trazer este espírito aqui, não estamos sob a Bênção maior da Luz?

**PAI JOAQUIM:** - Amado filho... Este nego velho não tem medo, mas não é conveniente. Só isso que devo lhe dizer!

**ADJUNTO:** - Sinceramente não compreendo meu Pai!... Deveríamos tentar sim! O senhor disse que estou preparado.

**PAI JOAQUIM:** - Está bem meu filho! Este espírito não pode vir, por que já está aqui! É você! Você é o espírito do antigo coronel que hoje está reencarnado como Adjunto a conduzir seu povo à libertação nesta cidade.

Salve Deus!

## **História de Severino – Pai Joaquim**

Havia no Templo Mãe um mendigo que dormia pelas marquises do Orfanato. Severino, assim era seu nome, tinha “a cara de um Preto Velho”. Somente destoava uma enorme verruga em sua face.

Era uma figura interessante, de poucas palavras, não incomodava ninguém. A maioria das vezes almoçava com

os meninos do Orfanato e ninguém se incomodava, pois sua atitude era de total educação e respeito.

Ficava vagando pelo Vale, “ganhando” um café aqui e ali. Não perdia uma única reunião de Arcanos e Presidentes. Sentava-se no fundo, calado e assistia a tudo, como se compreendesse cada palavra. Mas se alguém lhe perguntasse algo, ele respondia como se nada houvesse visto ou ouvido.

Certa vez um Adjunto Maior resolveu leva-lo para sua casa, arrumando um quartinho para ele. Cama limpa, roupas, um pouco de conforto enfim.

No dia seguinte lá estava Severino dormindo de novo no chão, pelas marquises do Orfanato! Foram diversas tentativas, e todas em vão.

Certa vez, em um Angical, perguntei a Pai Joaquim quem era o Severino:

— Meu filho, você lembra do “Velho Coronel”, história contada por Tia Neiva? Severino é o Velho Coronel, um grande espírito, mas carrega uma grande culpa e veio cumprir sua jornada exatamente desta forma. Nunca vai adiantar tentar dar algo a ele. Pois somente pode ser feliz assim: sem ter nada nesta vida. Seu espírito evoluído entende e ele escuta a voz do próprio espírito.

Ele foi, na época do Angical, um grande senhor de terras, com muitos escravos. Foi um homem bom e que resgatou quase todas as suas dívidas nesta encarnação. Porém, cometeu uma grave injustiça e para reequilibrar a energia e cumprir seu carma, voltou como negro e mendigo. Por sua própria opção.

E continuou:



- Para fazer a caridade é necessário que sempre se use o bom senso. Não se pode sair por aí oferecendo ajuda a quem não está pedindo. Quem não está pedindo ajuda, muitas vezes não precisa dela, ou ainda não adquiriu a humildade suficiente para pedir. Sempre existe um motivo que justifica os problemas que a pessoa passa.

## **Reajuste injusto?**

*Lembro sempre de um atendimento que fiz nos Tronos, há muito tempo atrás:*

*Estava com minha Ninfa incorporada com Vovó Catarina e quando um paciente saiu e o Comandante encaminhou outro, eu senti de imediato a mudança da energia. O paciente, de muletas, caminhava lentamente para os Tronos, enquanto eu identificava em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo a Entidade que chegava: Pai Joaquim das Cachoeiras!*

*O paciente sentou e relatou sua história. Estava voltando ao Templo depois de seis meses na cama de um hospital, havia sofrido um acidente de moto e sua perna quebrou em três partes. Ainda teria mais um ano de muletas até que estivesse restabelecido. Era um Jaguar, médium antigo e muito bem visto pela maioria de seus irmãos. Eu, pessoalmente, não o conhecia.*

*Relatou o acidente e pediu a Pai Joaquim um esclarecimento: Por que havia passado isso com ele? Não conseguia compreender! Era um bom médium, se dedicava com amor a todas as escalas, vinha ao Templo pela missão e não encontrava uma justificativa para passar por tanta dor! Sempre havia trabalhado muito e se dedicado a família, sentia-se amado e acolhido e procurava retribuir tudo o que recebia de Deus, através de sua dedicação ao*

*próximo. Por que ele, que deveria ter a proteção do Pai, havia se arrebatado todo e o amigo "ateu", que estava na mesma moto, saiu ileso?*

*Relatou todo o drama de sua vida! O quanto estava sofrendo por conta daquele acidente. As dificuldades financeiras, a falta de apoio dos irmãos de Doutrina, o descaso de seu Adjunto, etc.*

*Pai Joaquim ouviu tudo pacientemente e, depois de deixar que ele desabafasse, colocasse para fora toda aquela energia pesada, passou a falar:*

- Salve Deus, meu filho! Verdaderamente você é um Jaguar dedicado e fiel aos seus compromissos, e sei da pureza de seu coração. Agradeça, mas agradeça muito ao Pai a proteção que você recebeu.

- Proteção? Mas meu Pai, eu me arrebentei todo, e o outro saiu ileso! Não que eu quisesse trocar de lugar com ele, só não consigo compreender a justiça de Deus nesta hora.

- Meu filho, pela sua dedicação e amor ao próximo, este Preto Velho está autorizado a lhe contar uma parte disso que você ainda não vê. Agradeça com todas suas forças ao Pai, e pelo resto de sua vida, esta proteção que você teve. Pois, meu filho, em seu destino cármico estava traçado que você perderia sua perna, sua família e ainda seria responsabilizado pelo desencarne deste seu companheiro que saiu ileso. Esse era o reajuste que você mesmo pediu, quando tomou conhecimento dos erros de suas encarnações anteriores. Porém, pelas bênçãos de Deus, você veio médium e assumiu com todo amor esta missão! Seu destino foi recartilhado, e seu mais terrível cobrador ficou satisfeito com o reajuste desta forma. Não vou lhe contar a dor que você causou a este espírito, pois de nada lhe serviria saber, mas agradeça! Agradeça de coração por seu amigo ter saído ileso, por você não ser considerado

culpado e por continuar com sua perna! Foi considerado importante que você a mantivesse para auxiliar no cumprimento da missão tão bonita que já iniciou nestes últimos anos. A perna vai sarar logo, mais rápido do que parece, mas sempre que você sentir uma "preguicinha" ela vai "reclamar"... Mas só para lembrar do compromisso, viu meu filho? Nada de fazer "preocupador". Só "agradecedor".

*Chorando muito o médium agradeceu! Chorou de soluçar, como que se estivesse lembrando a passagem espiritual de antes da reencarnação, onde assumiu o compromisso e se sujeitou ao reajuste.*

*Na semana seguinte, eu estava no comando da Mesa e o vi novamente, de muletas, o pé meio roxo, mas de uniforme, doutrinando! Não sei se foi impressão, mas tinha a sensação de que a cada elevação que ele fazia na Mesa, uma pequena lágrima lhe escorria pelo canto do olho.*

*Salve Deus!*

## **Kazagrande**

### **Sem Vidência!**

Relato do atendimento de Pai Joaquim das Cachoeiras:

- Salve Deus! Pai Joaquim, sou Ninfa Lua há dois anos e acabo de Consagrar minha Centúria, porém estou em dúvida com minha mediunidade. Sabe, quando venho para os Tronos eu sinto a energia da minha Vozinha, as mensagens me chegam com facilidade, como se as palavras brotassem na minha boca. Sai tudo sem eu ter que pensar. Acho até que está correto, mas meu pai... Eu não vejo nada! A maioria das outras Ninfas dizem que vêem suas Entidades, que se sentem em outros lugares quando estão incorporadas, que sua Preta Velha assim,

usa tal roupagem, tem um lenço, um colar e outros detalhes, e eu não! A verdade é que apenas acho que recebo as mensagens. Nunca vi nenhuma Amacê, nunca vi nenhuma Entidade e a única referência que tenho são as imagens dos quadros que mentalizo. Confesso que sinto uma certa inveja de minhas irmãs, sinto-me envergonhada quando começam a falar que tal Entidade lhes disse tal coisa e que estava em tal lugar, que a noite se transportou não sei para onde... Até me afasto para não me sentir tentada a mentir alguma coisa. Nunca vi nada e não tenho nem idéia de como é um transporte. Acho que vou mudar de mediunidade!

Pai Joaquim respondeu:

- Salve Deus! Filha querida do meu coração. É muito melhor assumir sua realidade do que deixar envolver-se pelos desejos e fantasias. Sua mediunidade é normal, igualzinha das suas irmãs! Saiba que um médium só vai ver alguma coisa, ter conhecimento de alguma passagem de sua vida passada ou ainda lembrar de um transporte, se houver uma necessidade real para isso. Nós que nos encontramos na condição de Mentores não podemos alimentar nenhuma vaidade e nem mesmo nos é permitido perder o precioso tempo de trabalho com nada que não seja efetivamente produtivo e tenha uma real aplicação para a vida do médium, ou do paciente.

- Mas meu Pai... Eu queria tanto poder ver também! – retrucou a Ninfa.

- Minha filha, eu estou aqui! Em espírito e verdade e em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. E sua Vovó está aqui também! Você não precisa de ilusões. É sincera com seus sentimentos e não necessita se envaidecer ou criar fantasias. Viva a mediunidade que lhe é confiada com simplicidade e precisão. Cumprindo sua jornada nesta seara de Amor que é a Doutrina do Amanhecer.

- E os transportes, meu pai? Por que eu pareço que estou acorrentada no corpo, nunca tive nenhum transporte ou fiz viagens espirituais encontrando com vocês, ou auxiliando nossos irmãozinhos durante meu sono. Será que sou tão incapaz assim?

- Salve Deus! Em Cristo Jesus, minha filha, todas as noites você parte para completar no espiritual, a missão iniciada no físico. Mas você não precisa lembrar disso não! Você vai ao lado de sua Guia Missionária e encontra muitos destes nossos irmãozinhos em situações terríveis, cuja lembrança não lhe faria nada bem. Você é uma trabalhadora de Pai Seta Branca e não uma "conversadora" de espíritos. Quando você sai do corpo físico, vai para trabalhar e não para ficar de "prosa por aí".

- Mas por que tantos têm esta vidência, e eu não? Não seria melhor eu refazer meu teste mediúnico?

- Minha filha querida... Você só não precisa é ficar se iludindo. Cumpra sua missão e é o quê basta para seu espírito. Havendo uma real necessidade e um motivo que não seja apenas para semear a destrutiva vaidade, aí você vai lembrar. Não inveje e não julgue ninguém. Siga sua caminhada silenciosa e agradeça ao Pai a "cegueira" face a aquilo que ainda não está pronta para ver. Mas se ainda quiser refazer seu teste... Vai filha... Faça...

Com lágrimas nos olhos a Ninfa concluiu:

- Não meu pai! Eu sou Ninfa Lua! Sou filha de Pai Seta Branca e é isso que escuto agora!

**Kazagrande**

## **Um Jaguar no Inferno**

*Certa vez, perguntaram para Pai Joaquim:*

Por que existem Jaguares que saem facilmente dos problemas mais complicados, enquanto outros sofrem por problemas muito pequenos, morrem afogados num copo de água?

*O Preto Velho, no em sua sabedoria e humildade sorriu e contou esta história...*

Era uma vez um Jaguar que viveu toda sua vida, fiel às palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando passou para o Plano Espiritual, todos os seus irmãos diziam que ele iria para o "céu". Um Jaguar tão bondoso, caridoso, estudioso, cumpridor dos seus deveres só poderia ir para o céu e ficar ao lado de nosso Pai Seta Branca.

Mas houve um "erro" quando saiu da Pedra Branca. Seu Mentor estava envolvido com seus outros protegidos e o esqueceu. Saindo da Pedra Branca voltou às paragens terrenas e acabou chegando a uma caverna.

Em uma caverna, você sabe como é, ninguém vai olhar as classificações do seu colete, qualquer um é convidado a entrar. Assim o Jaguar resignado, entrou e ficou lá.

Alguns dias depois o "exu, dono da caverna", chegou furioso às portas do Canal Vermelho, para tomar satisfações:

*- Isto não é justo! Nunca imaginei que fossem capazes de uma coisa como essa - O senhor da caverna, transtornado, desabafou:*

*Vocês mandaram aquele Jaguar para meu inferno particular, para minha caverna, ele está fazendo a maior bagunça lá. Ele chegou escutando as pessoas, meditando e*

*refletindo sobre Amor, Humildade e Tolerância, olha nos olhos delas, fala sobre vigilância e perseverança, sobre vencer as paixões carnis, agora está todo mundo dialogando, se abraçando, dizendo coisas horríveis como fraternidade, perdão, aceitação, minha caverna está parecendo o paraíso.*

Então fez um apelo:

*- Por favor, pegue aquele Jaguar e traga-o para cá!*

*Quando Pai Joaquim terminou de contar esta história olhou carinhosamente e disse:*

Viva sempre com tanto amor no coração que se, por engano, você for parar no inferno, o próprio demônio lhe trará de volta ao Paraíso.

Problemas fazem parte da nossa vida, porém não deixe que eles o transformem em uma pessoa amargurada. As crises vão estar sempre se sucedendo, testando nossa natureza e às vezes você não terá escolha. Enfrente de coração aberto, com amor e doçura, empregue seu conhecimento, seu estudo, se você não tiver estudo nem conhecimento, reveja seus conceitos e se for necessário retorne ao processo onde você teve que morrer para renascer e comece a construir o seu Templo Interior novamente, nunca é tarde demais para recomeçar.

## **Tolerância de Preto Velho**

Após umas três horas no atendimento de pacientes dos Tronos, sentei-me ao lado de Pai Zé Pedro das Águas para tomar sua bênção, na intenção de terminar o trabalho:

- Meu querido filho, você ainda pode atender mais um paciente?

- Claro meu Pai!

- Então levanta, que é hora de verificar se você vai poder levar os seus bônus deste trabalho que realizamos.

Levantei-me e um paciente, com cara de poucos amigos já estava a caminho de outro Trono, parou e resolveu ficar ali mesmo.

- Salve Deus! Meu irmão, este é Pai Zé Pedro das Águas, diga seu nome e sua idade por favor.

- Eu já sei o caminho Mestre! - falou com certa arrogância, já estendendo as mãos.

Mudando por completo sua maneira empertigada falou com toda suavidade ao Preto Velho:

- Salve Deus, meu pai! Minha vida está um caos, por favor me ajude a sair desta situação que me encontro e que o senhor já sabe bem qual é. Só quero poder ter condições materiais de poder trabalhar espiritual sem me preocupar com o sustento.

- Salve Deus, meu filho querido. Todas nossas dificuldades, dores, provações, doenças, melancolias, podem ser curadas pelos remédios que tem em suas mãos. Você é um Filho de Pai Seta Branca e jamais vai passar qualquer problema só "por acaso". Sempre existe uma razão, uma lição a ser aprendida.

- Mas eu já sofri o bastante, aprendi o quê precisava e não vou mais errar. Só quero é ter dinheiro para não me preocupar e poder dedicar-me integralmente a esta missão.

- E não é o quê todos dizem querer meu filho? E todos são iguais perante o Pai. O trabalho dignifica o homem e lhes dá as condições de encontrar seus verdadeiros pontos de



desequilíbrio para serem reajustados com a lição aprendida...

- O senhor não está entendendo!!! – interrompeu já irritado – Eu quero sua ajuda para solucionar os problemas e poder trabalhar espiritual! Só isso!!! Estes outros aí querem se dar bem, eu só quero poder trabalhar espiritual!!!

- Entendi sim meu filho. Recorde que o julgamento é o pior desajuste e este nego véio está tendo a permissão de lhe dizer que é justamente esta a lição que lhe falta aprender.

- Doutrinador! Você não vê que aqui não tem Preto Velho! Eu sou um Rama 2000, e pedi ajuda a uma Entidade e quem está aqui não me diz nada!

No mesmo momento visualizei minha mão voando no ouvido do cidadão! Claro que isso não aconteceu, mas que eu senti vontade eu senti. Deixei que ele se levantasse e saísse meio tonto pela vibração recebida, parando em outro Trono que ele viu sem paciente e sentou sem ser convidado.

Trêmulo, sentei-me de novo ao lado de Pai Zé Pedro.

- E então zifio? Num deu para passar no teste, não foi?

Com lágrimas nos olhos admiti:

- Não meu pai, por mim mesmo eu teria plantado a mão no ouvido dele.

O Preto Velho sorriu:

- É meu filho, ainda falta! Mas você estava preparado para evitar o pior. Agora ele saiu daqui já sem a energia pesada que carregava e vai poder conversar com outro Preto Velho e ouvir a mesma verdade. Se ele fosse para outro Trono o resultado poderia ser bem pior. Esta passagem não vai

ficar guardada na mente deste aparelho, e não conte a ele viu? Saia feliz e mantenha o equilíbrio.

Terminamos o trabalho e fui com o Ajanã tomar um café! Quando terminávamos o pão de queijo, entra o impensado mestre, sem dizer nada me abraça e pede perdão, depois vira para o Ajanã e diz:

- Me perdoe meu irmão, sua Entidade estava certa, por favor não guarde rancor.

O Ajanã, claramente confundido disse que estava tudo bem.

Depois perguntou:

- Que deu nesse aí?

E eu respondi:

- Sei lá! Acho que veio trazer nossos bônus!

**Kazagrande**

## **Pedro e Nilce**

- Salve Deus! Seja bem vinda! A Entidade incorporada é Vovó Catarina das Matas, por favor, diga seu nome e a sua idade.

- Nilce Amadeu Pereira, 27 anos.

Após o passe inicial, a Vovó, com doçura falou:

- Salve Deus minha rosa, é uma grande felicidade recebê-la aqui, na Casa de Pai Seta Branca, seu Mentor lhe acompanha, e diz que você vai encontrar a paz que procura. Pode contar o quê lhe aflige o coração...

- Sabe, eu realmente estou sentindo uma paz que há tempos não sentia. Este lugar é mesmo muito bonito! Mas Vovó, o quê traz aqui é que há tempos tento engravidar e não consigo. Já fui a diversos médicos, fiz vários tratamentos e parece que não tem nada de errado, mas mesmo assim, não consigo engravidar, temo que isso venha a enfraquecer meu casamento. Minha irmã, que não tem condição material nenhuma de ter um filho, é solteira, está grávida e é viciada em drogas, mas nossa religião não permite que realize um aborto, enquanto eu, que estou casada com um bom homem, e sonhamos com um filho, não conseguimos.

- Minha filha, seus filhos já estão sendo preparados para vir. Tranqüilize seu coração e confie, virão da forma correta e na hora certa. Tenha fé, e aprenda com esta lição, buscando o sentido espiritual de tudo que por ora está passando.

*Está é apenas uma pequena parte da deste atendimento realizado nos Tronos, que durou na realidade uns vinte minutos.*

*Nilce saiu dali com uma sensação estranha. Não se sentia culpada por ter "traído" seus fieis princípios religiosos ao buscar o Vale do Amanhecer. Ninguém poderia saber que estivera ali, era uma última tentativa, já que nada mais dera certo.*

*Nilce estava casada com o Professor Pedro, um homem muito bom e religioso. Professor universitário com a vida estabelecida, e que cobrava muito a realização do sonho de ser pai, de poder dar ao filho tudo que não havia tido durante a difícil infância e juventude. Sua irmã mais nova, Nara, tinha uma vida desregrada, viciara-se em crack e entrava e saía das clínicas de tratamento, sempre voltando a cair neste terrível vício. Estava para dar a luz, e o menino seria deixado em orfanato para adoção.*

*Quando o filho de Nara nasceu, dois meses após aquela consulta no Vale, foi deixado em um orfanato para ser adotado, pois embora exista uma grande procura por recém-nascidos, ninguém queria um "bebê do crack", pelo temor dos danos que a criança poderia ter sofrido durante a gestação.*

*Dona Clotilde, mãe de Nara e Nilce, admiradora do Professor Pedro, que tão bem cuidava de sua filha, por fim registrou o menino, dando-lhe o nome de Pedro. Mas sem condições de criá-lo, acabou deixando-o definitivamente no orfanato.*

*Um ano passou, e nada de Nilce engravidar. Em uma visita familiar, Dona Clotilde convidou o casal para ir ao orfanato visitar o neto. Pedro, meio a contra gosto aceitou levar as duas.*

*Ao chegarem ao orfanato, o Professor ficou extremamente penalizado com as condições do local. Eram muitas crianças e poucos para cuidar. Pedrinho, com um ano, já andava e estava todo machucado pela constantes quedas sem muitos curativos. O professor nada disse, mas seu coração ficou tocado. Tanto que no fim de semana seguinte, sem que ninguém esperasse, ele chamou a esposa para ir novamente ao orfanato.*

*Levou roupas, doces e alguns brinquedinhos baratos que pudessem ser distribuídos entre vários pequenos. Seus olhos brilhavam ao olhar Pedrinho.*

*Nilce habilmente percebeu o coração enternecido do marido, mas ficou relutante em falar, pois sabia de seus modos fechados e determinados. Se ele decidisse, estaria decidido.*

*Durante a semana seguinte, o professor Pedro já estava decidido. Iria fazer um teste! Levar o menino para passar*

*um fim de semana em sua casa. Nada de atitudes precipitadas e pensar em adoção... Teria que primeiro avaliar e pensar muito.*

*Três meses de visitas constantes e Pedrinho já tinha um quarto na casa do casal. Estavam decididos a adotá-lo!*

*Nilce resolveu voltar ao Vale do Amanhecer para agradecer e dizer que havia compreendido enfim a mensagem que receberá um ano antes. Passou com uma Entidade que, ao ouvir o agradecimento, lhe disse:*

*- Sim minha filha, seus filhos estão chegando! Agradeça a Jesus esta oportunidade e saiba que este lindo enredo espiritual trará uma oportunidade inigualável de reajuste.*

*O Professor já estava ganhando presentes dos alunos na faculdade, e pensavam em uma festinha para marcar a data, quando...*

*Nilce há alguns dias sentia enjoos, mas não considerava nada sério. Por insistência da mãe, procurou um médico para um exame de rotina... Assim soube que estava grávida!*

*O Professor exultava de alegria! Simplesmente esqueceu todos os planos em relação ao Pedrinho e passou a viver o momento feliz da notícia.*

*Nilce tentava argumentar que poderiam manter os planos, e ficar com Pedrinho também. Mas ele estava irredutível. Não poderia criar duas crianças de uma só vez.*

*Sempre de acordo com as razões lógicas que o marido apresentava, Nilce não insistiu.*

*A gravidez seguia difícil e cheia de cuidados. Nilce vomitava a cada instante e as náuseas não passaram após os três meses, como normalmente ocorre.*

*Novamente a "maratona" atrás de Médicos e tratamentos inúteis.*

*Pensava muito em ir ao Vale, mas precisaria ser acompanhada e não poderia revelar a ninguém, deste modo, não pode ir.*

*O Professor teve que pedir licença no trabalho para poder acompanhar a gestação, Nilce passava por constantes internamentos, inclusive perdendo peso, ao invés de ganhar com a gravidez. Quando estava com cinco meses de gestação, sua mãe passou em sua casa, e comentou que estava com Pedrinho em sua casa, pois havia encontrado um emprego melhor e o orfanato estava encaminhando todos os que tinham família.*

- Pedro, me leva ver o Pedrinho na casa da mamãe?

- Não amor, você a cada instante vomita, melhor não sairmos muito de casa.

- Mas eu queria ir, acho que estou precisando respirar um pouco de ar fresco mesmo. Prometo não sujar o carro.

*Ele riu e concordou.*

*Naquele dia Nilce não teve ânsias e brincou muito com o Pedrinho. Voltaram para casa tarde da noite ela estava renovada, tinha de novo um aspecto saudável.*

*No dia seguinte estava prostrada novamente. Náuseas, vômitos, dores de cabeça. Assim passou a semana. No fim de semana, dona Clotilde, sua mãe, foi novamente visitá-la, desta vez levando Pedrinho, e de novo o "fenômeno" se passou: Nenhum tipo de mal estar.*

*Professor Pedro reparou este acontecimento e resolveu fazer um novo teste. Marcou uma viagem para a praia em que passaram a lua de mel. Queira ver se o quê ela precisa*

*não era realmente renovar os ares e sentir-se feliz... Quem sabe era apenas isso.*

*A viagem programada para durar duas semanas, durou apenas quatro dias. Tiveram que voltar às pressas, devido ao constante mal estar de Nilce e a falta de assistência médica adequada na cidade de veraneio.*

*Restava então mais um teste...*

*Pedi para que dona Clotilde fosse passar uns dias em sua casa e que levasse Pedrinho.*

*O menino entrou na casa como um furacão e agarrou a barriga de Nilce, balbuciando ainda as primeiras palavras:*

*- aínho, aínho! (Maninho, maninho)*

*Durante aqueles dias Nilce não apresentou qualquer sintoma, voltou a se alimentar bem e não ter mais problemas de vômito.*

*O Professor então, com seu jeito direto, falou a Dona Clotilde:*

*- A senhora ainda quer deixar o menino conosco?*

*Nilce que mastigava uma torta de maçã, quase se engasgou. E a mãe respondeu:*

*- Vocês sabem que eu não tenho condições de criá-lo bem, trabalho o dia todo e ganho pouco, a mãe dele está novamente na clínica e a única vez que perguntou do menino foi para saber se eu já o havia "despachado"... Sei que com vocês ele estará bem encaminhado.*

*Assim, dois dias antes da cesariana marcada para o nascimento de Leandro (nome escolhido para o bebê), Pedrinho se tornava Pedro Afonso Pereira Júnior, ou Juninho, como passou a ser chamado.*

*Com o bebê no colo, e Juninho admirando a pequena mãozinha do irmãozinho, que insistia em beijar e dizer que amava, Nilce revelou ao Professor sobre suas idas ao Vale do Amanhecer.*

*Ele riu:*

- Pensei que nunca ia me contar!

- Você já sabia?

- Sim! Quando você foi a primeira vez, eu já tinha ido...(risos) Lá me disseram que eu iria realizar o meu sonho de ser pai "com muito mais intensidade do que eu imaginava"... E não é que deu nisso mesmo! Sou pai em dobro de uma só vez! Também voltei lá quando você estava passando mal direto, justamente naquela semana fomos visitar sua mãe e o Pedrinho na casa dela. Acredito mesmo que foi uma bênção aquela visita!

*O tempo passou...*

Hoje encontramos Pedro e Nilce quase todos os domingos no Templo. Levam fielmente o pequeno Pedrinho, ou Juninho se preferirem, e Leandro, ao Pequeno Pajé. Pedrinho, em virtude do desregramento de sua mãe biológica é extremamente hiperativo e tem uma "energia interminável". Somente após passar pelo Pajé, é que fica uns dois ou três dias "tranquilo"... Mas é o irmão mais cuidadoso do mundo! Tudo na vida dele vem primeiro o "pequeno Leandro", um verdadeiro guarda-costas.

*Eu fui o Doutrinador do primeiro atendimento de Nilce. Os dois entraram para a Doutrina do Amanhecer e tiveram conhecimento de uma parte do enredo espiritual que os uniu. Com a autorização deles é que posto este texto, apenas alterando os nomes para evitar desnecessárias identificações. -*

**Kazagrande**



## **As Pérolas de um Preto Velho**

Meu filho, lá nos planos espirituais, aonde você muitas vezes vai quando dorme, mas ao acordar não lembra, existe uma grande família espiritual a lhe esperar, velar e torcer por você. Quebre a barreira vibracional com sentimentos e pensamentos elevados, levando seu coração até eles. Mate a saudade espiritual que existe dentro do seu peito. Deixe a intuição fluir. Os mentores não são mestres intocáveis que vocês devem reverenciar, mas sim, são amigos de jornadas. Conheça-os, trabalhem juntos e se alegrem juntos. Eles estão te esperando.

Mediunidade é uma missão importante, mas não diviniza e nem inferioriza ninguém. Vocês sabem disso. Tem gente que pensa que ser grande médium é praticar fenômenos para “incrédulo ver”, fazer profecias e escravizar sentimentos. Outros pensam que é se vestir todo com uma fantasia e das vazão às suas próprias emoções, gritando e batendo, fazendo o sofredor sofrer ainda mais com suas energias. Não! Mediunidade é trabalhar com respeito! Com o mesmo respeito que um Preto Velho chega até você, sutilmente... É trabalhar em parceria com os amigos do lado de cá para o bem de todos, apenas isso. Vocês complicam muito as coisas. Na verdade tudo é muito simples. Pense na manifestação de uma Sereia, emanando e curando. Existe algo mais simples e de mais grandiosidade que a manifestação de uma Sereia?

Parem de julgar a manifestação mediúnica ou a experiência do outro. Você pode até não concordar, mas caso para ele faça sentido, deixe. Cada um tem sua evolução e vai aprender... Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece! Isso lembra muito a postura daquele que não consegue fazer melhor e por isso mesmo vive a criticar e apontar o defeito dos outros. Meu filho, alguns fazem questão de incorporar Pai João de Enoque, mas em

Cristo Jesus afirmo a você que a maioria das vezes que Pai João chega em um Trono, ele vem com outro nome para não melindrar os médiuns, porém sua sabedoria e sua energia é a mesma. O quê realmente conta é o seu dia a dia, como pessoa comum, passando pelo crivo do grande mestre que é a vida. Não adianta nada trabalhar muito espiritual e viver mal com sua família, com seus colegas... Tem que aprender a viver lá fora do mesmo jeito que procura trabalhar no Templo, praticando a humildade, tolerância e amor.

Fazer caridade é muito bom. Se, além disso, der exemplo no seu dia a dia com seu comportamento, melhor ainda. Tem gente que acha que doando uma cesta básica de Natal ao desencarnar será "salvo". Outros ainda se acham muito especiais e caridosos, verdadeiros missionários... Não caiam nessa bobagem. Saibam que, em verdade, ao auxiliar os outros vocês ajudam a si próprios. E quando fizer a caridade, também não apenas dê o peixe, ensine as pessoas a pescarem. "Caridade de consolação" ergue a pessoa, mas depois que ela já está de pé, está na hora de ensiná-la a andar, com a "caridade de esclarecimento". Pensem nisso! Caridade, faça sempre que surgir a oportunidade de auxiliar o irmão. Esclarecimento leva a Luz a todos os lugares, fazendo a sua aura brilhar e contagiando as pessoas com alegria e vontade de viver.

Trabalho em grupo é coisa séria, deve haver amizade, alegria, mas não é reunião social. Os Mentores escutam os seus pensamentos e não estão nada interessados em suas preferências físicas, nem em suas "paqueras" dentro deste grupo, nem dão importância a isso. Tão pouco são cúmplices das fofocas, guerras de vaidade e ciúmes que existem dentro do mesmo. Um trabalho espiritual em grupo é uma benção e oportunidade única de evolução, tanto de encarnados como desencarnados. Aproveitem bem! Existe um montão de Mestres esperando por vocês

desse lado, mas muitas vezes eles não conseguem lhes amparar, afinal vocês não param de pensar no “vizinho”, ou como a vida é difícil e injusta com vocês...

Não sejam Jaguares pela metade. Durante o dia vocês ficam pensando em espiritualidade, mas ao dormir, que é a grande hora onde o espírito se liberta do corpo físico, vocês não pensam em nada, ficam com preguiça e logo suas mentes são invadidas por um monte de coisas, adormecendo na mais perfeita desordem. No mínimo orem ao deitar-se. Agradeçam o dia, coloquem - se à disposição do aprendizado, aproveitem as horas de sono. Elas são chaves de acesso ao crescimento espiritual. Meditem nisso.

Do lado de cá nós adoramos música. Ela rejuvenesce a alma, acorda o coração e desperta a intuição. Aproveitem as músicas de qualidade. Elas são ótimas e verdadeiro brilho e alimento para vossos espíritos. Também escutem a música que os espíritos superiores cantam secretamente dentro do coração de cada um. É a música da Criação, ela está em todos, mas só pode ser escutada quando a mente silencia e o coração brilha.

Pensem também na natureza. Coloquem uma música suave. Direcionem-se mentalmente a um desses sítios sagrados, verdadeiros altares vivos do amor de Deus. Pensem na força curativa das matas, na força amorosa e pacificadora das cachoeiras, da limpeza energética que o mar traz ao espírito. Meditem neles. Isso traz sintonia, reciclagem energética e boa disposição. Façam isso por vocês e fiquem bem!

Dedique-se mais ao autoconhecimento. Ele é muito importante. E um dia, mesmo que isso demore milênios, você se conhecerá tanto, que realmente descobrirá sua natureza divina. Nesse dia, as cortinas da ilusão se abrirão e você verá o universo a sua frente. Não vai ver mais nem

Céu e nem a Terra, vai enxergar que o Senhor tem o Seu Templo em teu íntimo...

## **Perdas**

Grandes perdas às vezes significam grandes decepções.

Mas como perdemos aquilo que não é nosso? Meus filhos julgam, às vezes, que perderam um ente querido pela morte. Mas essa visão é errada. Solte o seu parente que você julga morto. Aprenda a libertar a sua alma e deixar que ele voe nas alturas de sua própria vida.

Muitos dos filhos acham que reter significa possuir. Engano.

Na vida, o que possuímos de verdade é aquilo que doamos.

Se você desejar reter as almas queridas, através de suas emoções e sentimentos desequilibrados, você se transforma aos poucos em pedra de tropeço para aqueles que você diz amar.

Amor não é posse. Amar é doar, é libertar, é permitir que o outro tenha a oportunidade de escolher e trilhar o caminho que lhe é próprio. Amar é permanecer amando, mesmo sabendo que os caminhos escolhidos são diferentes do nosso.

## **Agitação e ansiedade**

Você está agitado, meu filho? Parece ansioso.

Tranqüilize sua alma. Assim você não resolve problema algum e ainda causa outros piores para você e para quem está perto. Que tal você se conhecer um pouco melhor?

Você não consegue agradar a todos. Nem você se sente satisfeito consigo mesmo. Por que se debater assim?

Você não é perfeito. Portanto, não adianta exigir perfeição dos outros ou daquilo que fazem. Nem você conseguiu organizar a vida direito!

Você não tem que saber tudo, fazer tudo ou dizer as coisas certas. Ninguém é certinho o tempo todo.

Pare com a agitação um pouco. Tente caminhar em vez de correr. Tente dialogar em vez de gritar. Tente ver em lugar de somente enxergar. Procure ouvir em vez de apenas escutar.

Bom, de vez em quando, parar, sentir e aprender a ouvir o canto dos pássaros, em vez do barulho dos carros ou dos canhões.

Bom para a alma olhar o céu, às vezes, e ver o brilho das estrelas ou quem sabe? sentir o perfume de uma flor.

E bom deslizar pelas ruas em vez de se atropelar nas calçadas. Ansiedade, agitação interior, e pressa, são três gigantes da nossa alma que precisamos combater urgentemente. Assim, meus filhos a gente vai andando devagarzinho, fazendo aos poucos, rezando com carinho, mas seguindo sempre.

Lembre-se: sua ansiedade não soluciona problema algum. Conheça um pouco mais de você mesmo e aprenda a não

exigir de si, ou dos outros, aquilo que nem Deus espera ainda de você.

Agitação, ansiedade e nervosismo são os três sinais de que você não se conhece bem.

## **Pai João de Aruanda**

### **Posses**

Se o desespero ameaça tomar conta de você, que tal resolver de vez essa sua dificuldade?

Esse tipo de sentimento infeliz é o resultado da sua falta de fé. Não daquela fé de que muitos falam por aí. É fé em um ideal, fé no futuro. Falta a você a coragem de lutar e a decisão de prosseguir apesar de todas as dificuldades.

Os meus filhos se desesperam com muita facilidade. É hora de aprenderem um pouco com a vida.

Diante do sofrimento pela possibilidade da partida de um afeto, o desespero se instala, é hora de trabalhar o desapego. Nós não somos donos de ninguém. Nenhum ser humano é propriedade de outro. Acorde, sorria meu filho. O tempo da escravidão já passou. Por que se manter algemado a pessoas, objetos ou instituições humanas? Às vezes vocês se desesperam porque julgam faltar recursos materiais. Isso é absurdo, meus filhos.

Está na hora de entender que a verdadeira posse é fruto do trabalho. Se faltar alguma coisa é porque você não trabalhou o suficiente, não perseverou em sua proposta ou, então, quando teve a oportunidade do ter, não soube economizar, reservar ou multiplicar.

A vida nos ensina que aquilo que julgamos possuir, nós temos que dividir entre os mais necessitados, somando esforços para multiplicar os resultados, diminuindo as pretensões, para exercitar o desapego.

Ora, meu filho, o desespero é o resultado de uma visão errada da vida.

Pare e pense. Erga a cabeça, que ela não foi feita apenas para ficar cheia de miolos, não. Pense, organize os seus pensamentos. Reorganize a sua vida e continue andando. Mesmo devagarzinho, ande. Não se permita ficar parado.

Deus abençoa, mas é preciso ter coragem para a maior experiência do mundo que é viver.

Sempre há uma solução. Não existe dor, sofrimento ou mal que não tragam o seu ensinamento, não há problema que não tenha a resposta certa da vida.

**Pai João de Aruanda**

## **Pai Joaquim das Cachoeiras**

**Gilmar – Adj. Adelano**

Salve Deus!

O ano era 1780, os cafezais, a cana de açúcar e o cacau eram sinônimos de riqueza no sul da Bahia.

A feira de São Joaquim em Salvador era o ponto de troca e venda de todo tipo de mercadoria, ali, além dos gêneros alimentícios, escravos trazidos nos Navios Negreiros eram expostos como qualquer outra mercadoria.

Germano Gonçalves Lêdo, proprietário da fazenda Barro Fundo, juntamente com sua jovem esposa, estava a

procura de mão-de-obra para começar a colheita de cana-de-açúcar e a secagem do café que já havia sido colhido . Desce da carruagem, e juntamente com Maria Dolores, começa a examinar os escravos que ali haviam chegado, provenientes de Angola na África.

Depois de muito observar, com alguns contos de réis levam um casal de escravos para sua fazenda. Um deles era um guerreiro que fora capturado e atirado atado ao porão do navio, juntamente com tantos outros, e trazido para o Brasil. Também viera junto uma negra, que seria a ama da filha de Dolores.

O negro fora batizado a força e dado-lhe o nome de Joaquim dos Santos. A negra recebera o nome de Isabel.

Como a fazenda era muito grande havia dois capatazes de confiança de Germano. Antônio de Pádua, homem sisudo, convicto de sua obrigação e daria até a própria vida por seu patrão; e Emanuel Assunção, um pouco mais jovem, porém com o mesmo sentido de responsabilidade.

Tão logo a filha de Germano nascera, Dolores entregou-a a Isabel, que já tinha engravidado de um negro na senzala e ficara com a incumbência não só de cuidar de Ana Dolores, como também de ser sua ama-de-leite.

O tempo passou... e Joaquim dos Santos já estava com quase setenta anos. Isabel além de cuidar dos filhos do coronel Germano era cozinheira da Casa Grande.

Aos capatazes ficava a responsabilidade de vigiar todas as ações dos negros na Fazenda, da colheita aos rituais que de certa forma eram tolerados pelo Coronel.

A lua prateada no céu iluminava aquele Vale e a noite em seu manto escuro era cortada pelo som triste dos atabaques, rompendo o véu do tempo e propiciando o



reencontro dos negros com seus ancestrais. Vez por outra Ana Dolores, de uma maneira que não podia explicar, se pegava na senzala assistindo aqueles negros dançarem ao ritmo daquele som envolvente. Muitas vezes acabava dormindo no colo de sua ama de leite a qual chamava carinhosamente de Mimica. A Sinhazinha sempre pedia que sua ama de leite fizesse para ela quindim de queijo, e para deixa-la sempre feliz, a negra velha sempre atendia os mimos de Ana Dolores.

Neste caldeirão kármico, Emanuel, o capataz mais jovem sentia uma paixão imensa pela Sinhazinha, mas não podia se declarar, pois o Coronel desejava que sua filha casasse com Doutor da cidade.

Adiantando um pouco nessa história Joaquim dos Santos que era chamado de Quinzinho, já velho, e não conseguindo mais trabalhar na lavoura, recebeu a incumbência de buscar lenha para alimentar o imenso fogão da casa grande. Não muito raro trazia algumas lenhas verdes, sendo punido com algumas chibatadas.

Certa feita, o capataz mais velho, Antônio de Pádua, foi curado por Quinzinho, e por isso se afeiçãoou a ele profundamente.

O tempo foi passando quando o Coronel Germano determinou que o velho escravo Quinzinho fosse vendido em Salvador, pois não mais servia para casa, pois sua idade avançada não lhe dava condições de atender as demandas da Casa Grande.

Antônio de Pádua dirige-se a seu Patrão e acaba comprando o velho escravo, levando a viver em sua casa.

Emanuel não conseguindo o intento da união com a Sinhazinha, passa toda a sua vida em profunda tristeza.

Um dia Antônio acorda de madrugada e ouve os gemidos de Quinzinho e ouve as seguintes palavras:

*- Sinhôzinho Antoin, esse véio não vai dar lhe mais trabaio, mas quero que vós-suncê fique sabendo que um dia voltaremos a nos encontrar...*

Com o desencarne de Quinzinho, fecha-se mais um ciclo existencial no processo encarnatório de um grupo de jaguares.

**1985 - Arredores de Planaltina DF, Vale do Amanhecer.** Depois de tentar encontrar respostas em vários lugares um senhor de mais ou menos 25 anos de idade chega à Doutrina. Vinha com o intuito de testar a incorporação de uma antiga amiga, mas antes passa com Pai Jacó nos Tronos Vermelhos.

Pai Jacó ao receber aquele Senhor dirige-se ao Doutrinador e lhe diz:

*- Meu filho, hoje vou ganhar mais uma luz, por ter encontrado esse meu filho que agora está a minha frente.*

Duas semanas depois, não só o Senhor, mas também sua esposa estavam no Desenvolvimento.

Ele, médium de incorporação, sente imensa dificuldade para conseguir desenvolver sua mediunidade. Naquela época havia o grupo seis, que era composto por vários Doutrinadores que tinham muita ligação com Tia Neiva. Um desses instrutores chama o jovem senhor, que estava tendo dificuldades de incorporar, e conversam durante muito tempo. Alguns dias depois, já definida sua caminhada como Apará, tem como Guia Pai Joaquim das Cachoeiras.

No castelo do Apará Pai Joaquim das Cachoeiras manda chamar o instrutor que havia conversado com aquele aparelho e lhe diz:

*- Meu filhos hoje quero lhe revelar uma coisa e lhe fazer um agradecimento!*

*- Salve Deus meu Pai, estou aqui a vosso dispor!* -  
Responde o instrutor.

*- Meu filho, quero lhe agradecer por duas situações distintas em que você esteve presente a este Preto velho! Há muito tempo, desencarnei em seus braços e aqui neste local renasci por tuas mãos!*

Quando o casal foi fazer sua elevação de espadas o mesmo Instrutor convidou os dois para serem seus padrinhos. Ele (Ajanã) padrinho e ela (Ninfa Sol) Madrinha. Depois de algum tempo aceitaram.

O Instrutor marcou com os dois para que fossem diante de Tia Neiva para reafirmar aquele compromisso. E assim aconteceu!

*- Tia Neiva disse ao instrutor: É meu filho, agora não poderás dizer como Ditinho que não tem padrinho! Meu filho! Seu Padrinho ainda vai contar a você a história dele! Meu filho. Você não sabe quem é esse Mestre! Só mesmo o Pai Seta poderá dizer!*

Um dia, em um trabalho em que estavam os três reunidos, Padrinho, Madrinha e o Afilhado, Pai Joaquim das cachoeiras contou essa história acima...

**Observações:** *Existe uma falange imensa de Pai Joaquim das Cachoeiras, cada Preto Velho assume uma roupagem de uma de suas várias encarnações, mas como suas palavras certa vez perguntado quem ele seria, respondeu:*

*- Sou o Pai Joaquim das Cachoeiras, mais um pouco do Aparelho!*

*Uma das grandes características de Pai Joaquim das Cachoeiras e seu grande amor e sua capacidade de levar aqueles vão até ele uma paz imensa, onde suas palavras consegue desarmar corações endurecidos como um verdadeiro emissário do Cristo Jesus!*

**Gilmar – Adj. Adelano**

## **As Lágrimas de Pai Zé Pedro**

Sentado em um banquinho de pacientes, aguardava meu atendimento na pequena fila dos Tronos. Seria o primeiro paciente, e depois de mim, ainda tinham outros dois, igualmente médiuns de nossa corrente.

Naquele trono de madeira, pintada de amarelo, característico dos pequenos Templos do Amanhecer, estava Pai Zé Pedro de Enoque. O Doutrinador ia chamar-me como primeiro paciente, quando Pai Zé Pedro fez um sinal para que aguardasse um momento. Notei os olhos molhados do Ajanã, de onde desciam esquisitas lágrimas pelas faces, não sei por que contei-as...foram sete!

Ao ser então chamado, não pude me conter e perguntei:

- Salve Deus Pai Zé Pedro! Conte-me por que externas assim uma visível dor?

E ele, suavemente respondeu:

- Salve Deus, meu filho! Daqui a pouco saberão que estou presente, e estes humildes banquinhos estarão lotados, por aqueles que agora estão do lado de fora deste templo. As lágrimas contadas estão distribuídas a cada um destes seus irmãos.

- **A primeira**, eu dei a estes indiferentes que aqui vem sem querer compreender a grandiosidade desta missão.

Que ficam brincando com as coisas sagradas, entre um café e cigarro. Que falam das promessas divinas com ironia e duvidam até mesmo daquilo que inconscientemente estão fazendo...

- **A segunda**, a esses eternos duvidosos que acreditam desacreditando, na expectativa de um milagre que os façam alcançar aquilo que seus próprios merecimentos negam. Vem pedir sempre e jamais agradecer, pois seus olhos cegos não enxergam o grande esforço que é feito para poupá-los dos males de seus próprios erros.

- **A terceira**, distribuí aos estão maus, pois não existe qualquer um que seja mau de verdade. Àqueles que somente procuram a Casa de Pai Seta Branca para saírem dizendo que estão vibrando neles, e esta vibração vai voltar em dobro, depois do trabalho que fizeram.

- **A quarta**, aos frios e calculistas, que sabem que existe uma força espiritual, e procuram beneficiar-se dela de qualquer forma, e não conhecem a palavra gratidão.

- **A quinta**, aos que chegam suaves, com risos, e elogios na flor dos lábios, mas se olharem bem o seu semblante, verão escrito: "Acredito em Pai Seta Branca, e em todas as Entidades, e em todos nossos trabalhos e rituais, mas somente posso crer se minha vida melhorar, se eu me curar ou enriquecer, se não tiver condições não posso crer em nada."

- **A sexta**, eu dei aos fúteis que vão de Trono em Trono, não acreditando em nada que seja diferente do que querem ouvir, buscam aconchegos e conchavos e seus olhos revelam um interesse diferente.

- **A sétima**, filho, percebeste como foi grande e como deslizou pesada? Foi a última lágrima, aquela que vive nos "olhos" de todos os Pretos Velhos. Fiz a doação dessas aos

médiuns vaidosos, que só se preocupam com suas classificações, ou em comentar que estão incorporando tal Entidade de hierarquia. Esquecem que existem tantos espíritos precisando de caridade e luz. Tantos que aguardam, nas enormes filas do etérico, o amparo e o resgate. Tantos que vêm aqui como última esperança de encontrar, os que agora estão na fila de atendimento, suando o colete e prontos para sanar as suas dores. Assim, filho meu, foi para esses todos, que vistes cair, uma a uma as sete lágrimas de Preto velho.

### **Kazagrande**

*Adaptação do texto "As sete lágrimas de um Preto-velho", de Autor Desconhecido, publicado em livro por W.W.da Matta e Silva (Mestre Yapacany)*

*O Amanhecer das Princesas  
da Cachoeira do Jaguar*

*Por Tia Neiva*





## Capítulo I

Salve Deus, meu filho Jaguar!

De todos os males, o mais triste é aquele que deixamos em nossas passagens, é a cicatriz do nosso mau comportamento, quando estamos na Terra. Vivemos seguros ao orgulho, principalmente no egoísmo. Muitas vezes sentimos a necessidade de chorar, de sorrir, de amar, ou melhor, pensamos em ser amados, mas nunca desejamos amar incondicionalmente, para melhor atrairmos a nosso favor... Não, pelo contrário: exigimos de alguém o que nos convém, sem querer oferecer nada em troca.

Salve Deus, meu filho! Vamos sentir a vida das Princesas e melhorar o nosso comportamento com respeito ao amor. Sim, as crioulas Princesas, em 1700, no Brasil Colônia, anunciavam o seu tempo de evolução nas senzalas. A dor do destino cármico de um povo em desenvolvimento. Então, tudo começou a vibrar quando os dois grandes missionários – Pai Zé Pedro e Pai João – resolveram agir no campo vibracional de nossa missão, com esse imenso amor, ouvindo e sentindo o Céu, os poderes de Vô Agripino, que emitia aos mesmos toda a Luz do Santo Evangelho.

Pai Zé Pedro e Pai João – os conhecidos Enoques de todos os tempos da evolução na Terra – vendo que o Homem persistia no seu orgulho, arrogante, vieram dar fim a este triste poder. Aos 14 anos, Pai Zé Pedro e Pai João, que regulavam em idade, vieram, no mais triste quadro, em um navio negreiro para o Brasil. Eram duas personalidades com idéias transcendentais traçadas no Céu para aqueles dois missionários. Apesar de tudo, eram também dois escravos, obedientes para que pudessem dar o exemplo.

Salve Deus! Ninguém entenderia também, naquele tempo, que aqueles dois velhos imperadores, dois faraós, que haviam vivido com tanto desamor, tanto orgulho, estivessem sofrendo, daquela maneira, nas garras dos traficantes de escravos.

Então, aqueles dois espíritos levaram em frente sua obra. Preparados nos planos espirituais, vieram à Terra cumprir sua missão, que seria, em nossa última orientação, a Nova Estrada do Jaguar na Linha do Amanhecer. Vendidos por navios negreiros, vindos da Índia e da África, por Deus se encontraram, pela força de seu compromisso, no sul da Bahia, para onde sua forte e verdadeira mensagem os impulsionava. Então, juntos, desenvolveram as suas faculdades mediúnicas. O senhor de Pai Zé Pedro era um homem muito bondoso, que ouvia o Grande Africano Zé Pedro e amava suas palavras. Chegou a se converter, e comprou o Negro Indiano, que era Pai João, deixando-os fazer, na grande senzala, o que lhes aprouvesse.

E tudo começou assim: eram seis fazendas reunidas, onde Jurema e Juremá, as gêmeas, eram muito queridas por toda aquela redondeza. Sua graça e beleza demonstravam sua herança transcendental de altezas. Sim, o Homem não se perde – se reencontra! Então, a grandeza dos missionários se fazia projetar por toda aquela região. Todos da redondeza ali se juntavam, em busca da caridade. Ninguém entendia porque, naquela era tão crua, de senhores tão arrogantes, pudesse ser admitida aquela liberdade.

João pregava a Doutrina, o amor aliviando o chicote dos senhores. Pai Zé Pedro tocava os tambores para alertar seu povo nas outras fazendas vizinhas, onde vivam Iracema, Jandaia, Janara e Iramar, contando, também, com Janaína, pequena sinhazinha que muito amava os Nagôs. Eram jovens, com apenas 18 anos, que sofriam as

incompreensões de suas sinhazinhas e as perseguições e seduções dos seus senhorzinhos. Era uma desdita o que, naquele tempo, sofriam aquelas escravas missionárias. Porém, na senzala de Pai Zé Pedro, tudo ia muito bem! Vinha gente de longe, e as curas se realizavam com tanto amor que se propagou o Africanismo com a sua presença.

Era o dia de Jurema e Juremá. A Lua surgia no céu, prateada. Os tambores ressoavam. Jurema, em pé na soleira da senzala, vibrava, cheia de amor, esperando Juremá e sua mãe. De repente, um crioulo, que também fazia parte do corpo mediúnic, disse, tremendo de dor:

- Oh, Jurema, tua mãe não estará conosco. Amamentou a filha da sinhazinha com febre, e a febre passou para a nenenzinha.

- Cadê mamãe?

- Tua mãe, Jurema, está no tronco!...

- Oh! Coitadinha! Ó, meu Deus! – gritou Jurema que, segurando o portal da senzala, sentiu seu espírito se transportar, seguindo até às ruínas de Pompéia.

Jurema, em sua visão, se sentiu uma rica princesa, entre sedas e jóias. Sua irmã e todos aqueles crioulos da senzala, inclusive a negra que, hoje, era sua mãe, ridicularizavam uma jovem escrava, hoje a sinhazinha da senzala. Jurema, compadecida da jovem – que até então era uma visão – se esqueceu da tragédia que, na realidade, estava acontecendo. Não, ela não via sua mãe no tronco, que era a realidade. Via somente a jovem escrava arrastada e ridicularizada, com todos a vaiando, chegando mesmo a machucá-la, e, em meio a esta alucinação, começou a gritar:

- Juremá! Volte com minha mãe!...

Saiu, então, decidida para o congá. Chegando, contou tudo o que se passou a Pai João, e ele lhe explicou:

- Filha, não chore, não se desespera. Eu, você, sua mãe e todos os seus irmãos vivíamos na mais rica vida em Pompéia. Eu era Procurador, Zé Pedro era Imperador, e todo esse povão estava lá. Só Deus sabe, minha Jurema, os desatinos, as tragédias que provocamos naquele império. Fizemos a mais terrível escravidão. Hoje, filha querida, Deus nos deu essa oportunidade de pagar todo este mal. Esta pequena sinhazinha é o espírito da jovem escrava de Pompéia.

- Então, Pai João, como tudo terminou?

Pai João, colocando a mão em sua cabeça, disse:

- Dorme, filha... Dorme, Jurema...

Deitada com a cabeça no colo de Pai João, Jurema adormeceu, dizendo baixinho:

- Ó, meu fidalgo centurião, como pôde me abandonar neste caminho tão espinhoso? Onde vives, que eu não posso te alcançar? Sim, meu fidalgo, continue acariciando meus cabelos, que ficaram tão longos...

Nisto, um grito, e ela se levantou, decidida, dizendo:

- Não voltarei para minha senzala! Vou-me embora daqui...

Com muito custo conseguiram acalmar Jurema. Os tambores recommçaram, mas Jurema, pensativa, não saiu do lugar. Pai Zé Pedro iniciou os trabalhos, e veio sentar-se perto de Pai João e Jurema. Jurema segurou em suas pernas. Depois, apoiou novamente sua cabeça na perna de Pai João, não sentindo coragem para se levantar.

- Jurema, minha filha – disse Pai Zé Pedro –, choras pela tua mãe?

- Não, Pai. Choro porque vi e perdi o meu amor... Agripa, o meu amor! Eu o vi acariciar os meus cabelos... – e passando a mão na cabeça, meio sem graça, Jurema continuou – Oh, paizinho Nagô, é tudo tão diferente!...

- Sim, filha, se acalme. Eu vou lhe mostrar onde e como se encontraram.

- Não, Pai, não quero. Se ele for aquele crioulo feio do Japucy, não quero. Ele não está aqui como vocês estão, todos nós estamos. Mas ele não pode. Não admito que seja feio como nós.

Os dois deram uma risada. Preocupado, disse Pai João:

- Vejam no que dá a clarividência de uma pobre jovem...

Jurema voltou a sentar-se. Pai Zé Pedro e Pai João vibraram, preocupados. O que fazer? Levá-la para a Cachoeira do Jaguar? Deus Todo Poderoso! Só Ele poderá traçar este destino.

E ali ficaram, esperando a jovem despertar para decidir o seu destino, que tanto se agravara.

## **Capítulo II**

Salve Deus, meu filho Jaguar!

Deus, de fato, toma, cedo ou tarde, o partido dos que se dizem inocentes, porque o cristianismo surgiu, por canais piedosos, numa era difícil.

Jurema dormia. O dia começava a raiar e os escravos não tinham vontade de sair da senzala. Pai Zé Pedro pediu a Pai João que deixasse Jurema a seus cuidados. Determinaria outros escravos para ajudarem a zelar por ela. Pai João ainda era escravo recente naquela senzala.

Inesperadamente, o feitor chegou à soleira da senzala, gritando para que cada um tomasse seu rumo. Todos saíram, exceto Pai Zé Pedro, que era protegido do sinhorzinho e gozava de alguma liberdade.

- Quem é essa crioula, Zé Pedro? – perguntou o feitor.

- É Jurema, que desde ontem não quer se levantar. Está sofrendo pela mãe, que está no tronco.

- O quê? – bradou irado o feitor – Quem já viu uma crioula com um mimo desses? Mimo é para a sinhazinha. Vou levantá-la agora mesmo com este chicote!

E, marchando para a cama de Jurema, fez menção de levantar o chicote. Ouviu-se o grito de Pai Zé Pedro:

- Se arremessar, eu o mato!

E seu grito foi tão grande que se fez ouvir pelas redondezas. O feitor, enfurecido, passou a arremessar o chicote de qualquer jeito, blasfemando horrores e ameaçando ir contar ao senhor de Jurema onde ela estava.

- Não! – gritou Pai Zé Pedro – Não o fará. Os Ferreiras são muito malvados e irão castigá-la. Não o fará!

Então, a senzala de encheu de negros Nagôs, intimidando com sua presença o feitor que, amedrontado, saiu, e foi direto contar ao senhor de Jurema o que se passara. Foi um reboliço. O senhor de Pai Zé Pedro mandou chamá-lo e pediu que contasse o que estava acontecendo. Pai Zé

Pedro disse que havia sido por conta da malcriação da pequena crioula.

Reunidos no terreiro, os negros ficaram pensando no que fazer. Logo, chegou o senhor de Jurema, que entrou como um raio e pegou a moça nos braços, furioso.

- Maldita! Tanto a mãe como as filhas são feras, são irresponsáveis, são negras malvadas, imundas – e continuou suas blasfêmias, deixando os Nagôs sem ação.

De repente, ouviu-se um estampido, na serra. Tiros começaram a ecoar e todos correram para ver o que era.

- Afastem-se – gritou o feitor – e peguem as armas. Não deixem que eles desçam até aqui.

Os negros, aproveitando a confusão, abandonavam tudo e fugiam da fazenda. Pai Zé Pedro e Pai João correram para a casa grande, a fim de defender seu senhor.

O ataque prosseguiu. Era um bando de negros fugidos, revoltados contra a escravidão, que se vingavam dos maltratos recebidos atacando e saqueando as fazendas. Matavam as crianças, roubavam animais e levavam o que podiam. Com roupas esfarrapadas e fortemente armados, impulsionados pelo ódio, pela revolta, os negros cercaram a casa grande, prontos para o ataque final. Foi quando Pai Zé Pedro apareceu na soleira e gritou:

- Parem! Parem!...

Um silêncio muito grande se seguiu. Os negros, petrificados, estancaram, surpresos pela presença de Pai Zé Pedro.

- Sigam seu destino! – disse Pai Zé Pedro – Levem algumas leitoas, e vão embora.

- Tem alguém no tronco? – gritou um dos assaltantes.

- Não – respondeu Pai Zé Pedro – Aqui não encontrarão nem tronco. O meu senhor é meu filho.

Pai João saiu de trás de uma grande árvore, perto da casa grande. Um crioulo, que estava a cavalo, deu-lhe um tiro, acertando no ombro. Jurema, que havia sido deixada pelo senhor que fugira, apavorado com o ataque, saiu da senzala e correu para socorrer Pai João.

- Queremos o senhor branco – gritavam os negros.

Amparado em Jurema, Pai João disse, com ternura:

- Chega, meus irmãos, chega. O ódio é amigo da fome. Voltem para seus donos. As onças vão lhes comer nestas matas. Deixem de ódio! – com a voz entrecortada pela dor, Pai João continuou – Vamos, desçam! Eu não tenho medo de vocês... Deixem de ódio!

- Vamos descer – disse um velho africano e, num instante, todos estavam no terreiro, reunidos em volta de Pai Zé Pedro, como que preparados para ouvir o que ele tinha para lhes falar.

Pai Zé Pedro perguntou as razões da fuga, o porquê de estarem fugidos. O velho africano contou a história:

- Éramos trinta, entre homens, mulheres e crianças. O nosso senhorzinho entregou-nos para o feitor, e todos os dia morria nêgo de tanto apanhar. Então, resolvemos sair matando, até encontrar sossego.

- De onde vocês vêm? – perguntou Pai Zé Pedro.

- Viemos da Fazenda Esperança, no Engenho Velho.

- Como? O Engenho Velho fica muito longe daqui. Meu Deus! – exclamou penalizado Pai Zé Pedro.



Os negros pareciam enfeitiçados com Pai Zé Pedro. Disseram:

- Vamos ficar aqui, se o senhor deixar. Obedeceremos e não vamos aborrecer ninguém.

- Ó, meu Deus! – gemeu Pai Zé Pedro – Já temos muitos negros por aqui!

Uma crioula, aparentando uns trinta anos, saiu do grupo e falou:

- Sei tecer o fio, desde que me dê o algodão. Posso ser útil.

Aproximaram-se oito crioulas, com idades entre 18 e 35 anos, e alguns negros, também jovens, ansiosos pela resposta de Pai Zé Pedro.

- Chame o seu senhor – falou um negro, chamado Jerônimo, que parecia ser o líder do grupo.

O senhor saiu para a varanda. Os negros se ajoelharam e pediram perdão. Muitos choravam como crianças. Eram almas em busca de Luz, mariposas encandeadas pela luz. O senhor concordou com que ficassem. Foi uma grande alegria. Os negros foram se acomodando na senzala e Pai Zé Pedro, preocupado, decidiu ver aquele quadro. Cochilou, e entrou em transe. Viu que aqueles negros eram um grupo de velhos e tradicionais centuriões da antiga e distante Roma. Viu, também, Pai Seta Branca, que lhe falou:

- Calma! Calma, José Pedro. Estes centuriões, que hoje são negros, estão sob a tua tutela. Foram seus algozes e, entre eles, estão também Messalina, Policena, Emeritiana – sim, a tua Emeritiana – hoje na figura de Zefa. Salve Deus, José Pedro! Amor, tolerância e humildade! – e, a seguir, Pai Seta Branca desapareceu.

Pai Zé Pedro despertou com o barulho dos negros. Pensou:

- Sim, e João, o quê vai pensar? Como irá entender isso? Ó, meu Deus, como me libertarei?

Nisso, Jurema vem correndo a seu encontro, falando:

- Pai Zé Pedro! Pai João! Eu vi um índio muito lindo, que me falou sobre estes negros. Eles são dos nossos, e vieram para nos salvar do meu senhorzinho.

Pai João deu uma risada e disse:

- Salve Deus! Eu não o vi, mas senti tudo o que se passou. Jurema, tu és minha filha. Eu e tua mãe somos dois amores.

Os três se abraçavam, comovidos, quando ouviram a voz do senhorzinho, dono da fazenda, que chegava.

- Quero também me confraternizar neste abraço. Zé Pedro, você salvou nossas vidas. – e virando-se para Jurema, falou: - Vou comprar você, sua mãe e sua irmã, a Juremá.

Os quatro se abraçaram, com as cabeças juntas e em um só coração. Combinaram de fazer uma grande festa no congá. A notícia alegrou os negros, que começaram a bater os pés e palmas, cantando em linguagem Nagô. Olhando-os – os velhos Jaguares, ou negros, ou centuriões – Pai Zé Pedro sussurrou para Pai João:

- Ó, meu Deus! Emeritiana está ali, e Anetra também! O que será de nós, João?

Pai João, segurando o ombro ferido, respondeu:

- Onde está o amor, está a compreensão!

A noite chegou e encontrou os negros em grandes preparativos. Os que haviam fugido na hora do ataque já

tinham voltado e trabalhavam com os que haviam chegado, que pareciam bem disciplinados. Todos, alegres, preparavam a grande festa do congá. De repente, um grito. Era Iramar que chegava, esbaforida, trazendo a notícia:

- O povo da fazenda dos Ferreiras está preparando o cerco da fazenda, para atacar os negros e levar Jurema de volta!

Estabeleceu-se a confusão. O pânico voltava a reinar na senzala, quando Pai Zé Pedro, mais uma vez, assumiu o comando da situação, dizendo:

- Salve Deus! Fiquem calmos e vamos resolver o que fazer.

Os negros se aquietaram e se chegaram a Pai Zé Pedro.

### **Capítulo III**

Salve Deus, meu filho Jaguar! Não estamos preocupados com velhos documentos das velhas escrituras. Estamos, sim, desejosos de saber onde os nossos antepassados encontraram tanta força e tanta coragem para chegar até aqui. Sim, meus filhos, o missionário tem, graças a Deus, a sua energia e toda harmonia nos três reinos de sua natureza. Muitas vezes, contando, até pensamos ser irreal o que nos dizem sobre os escravos e seus missionários.

Como foi visto, a festa do congá foi interrompida pelo ataque dos Ferreiras. Pai Zé Pedro tentou segurar os negros no congá mas, quando deu conta, os mais jovens já haviam saído e enfrentavam os atacantes. Logo haviam dominado a situação e Pai Zé Pedro viu, surpreso, os negros atacarem os Ferreiras e seu grupo, açoitando-os entre pragas e gemidos. Foi quando descobriram o feitor,

corpulento e furioso, que avisara aos Ferreiras a presença de Jurema na fazenda. Atacaram-no com violência.

- Sou o feitor desta fazenda! – gritou ele, tentando intimidar os atacantes. Mas, em vão. Pegaram-no e o golpearam por todo o corpo, enquanto ele gritava: Esses nagôs estão me assassinando! Socorro!

Quando os negros o deixaram, urrava de dor, inerte no chão. Pai Zé Pedro se aproximou do feitor e viu que o homem estava com a coluna atingida, não havendo chance de se recuperar. Estava aleijado para sempre!

- Ó, meu Deus! – exclamou Pai Zé Pedro – Como poderemos resgatar tal dívida com este pobre irmão?

Alguém que estava ao lado falou:

- Ora, Pai Zé Pedro, acho muito bom que ele nunca mais caminhe para chicotear nossos irmãos!...

- Meu Deus! Meu Deus! – Pai Zé Pedro dizia, andando de um lado para outro – Ó, meu Deus! Este homem que nunca mais vai andar!...

Pai Zé Pedro andou mais um pouco e se deparou com um triste quadro: Ifigênia, uma jovem negra, filha de Júlia, uma parálitica, estava caída, com o crânio aberto por pancadas. Foi buscar o senhorzinho, para que visse o resultado da luta. Alguns homens haviam morrido, mas nenhum dos Ferreiras fora seriamente ferido, e tinham fugido. Só restara o feitor, caído e gemendo de dor.

O Sol já começava a clarear o horizonte quando os negros se reuniram no terreiro, em volta de Pai Zé Pedro. Eram quarenta nagôs. Um, que ainda não havia se manifestado, saudou:

- Salve Deus! – e incorporou Pai Jerônimo, falando com Pai Zé Pedro: - Eles vão voltar para vingar a humilhação. Não podem mais ficar aqui. Levanta acampamento! Leva Jurema e Juremá, recolhe teu povo e segue, rumo à Cachoeira do Jaguar, que desemboca nas águas grandes do mar. Nós vamos ficar, e seguiremos depois, quando tivermos libertado a desditosa mãe destas gêmeas – e apontou para Jurema e Juremá.

- Não, eu não permitirei – gritou Pai Zé Pedro.

- Como? – disse Pai Jerônimo – Como se atreve a duvidar de teu irmão? Vão embora, que eu a levarei. Se demorarem a partir, haverá mais mortes. Vamos, vamos logo! – e Pai Jerônimo desincorporou

Pai Zé Pedro e Pai João decidiram acatar o aviso. Rapidamente, todos juntaram as coisas que podiam levar e se despediram do senhorzinho e da sinhazinha, com amor. O feitor, por ordem de Pai Zé Pedro, que não queria abandoná-lo à própria sorte, foi acomodado em uma padiola de varas. Alguns crioulos ficaram na fazenda para ajudar a enterrar os mortos. O senhorzinho também arrumou suas coisas, juntou a família, e se preparou para mudar da fazenda, indo para a cidade onde viviam seus pais.

Os negros já estavam marchando quando ouviram, ao longe, um tiro de clavinote. Pouco mais à frente foram alcançados pelos nagôs que haviam ido buscar a mãe de Jurema e Juremá.

Eram 108 negros os que chegaram, após longa caminhada, à Cachoeira do Jaguar. A noite ia alta, mas a Lua cheia clareava tudo. Podiam ver a mata, com suas palmeiras balançando suas folhas, como em uma prece, a areia branca e o mar prateado pelo luar. Pai Zé Pedro, sentado em uma pedra, descortinava todo o quadro por

onde teria que passar com aquela gente. Pai João se aproximou e disse, olhando a maravilhosa paisagem:

- Sim, tudo pela condenação da matéria! A terra... A terra... Tão lindo o mar e, no entanto, a terra é o que nos pertence, por ser a parte sólida deste planeta. Porém, o que me conforta é que as forças cósmicas continuam em atividade, porque, neste Universo, não há inércia. Tudo se movimenta em nosso favor, pela bênção de Deus! A Sua atividade é, essencialmente, produtora desta nossa matéria orgânica e inorgânica. Logo nos dará forças, graças a Deus!

Pai Zé Pedro sorriu, ouvindo-o, e perguntou:

- Onde aprendeste tanto? Estas não são palavra de Nagô...

- Estou tentando consolar a mim mesmo, Zé Pedro. Por que não pede ao Mestre Agripino? É ele quem me consola.

Foi quando os dois começaram a sentir a energia que chegava.

- Sim, Zé Pedro, a atividade do Homem é essencialmente produtora e as forças essencialmente ativas. Como já disse, cria na matéria orgânica este arsenal de forças. Portanto, temos que organizar um ritual, uma jornada, vestimentas que mudem a sintonia dos crioulos. Sim, Zé Pedro, vamos erguer esta arma para o Céu!

- Sim, João, é realmente um arsenal. Ó, meu Deus!...

Olharam a paisagem tranqüila. Pai João voltou a falar:

- Faremos uma jornada em frente à cachoeira. Arranjaremos penas e enfeitaremos as crioulas, que ficarão como lindas princesas dos castelos encantados de que já ouvi falar.

- E eu, que pensei que você, meu irmão, era um simples escravo!...

- Sim, – disse Pai João – tenho Vô Agripino que vem nos meus sonhos e me conta tudo.

- Eu também tenho um índio que me falava quando eu ia entrar no chicote do feitor – falou Pai Zé Pedro, rindo.

Então, lembraram-se do feitor paralítico que haviam trazido.

- Meu Deus! O que vamos fazer com esse pobre homem?

Mas foram interrompidos por um grito que rompeu a calma. Era Jerônimo que gritava, como se estivesse sendo perseguido.

- Ó, meu Deus! – exclamou Pai João – Nossa vida não tem fim...

Continuaram a sorrir.

- Sim, João, e o ritual?

- Faremos. Precisamos de energia para obter curas desobsessivas. Salve Deus! Faremos tudo como Deus determinar.

Os crioulos vinham em busca dos dois, enquanto os gritos continuavam.

## Capítulo IV

Salve Deus, meu filho Jaguar!

O dever é obrigação moral da criatura para consigo mesma, em primeiro lugar; em segundo, para com os outros. O dever é a lei da vida! Meu filho, a virtude é o mais alto grau onde o Homem encontra sua liberdade espiritual. A virtude é a forma que sobrevive e explica a Natureza do Homem, porque tudo está contido em Deus. Sempre estamos a percorrer as ruínas de nossas vítimas, das suas vidas, sem preocupação exata da nossa missão. Hoje, meu filho, estamos tentando acreditar no que nos dizem os nossos antepassados,

A noite da chegada à Cachoeira do Jaguar foi um tumulto de emoções. Alegria e tristezas, risos e choros. Jerônimo chegara aos gritos. A mãe de Jurema e Juremá estava muito mal. Mesmo assim, apesar dos sobressaltos e do cansaço, os negros se acalmaram com as palavras de esperança de Pai Zé Pedro e de Pai João. Conseguiram dormir.

Quando o dia raiou, todos, animados, começaram a apanhar as folhas das palmeiras e material para construir suas choupanas. Trabalhando felizes, em oito dias haviam construído um lindo povoado. E na melhor sintonia possível, fizeram um formoso congá.

No dia do grande congá, todos estavam realmente felizes e desejosos de receber a energia maravilhosa de que lhes falara Pai Zé Pedro. Este, juntamente com Pai João e Henrique de Enoque, um dos nagôs que muito se identificara com os dois, foram até a choupana onde Jurema cuidava de sua mãe moribunda.



Quando entraram na cabana, Jurema ergueu a cabeça e, como se estivesse dormindo, com os olhos cerrados, saudou-os:

- Salve Deus! Seja bem-vindo a esta terra, meu estimado Procurador. É árdua esta missão que escolheste, de Nagô. Assim, assumistes a maior das missões. Oh, como me orgulho de ti, meu filho! Orgulho-me de ti! Como em poucos, tenho o mais puro exemplo em ti, meu filho, de agora em diante.

Jurema abriu os olhos e, um pouco estonteada, voltou para junto de sua mãe. Os três correram para ela, dizendo:

- Oh, filha, não sabes o bem que nos fizestes!...

Ela começou a chorar, e disse:

- Sim, eu sei. Ouvi tudo o que lhes disse. Apenas não pude me impedir de dizer!...

Pai Zé Pedro olhou para Pai João e perguntou:

- Como? Segundo Vô Agripino, ela passou por um processo de incorporação consciente. E quem tomou seu corpo?

- Os Anjos e Santos Espíritos que prometeram nos proteger nesta jornada. Jurema será a Voz Direta do Céu!  
- respondeu Pai João.

Deram graças a Deus e começaram a comentar o que se havia passado. Pai Zé Pedro reconheceu em Henrique o seu velho Procurador romano. Pai Zé Pedro, como Imperador, o havia mandado a Pompéia e, agora, o reconheceu. Não estava tão seguro, até que Jurema fez a confirmação. O reencontro se dera naquele lugar primitivo. Pai João, filosofando, falou:

- Todos somos livres, neste mundão de Deus! Até mesmo para acreditar, desejar, escolher, fazer e obter. Mas todos somos, também, estrangidos a penetrar nos resultados de nossas próprias obras. Não existe direito sem obrigação e nem equilíbrio sem consciência.

- Nesse caso, a consciência de Jurema é equilíbrio?

- Graças a Deus! Por isso me faz tanto bem, Zé Pedro.

- Sim, João. E a mãe de Jurema irá morrer?

- Não, Zé Pedro. A doença é apenas o conflito do seu estado externo, falta de energia física. Não precisamos nos preocupar.

- Aceito sua afirmação, João. Fico feliz e seguro de saber de seus sonhos com Vô Agripino. Seria tão bom se eu também pudesse sonhar com ele. Porém, devemos dar graças a Deus por termos você!

- Sim, Zé Pedro. Mas ele ralha muito comigo!

- Sim, João. Também tenho um índio. Eu já lhe disse, não?

- É verdade, Zé Pedro, é verdade. E quer saber mais? Fui informado que Vô Agripino é o pai espiritual desse seu índio.

- Êh, João, espera... Vamos devagar...

Foram interrompidos pelos gritos de alegria de Tomás, que havia visto um pequeno barco que chegava. Nele, vinha para integrar o grupo a sinhazinha Janaína!

- Vê, – disse Pai Zé Pedro – Jurema bem que nos disse ter visto uma linda loura e um crioulo que chegavam, com belas mantas para as crioulas.

- Sim, Zé Pedro, mas cuidado. Você está fazendo muitas observações, e isso é muito perigoso. Deixe que as coisas decorram sem muita precisão de sua cabeça.

Desembarcaram todos, e Janaína parecia que já era esperada por aquela gente. Trouxe muitas mantas e pequenos terços, e mandou colocar sua bagagem na cabana de Jurema. Chegou a Pai Zé Pedro e pediu:

- Gostaria de viver aqui, se me permitissem.

- Quer viver aqui, morar conosco? – perguntou Pai João, que pensou: Meu Deus, quantas complicações!...

- Sim. – respondeu Janaína – Meu pai é dono de engenho e tem grandes negócios na Europa. Não tem tempo para mim. Minha mãe morreu. Sentia-me muito só, até que sonhei que, nesta Cachoeira, alguém me esperava. Assim, vim com Chiquito, para nunca mais voltar. Libertei todos os negros que estavam no tronco, e sei que eles também chegarão até aqui. Agora, que já os encontrei, Chiquito vai voltar. Vai virar o barco e alardear que caí no mar e me afoguei. Todos pensarão que morri, e estarei aqui, em paz.

Todas as jovens estavam juntas, dando risadas. A euforia com a chegada de Janaína foi tão grande que, naquele dia, não houve sessão no congá.

A vida ia correndo em calma. Cada um conhecendo melhor os outros e, assim, evoluindo em grande harmonia. Pai Zé Pedro se evoluía, a cada dia, no aprendizado de Pai João. Em vez das sessões no congá, davam preferência às histórias doutrinárias de Pai João. E sempre Vô Agripino se esmerava ao lado de Pai João.

Em resumo: ali acontecia a Doutrina secreta, mãe das religiões e filosofias, que se reveste de aparências diversas no correr das idades, porém mantendo imutável a

sua base em toda parte. Sim, nascida simultaneamente na Índia e no Egito, passando daí para o Ocidente com a onda das emigrações. Assim é que, por toda parte, através da sucessão dos tempos e dos rastros dos povos, afirma-se a existência de um ensino secreto que se encontra idêntico no fundo de todas as grandes concepções religiosas ou filosóficas. Os sábios, os pensadores, os profetas dos templos e dos países mais diversos, nela acham a inspiração, a energia que faz transformar e empreender as grandes coisas que aliviam as almas e equilibram as sociedades.

Naquela noite, estavam todos sentados diante de uma linda fogueira, atizada por Pai Joaquim e Mãe Dita. Todos se concentravam nas chamas, enquanto Pai João, cochilando, ia recebendo todas essas coisas, ensinamentos e lições, que iam ficando gravados no fundo de sua alma, junto a uma paz, uma serenidade e uma força moral incomparáveis.

Todos alegres, nem se lembravam do feitor, que repousava, inerte, na última choupana do povoado. Como com a união se faz a força, são obtidos, geralmente, resultados satisfatórios sobre os encarnados. Todos estavam descontraídos, desprevenidos, alheios aos seus pensamentos e preocupações. Exceto Jurema, que não saía da cabeceira de sua mãe.

A festa foi interrompida por um triste espetáculo: Jurema, com um pedaço de madeira na mão, surgiu no meio deles, completamente transtornada, gritando e ameaçando a todos, como se fosse o feitor.

- Negros desgraçados, preguiçosos...

E, com os olhos fechados, golpeava todos ao seu redor. Gritou para Pai Zé Pedro:

- Vem, negro desgraçado, vem me matar!...

Pai Zé Pedro, vendo que ela poderia cair na fogueira, correu para segurá-la. Foi atingido por Jurema, que também golpeou Pai João, que corra para ajudar Pai Zé Pedro. Jurema, completamente fora de si, parecia um animal enraivecido. Pai João, machucado, ajoelhou-se e, erguendo os braços para o Céu, na força do chamado Deus Africano, gemeu como um leão, dizendo:

- Ó, OBATALÁ! Ó, OBATALÁ! Ó, OBATALÁ!  
ENTREGO, NESTE INSTANTE, MAIS ESTA OVELHA PARA O  
TEU REDIL!

Jurema soltou o porrete e saiu cambaleando, em pranto doloroso. Pai Zé Pedro, enxugando o sangue que lhe corria pelo rosto, chegou-se a ela, acariciando-lhe os cabelos. Jurema, desesperada, fazia-lhe perguntas:

- Não tens raiva de mim? Não te zangastes?

- Não, filha! – conseguiu dizer Pai Zé Pedro –  
Conheço o fenômeno, e tu só me fazes bem!

Jurema levantou os olhos. Os grandes olhos, rasos de lágrimas, emitiam a Pai Zé Pedro toda a sua ternura. Pai Zé Pedro sentiu todo o amor de sua vida. Naquele momento, os dois percorreram o transcendente e, como por ventura, Jurema viu o famoso Procurador que a cortejava, a quem tanto amava. E enquanto todos estavam empolgados com o fenômeno desencadeado por Pai João, quando fez aquela emissão ou elevação, com toda a força de seus sentimentos, Jurema permaneceu abraçada com Pai Zé Pedro, vivendo a emoção daquele reencontro. Pai João voltou ao seu lugar, e ouviu Vô Agripino, que lhe falou:

- Salve Deus! Viu, João? Fizestes tudo tão perfeito porque tens constantemente livre o teu Sol Interior.

Entregaste-te ao cristianismo, esquecendo-te de ti mesmo. Sim, o ensino é como pétalas de rosa que caem em nossas mentes, enquanto vai orvalhando os três reinos de nossa natureza.

- E o Centro Coronário, que me ensinastes uma vez?

- Sim, este guarda as pérolas que levamos para a vida eterna. – e Vô Agripino finalizou: - Não te assustes com Zé Pedro. Não te esqueças que ele tem apenas 40 anos aí na Terra!

Pai João ficou meio confuso com a advertência. Viu Zé Pedro, que ainda falava com Jurema. Então, pediu que Vô Agripino ainda respondesse a algumas perguntas. Vô Agripino esclareceu Pai João:

- João, sabes quem tomou o aparelho de Jurema?

- Não, meu Vô. Quem?

- O feitor!

- O feitor? Como? Ele morreu?

- Não. O seu ódio é tão grande que ele se desprende do corpo e faz o que fez.

- Meu Deus!...

- Sim, e não poderás dizer nada. Guarda tudo para ti porque essa gente não tem, ainda, capacidade para assimilar tudo isso.

- Ó, meu Obatalá! Tenho medo... E Zé Pedro?

- Sim, nem a Zé Pedro. Ele será feliz, pois saberá respeitar o seu grande e imortal amor.

- E Japuacy?

- Japuacy? Veja, João...

Pai João deu uma grande risada.

## Capítulo V

Salve Deus! Explica-se a diferença entre a Velha Estrada e o Novo Caminho. A Velha Estrada é cheia de medo, de temor a Deus. A Velha Estrada foi palmilhada por milhares de pessoas, milhares de teorias sempre escritas e nunca praticadas. O Novo Caminho, entretanto, foi traçado pelo suor, pela própria energia de quem o traçou e vive a emitir com tanto amor.

Vamos sentir o Caminho do Amanhecer, sem superstições nem teorias dos pensadores, e sim pela vivência, na prática, na execução desta Doutrina e de seus fenômenos sensoriais. Vamos senti-lo no respeito à dor alheia, no carinho aos humildes, no afeto das ninfas, no progresso e na compreensão de nossa família. ESTE É O CAMINHO TRAÇADO PARA O HOMEM NA DOCTRINA DO AMANHECER!

Quem diria que, naquela era distante, os Enoques levassem tão alto esta filosofia, esta Corrente? Sim, Pai João, o mais velho, era quem observava, com mais precisão, o desenrolar das vidas nos carmas. Suas preocupações aumentavam, enquanto Pai Zé Pedro filosofava, reclamando de vez em quando.

Os dias iam passando normalmente, isto é, sempre com a presença de fenômenos que já se haviam tornado corriqueiros. Só Deus sabia como e onde chegariam! Havia dias alegres, outros menos alegres, porém a vida decorria sempre em harmonia. Até que as forças foram-se materializando e tudo começou a ser mais verdadeiro, mais preciso. Pai João se enebriava com todos aqueles

fenômenos e estava sempre à espreita dos mínimos acontecimentos. Refugiava-se sob uma grande árvore e, ali, cochilando, ia recendo suas mensagens.

Um dia, o arraial estava tranqüilo e Pai João cochilava. Teve a visão de um finíssimo fio magnético entrando em uma das cabanas, e logo o grito de alguém que fora atingido por ele. Era Iracema que, desesperada, rolava, gritando com grande dor na espinha, como se tivesse levado uma pancada. Era um fenômeno mediúnic, puramente espiritual. Pai João correu para a cabana e fez uma elevação. A dor cessou.

Começou a pensar no que havia visto. Tinha certeza de que aquele fio magnético tivera sua origem na cabana onde estava o feitor. Chamou Pai Zé Pedro e contou-lhe o que ocorrera. Trocaram idéias sobre o fenômeno.

Jurema, que vinha chegando, foi manifestada por um Caboclo, que se dirigiu aos dois:

- Meus filhos, tomem cuidado. Este feitor é um instrumento feliz de evolução. O pobre infeliz ainda vive pelas mãos caridosas de Sinhá Sabina. O fenômeno foi visto por vosmicê, João, para que tome cuidado.

- Como? – perguntou, surpreso, Pai João.

- Ele vai entrando em transe, mergulhado em seu ódio, e sua alma vingativa pega quem ele mais ama ou odeia.

- Salve Deus! E eu que pensava que somente os desencarnados atuavam...

- Sim, – continuou o Caboclo – vocês ainda têm muito que aprender nesta jornada para desenvolvimento, até que passe todo o carma da escravidão.



- O Homem será feliz quando tiver a libertação! – disse Pai Zé Pedro.

- NÃO, O HOMEM JAMAIS SE LIBERTARÁ! – falou o Caboclo, e foi desincorporando.

Todos ficaram perplexos. Jurema, decidida, entendeu que o feitor representava um perigo e correu à cabana dele, dizendo que ia matá-lo. Pai João correu e a deteve:

- Jurema, a concepção da morte resulta de um entendimento completamente errado da vida porque, na verdade, ela jamais existiu. O espírito não morre. Por isso, se matar o feitor, ele ficará mais leve, mais sutil, e nos atentará mil vezes mais! Todos os que se perdem pelo pensamento e se enchem de ódio, ao desencarnar vão para o astral inferior e, evidentemente, procuram voltar, aumentando suas furiosas crises. Vamos, Jurema, tentar doutriná-lo, antes que morra nesse ódio e se torne invisível aos nossos olhos.

Chegaram à choupana onde estava o feitor, deitado em uma cama de varas e capim. Sabina correu, sorrindo, ao encontro deles. Esbravejando e praguejando, o feitor começou a ser doutrinado por Pai João. Jurema observava a cena, com seus lindos olhos verdes e amendoados.

- Pobre Imperador! – dizia Pai João, em transe – Viestes com tão nobre missão e, no entanto, eis o que resta de ti! Pensa, Eufrásio, no que estou te dizendo. Vou levar Jurema, e voltarei.

O dia já estava terminando quando Pai Zé Pedro e Pai João se encontraram para comentar os acontecimentos. Pai Zé Pedro, deslumbrado, ficava repetindo:

- A irradiação dos encarnados pode se desprender dos corpos e se manifestar com a mesma leveza do espírito dos mortos!...

Foram surpreendidos por um grito, e já pensaram em novo fenômeno que pudesse estar ocorrendo. Mas, logo, gargalhadas os acalmaram. Havia sido Pai Zacarias, que caíra na cachoeira e estava todo molhado. Coisas assim aconteciam sempre, mas, por causa da tensão que fora relaxada, foi motivo de brincadeiras e de alegria.

De repente, uma agitação. Um cavaleiro entrou pelo povoado, a galope. Era o feitor da fazenda onde Jurema havia vivido. Dirigiu-se a um grupo de crioulas que, assustadas, gritaram e correram. Vislumbrou Juremá e, num arranco, pegou-a pela cintura, colocando-a na montaria.

Tomás, vendo o que ocorrera, lançou-se à frente do cavalo, tentando detê-lo. Gritou para o feitor:

- Larga a menina, porco imundo. Aqui é diferente!...

- Nem tente me parar, porque vai morrer! – gritou o cavaleiro esporeando o animal e fazendo com que empinasse à frente de Tomás.

O cavalo atingiu, com suas patas, o estômago de Tomás, e saiu galopando para fora do povoado. Quando Pai João e Pai Zé Pedro correram para acudir, Tomás já estava morto. Foi um grande reboliço. Todos corriam e gritavam, no desespero do desastre. A surpresa fora tão grande que, com o impacto da morte de Tomás nem sequer pensaram em perseguir o raptor de Juremá. A tristeza se abateu sobre o povoado. A sintonia dos Nagôs se modificou. Já não cantavam, as risadas eram raras. Só a harmonia continuava.

Começaram a estudar um plano para recuperar Juremá. Pai Zé Pedro andava sem inspiração, muito triste por ter acontecido aquilo com Tomás, que fora praticamente criado por ele. Joaquim e Cassiano, dois Nagôs que muito amavam Pai Zé Pedro, decidiram partir em busca de Juremá. Nada disseram a ninguém e, silenciosamente, prepararam uma matula na mochila e partiram. Jurema os viu, em sua vidência, e Pai João sentiu, também, o que se passava. Mas ficaram calados.

Passou-se algum tempo. Jurema evitava Pai Zé Pedro e Pai João, pois tinha muita revolta pelo acontecido e estava com espírito de vingança pela morte do querido Tomás e pelo rapto da irmã. E os dois crioulos voltaram, trazendo Juremá. Novamente houve alegria no povoado. Correram para receber a jovem, mas uma desagradável surpresa os aguardava: Juremá não falava, perdera a voz!

A noite chegava e, reunidos em torno da fogueira, os Nagôs estavam entregues a seus próprios pensamentos. Ninguém falava, embora estivessem curiosos em saber o que se passara. Somente o crepitar do fogo e o murmúrio das águas na cachoeira eram ouvidos.

Subitamente, Jurema deu uma risada. Janaína se aproximou dela e se abraçaram. Com uma atitude que não era própria dela, Jurema saudou:

- Salve Deus! – e chamando Joaquim e Cassiano, disse-lhes energicamente: - Por que fizeram isso? Mataram o feitor e seu senhorzinho! Isso não é ação de um filho de Deus que está a caminho... Terão que voltar à Terra. Tu, Joaquim, receberás o feitor como filho. E tu, Cassiano, terás o senhorzinho também como filho!

Cassiano e Joaquim, que nada haviam contado, sentiram que Jurema sabia de toda a verdade.

- Me perdoe, bom espírito! – disse Joaquim – Porém, aquele malvado matou nosso Tomás covardemente.

- Senti que erramos, mas era tarde... – falou Cassiano – Ó, bom espírito! Será que não poderemos mais viver aqui, com nossa gente, por causa de nosso erro?

- Sim, podem ficar. Deus não tem pressa, Cada um, aqui, assumirá a sua sentença ou a sua libertação. – disse o espírito por Jurema, e desincorporou.

Juremá, enquanto Jurema estivera incorporada, tomava grande cuidado com ela. Viu, aliviada, sua irmã voltar ao normal. Cada um dos Nagôs ficou entregue a suas próprias reflexões sobre o que haviam presenciado. Alguns ficaram ao redor do fogo, outros foram para suas cabanas. Parecia que a calma voltava a reinar, quando gritos de Iracema assustaram todos. Estava sendo atingida novamente pelo fio magnético do feitor. Pai João correu e fez a elevação. Sentiu, porém, maior dificuldade em libertá-la daquela força maligna.

Os dias foram passando, e Iracema ficava, a cada dia, mais pálida e fraca, com ar doentio, preocupando todos. Pai João resolveu convocar uma sessão especial para ajudar a jovem crioula. Dela participou Vovó Cambina da Bahia, que fora chamada para tirar quebrantos dos filhos da Sinhá, e os acompanhara naquela jornada. Vovó Cambina rezou Iracema que, após o passe magnético, começou a apresentar melhoras. A partir disso, Iracema, à medida em que se ia fortalecendo, ia adquirindo forças para repelir o magnético do feitor.

Com o passar do tempo, o povo já esquecera a tragédia de Tomás e passara a se preocupar com a ameaça da força do feitor. Urgia fazê-lo amigo antes que os atingisse, Pai João explicara que, se conseguissem doutrinar o feitor, ele cessaria seus ataques com o fio magnético. E a dedicação

foi tão grande que, após receber muitas visitas e expressões de simpatia, o feitor foi melhorando e chegou, mesmo, a pedir perdão aos negros que haviam sofrido seus castigos. Eufrásio já se abria mais, contando até como chegara a ser feitor naquela fazenda. Havia sido um grande senhor, com muito dinheiro e propriedades, mas perdera tudo no jogo. Pobre, abandonado pela família, só lhe restara aceitar a odiosa ocupação de feitor.

Mais uma vez, a prova de que o Homem só se liberta por si mesmo!

E assim, enquanto recebia a Doutrina de Pai João e de Pai Zé Pedro, Eufrásio ensinava o que sabia dos lugares por onde andara. Vovó Cambina da Bahia rezava o feitor todos os dias. Com a ameaça afastada, a vida no arraial começou a se tornar alegre. Cantos, risos, a animação voltou a se manifestar, principalmente ao redor da fogueira.

Às vezes, algum sobressalto, como no dia em que ouviram um grande alvoroço na mata, como se fosse um estouro de boiada. Era uma vara de porcos selvagens, e os Nagôs, com suas espingardas, conseguiram uma boa provisão de carne e impediram que causassem danos ao arraial.

Pai Juvêncio e Zefa eram os únicos que tinham coragem de se aventurar até um lugarejo próximo, chamado Abóbora. Certo dia, quando chegavam na entrada desse povoado, depararam com uma mulher que levava, nos braços, uma meninazinha meio desacordada. A mulher, desesperada, não sabia o que fazer. Então, Pai Juvêncio cochichou no ouvido de Zefa, que concordou com ele: era um caso puramente espiritual, o da menina.

- Calma, senhora! – falou brandamente Pai Juvêncio – Se quiser, podemos ajudá-la. Temos prática desses casos.

A mulher concordou, e os dois Nagôs benzeram a menina, que logo saiu daquele estado de inconsciência e ficou normal. Estava livre da influência espiritual que a perturbava. Tânia, a mãe da menina, feliz e agradecida, deu algumas frutas a eles, pedindo desculpas por nada mais ter para lhes oferecer. Pai Juvêncio e Zefa aceitaram as frutas e as comeram. Foram tratar dos assuntos que os haviam levado ao povoado e, depois, voltaram ao arraial.

Ao chegarem na Cachoeira, nem sequer haviam posto o pé em casa quando foram acometidos por violentas dores em suas barrigas. A dor era tão intensa que resolveram pedir ajuda a Vovó Cambina da Bahia. Mas de nada valeu. O dia acabou e os dois pensavam que iam morrer. A dor estava forte e a desinteria parecia que não ia parar. Estariam envenenados?

- Pobrezinhos! – dizia Pai João – Resolveram tantas coisas para nós nessa viagem. Deve ser alguma provação, deve ser Deus testando seus corações...

Ao redor da fogueira, todos queriam saber notícias. Pai Juvêncio e Zefa estavam também ali, procurando conforto junto à sua gente. Foi quando Jurema, incorporando, levantou-se bruscamente do lado de Pai Zé Pedro e disse, apontando para os dois:

- Eles comeram prenda ganha pela sua caridade! Por isso, estão sofrendo.

- Como? – exclamou Pai João, surpreso.

- Pena Branca não quer que se ganhe alguma coisa em troca do bem que se faz. Como Vô Agripino já ensinou, a gente só aprende com o espinho fincado na carne. É, Pai João, cada um de nós tem um espinho na carne...

- Ó, meu Deus! – exclamaram todos – Sim, estamos conscientes disso.

Vovó Cambina chegou com uma cuia de chá para os dois doentes e, só então, eles contaram à sua gente o que se havia passado com a menina quando chegaram a Abóbora. Esclarecida a causa do mal, todos se abraçaram com os dois e entoaram um coro, troçando deles:

- Juvêncio e Zefa comeram prenda da caridade que fizeram. Sim, receberam pagamento e Pena Branca não admite presentes ou que se cobre pelo bem que é feito...

Zefa e Juvêncio ainda passaram três dias com dores.

Eufrásio, o feitor, que se tornara como que um conselheiro do grupo, achou o acontecimento muito proveitoso. Primeiro, pela lição de Pena Branca e, segundo, pela precisão da vidência de Jurema. O pobre casal fora lesado pelas suas mentes preguiçosas.

O tempo passava, e a inquietação começou a tomar conta do grupo.

- O que será de nós? – perguntava Pai Zé Pedro – Para onde iremos? Não seria melhor sairmos e enfrentar o mundo, em lugar de esperar que o mundo se chegue até nós?

- Zé Pedro, – dizia Pai João – quando o celeiro está pronto, o Mestre aparece. São palavras de Vô Agripino.

Pai Zé Pedro, Pai Lourenço, Pai Francisco e muitos outros dos setenta membros daquele grupo estavam inquietos. Somente Pai João e Eufrásio, firmes na revelação de Vô Agripino, permaneciam calmos. Já faziam dois anos que haviam chegado à Cachoeira do Jaguar. Estava tudo preparado no plano espiritual.

Certa manhã, Jurema, incorporada, avisou a Pai João que muita gente chegaria, buscando a cura. Os Nagôs

começaram os preparativos para recebê-los. Um dia, o aviso soou:

- Lá vêm eles! Lá vêm eles!...

E viram um grande grupo que chegava pela estrada. Todos correram para receber os visitantes. Havia grande expectativa. Zefa e Juvêncio reconheceram, entre eles, a mulher com a menina que haviam atendido na entrada de Abóbora. Zefa gritou:

- Jurema! Pai João! Pai Zé Pedro! É gente que vem em busca da caridade! – e perguntou baixinho a Pai João: - Não tem perigo da gente ter dor de barriga?

- Não. – respondeu, sorrindo, Pai João – Todos aprenderam a lição!

As pessoas chegavam e eram atendidas com muita alegria e amor. Todos estavam felizes. A felicidade dos missionários de Deus! E foram acontecendo os fenômenos, as curas desobsessivas, e tudo transcorreu na mais perfeita ordem, com muito amor e humildade.

## **Capítulo VI**

Salve Deus! As trevas da noite nada significam para o espírito, pois este vê através do seu resplendor. Sim, meu filho, declaro, com toda confiança, que não está longe o dia em que a Ciência irá se colocar diante desta realidade que é a reencarnação. Ninguém poderá impedir o progresso. O mundo de hoje está brincando com fogo. O tempo, no espaço, não se registra. Não se sabe, porém, os caminhos físicos. No centro nervoso da Terra, tudo é lento, tudo vibra para formar a harmonia no centro eterno do Homem. Seus rápidos contatos com o etereomagnético é o bem que lhes dá força. O Homem, mesmo na sua inconsciência, confirma o seu penhor no eterno e junto aos seus velhos sábio retorna ao seu Sol Interior.



Sim, meu filho, breve irão chegar os dias em que o Homem espiritualizado será sentido pelo profano como uma música literária da mais alta sinfonia.

Sim, meu filho, segundo as leis e forças que governam todas as coisas que Deus criou, o Homem, na totalidade, sempre procura empregar sua força mais para impedir o desenvolvimento da Terra. Vê-se, assim, que vive como a se punir pelas suas próprias leis. Leis sempre para punir outros. Não sabem se desviar, e continuam a punir.

Sim, meu filho, não é fácil abandonar a multidão. Fixar-se em si para buscar a verdade é mais difícil, ainda, do que permanecer com ela, permanecer com a verdade quando a encontramos.

Sim, meu filho, com este espírito de lealdade, vamos encontrar o nosso povo na Cachoeira do Jaguar.

Foi tudo bem naquele primeiro dia de atendimento ao povo que chegara. Curas, muitas curas, que se espalharam por toda a parte. Luzes, de longe, se viam naquela Cachoeira. Os trabalhos continuaram noite adentro, e já estavam todos cansados, naquela vida arrastada pelos compromissos cármicos.

Pai João amanheceu doente. Seis horas da manhã e o céu não havia clareado ainda, fazendo os pensamentos se encontrarem. Eufrásio entoava um "bendito" da Igreja católica. Jurema juntou a roupa e desceu, com uma enorme trouxa, para a fonte. Junto com ela foram Janaína, Jandaia e Jandara. Alguns Nagôs já retornavam das caçadas enquanto outros se dirigiam para as roças. As sinhás preparavam uma feijoada e outras crioulas reativavam o fogo da célebre fogueira.

Pai João sentia a tristeza daquela gente e, em sua mente, começou a voltar. Pai Zé Pedro chegou, fazendo algumas premonições. Previa também alguma dor devida ao procedimento daquela gente em ações pretéritas.

Haviam sentido que uma certa desarmonia começava a crescer entre os Nagôs! Era uma coisa recente, e Vô Agripino comunicara que ela era produzida pelas vibrações dos familiares de Janaína e que eles acabariam por descobrir seu paradeiro. Evidentemente, haveria uma batalha. Perder Janaína seria um terrível descontrole para Jurema.

Suas confabulações foram cortadas inesperadamente. Da entrada da aldeia, três cavaleiros desconhecidos gritaram:

- Negros! Viemos em paz! Só queremos que nos entreguem sinhazinha Janaína, que sabemos estar aqui. O pai dela pediu a cabeça de todos vocês, que roubaram a sinhazinha sua filha. Só queremos levá-la e não haverá vingança.

- Ela não se encontra aqui! – gritou Jurema, aflita.

Janaína, que procurava se esconder, deu uma corrida e entrou na choupana de Eufrásio, apavorada. Mas, foi vista pelos cavaleiros, que correram em sua perseguição.

Eufrásio, que acompanhava a cena, pegou o clavinote que trazia sempre à mão, para o caso de aparecer alguma onça ou lobo, e atirou nos atacantes. Atingiu, primeiro, o que já estava pegando Janaína e, logo depois, o mais próximo. O terceiro cavaleiro, correndo amedrontado, enveredou pela mata, fugindo.

Pai João mandou que desarreassem os cavalos e os juntassem na tropa. Correu para a choupana de Eufrásio,

que fizera um esforço excessivo para suas precárias condições físicas. Todos acorreram para a cabana, onde Eufrásio, desesperado, falava a Pai João e a Pai Zé Pedro:

- Ó, Pai João! Jamais pude pensar em tão criminoso gesto. Sim, Pai Zé Pedro, eu não podia deixar que aqueles miseráveis pusessem as mãos nessa criaturinha!...

Um dos atacantes estava morto. O outro, muito ferido, urrava de dor. Ficaram sem saber como agir, mas resolveram cuidar do ferido. Prevaleceu a lei do amor!

Enquanto tinham sua atenção voltada para o ferido, deixaram Eufrásio sozinho. Então, os gritos do feitor fizeram todos correr de volta à cabana dele. Surpreenderam-se com Eufrásio sentado na cama, gritando e chorando de alegria, que disse:

- Veja, Pai João, Deus se compadeceu de mim! Veja! Estou me movimentando... Ó, meu Pai Zé Pedro! Graças a Deus, parece que vou ficar curado!

A emoção invadiu todos os corações. Com as mãos apoiadas em Pai João e em Pai Zé Pedro, Eufrásio levantou-se e começou a ensaiar um passo. As lágrimas brotaram nos olhos de todos. Exclamavam:

- Ó, meu Deus! Eufrásio vai andar... Eufrásio vai andar...

Gritos de emoção, abraços. Foi uma explosão de alegria ver o feitor dar alguns passos.

Mas, havia o homem ferido, que precisava de atenção. Maria Conga e Vovó Sabina foram cuidar dele. Alguns Nagôs foram enterrar o morto enquanto outros ajudaram a transportar o ferido para uma choupana. O ferido, que pensava que ia ser morto, emocionou-se com toda aquela ajuda. Falou que se chamava Amâncio. O que

morrera era Creso. Estavam agindo por conta própria, e ninguém os havia mandado ali. Sabiam da existência de Janaína e armaram o plano para pegá-la e levá-la de volta para casa, cobrando uma boa soma do pai dela. Eram os velhos reajustes naquela noite fatal na senzala.

Pai Zé Pedro estava em conflito e chegou-se a Pai João:

- Como pode? Eufrásio matou e ficou curado! Como pode, João, um fenômeno desses?

- Cala-te, Zé Pedro. Deixe de fazer julgamento. Esses três homens não são nem eram mandados pelo pai de Janaína. Estavam, sim, com más intenções na pobrezinha dessa virgem. Olha, Zé Pedro, já estamos aqui há mais de cinco anos. Não está lembrado que o senhorzinho Erico vendeu tudo o que tinha e foi embora, pensando que sua filha havia morrido afogada? Surgiu até a lenda que a nossa Janaína parecia cantando, por cima das águas, nas noites de Lua cheia. De um ano para cá, com o movimento de pessoas que vieram aqui, alguém começou a desconfiar que a menina estava conosco. Confiança, Zé Pedro, nas coisas de Deus. Estamos em um maremoto, porém para um nada. É confuso tudo isso...

- Ó, João! Graças a Deus! Não sabes o bem que me fizeste.

Pai João mandou um recado para o antigo senhorzinho, que se encarregou de arrumar a situação, legalizando, inclusive, toda a papelada junto ao pequeno arraial de Abóbora.

Eufrásio ficou realmente curado. Mas aquela força que possuía antes, que o impelira para uma caminhada firme, parecia ter-se acabado. Impaciente, com freqüente mau-humor, já não queria ficar no povoado. Falava em

procurar a família, em partir. E, o que era pior, estava apaixonado por Iracema! Em tudo colocava amargura. Era outro homem.

Numa noite, Pai João e Pai Zé Pedro se afastaram um pouco, para meditar sobre os acontecimentos. A Lua cheia dava aquela tranquilidade luminosa e a fogueira estava reduzida a um imenso braseiro.

- É possível, João, alguém regredir tão depressa? – perguntou Pai Zé Pedro referindo-se a Eufrásio.

- Sim, Zé Pedro. Naquele acontecimento trágico, muita experiência Deus nos deu, à luz do saber. Pelo que sei pelos meus contatos com Vô Agripino, Eufrásio é somente um instrumento de nossa evolução. E me disse mais: que eu nunca me iludisse com seu comportamento e nem tampouco com a sua evolução. Realmente, tudo é bem compreensível, pois o Homem não se evolui em tão pouco tempo.

- Ó, meu Deus! Começo a compreender o que estamos passando...

Foram interrompidos pela chegada de Eufrásio, que falou:

- Pai João, vou-me embora. Não estou mais suportando esta vida! Vou sair, procurar emprego onde chegar. Darei notícias. Jamais irei me esquecer de todos aqui, e muito menos de vocês dois.

- E quando pensa em partir? – perguntou, espantado, Pai Zé Pedro.

- Agora mesmo, e sem muitas despedidas.

Foram até onde estava o animal do homem que fora morto. Eufrásio, sem nada mais dizer, montou e foi

embora, ficando Pai João, Pai Zé Pedro e alguns Nagôs olhando, perplexos, seu vulto, iluminado pelo luar, cavalgando para longe.

Foram para junto da fogueira. Sentaram-se, pensativos. Jurema, virando-se para Pai Zé Pedro, disse:

- Tenho pena de vosmicê – e foi incorporando: - Salve Deus! (era Vô Agripino) Meus filhos, Eufrásio foi embora, Cumpriu seu tempo com vocês. Mas não se preocupem, porque não irá muito longe. Fez grandes dívidas nesses arredores. Já pagou sua dívida para com Janaína, mas vai reencontrar sua família ali em Abóbora.

- Em Abóbora? – perguntou Pai João – Eles aí, tão pertinho...

- Sim! Porém, ele partiu sem saber. E vocês devem estar preparados porque também terão que partir daqui.

- Como? Ir embora daqui, da nossa Cachoeira?

- Sim. Vocês irão para bem longe. Jurema, Janaína, Iracema, Juremá, Janara, Iramar, Jazaíra e Jaiza precisam se casar. Esta aldeia não tem mais energia para vocês. Logo chegará a ordem para partirem!...

Vô Agripino desincorporou e a tristeza se abateu sobre o grupo. Sim, era preciso obter a energia transcendental, herança que se encaminha na Lei do Auxílio.

Na época, viviam ali no povoado 108 personagens. Era uma família, e a saída de Eufrásio servira para uni-la mais. E unidos aguardavam o destino que Deus lhes daria,

A princípio tristes com a saída de Eufrásio, estavam reunidos, calados, em volta da fogueira. Pai João preocupado, com o coração doído, falou:

- Meus filhos! O Homem não vive com o coração dilacerado pela desilusão. Não fiquem assim compungidos pela saída de Eufrásio.

- Eufrásio era tão bom, nos dava tantos conselhos...  
- replicaram alguns – Ele era um homem muito bom.

Pai João começou a pensar que, quando o Homem se esquece das faltas do outro, é porque está evoluindo. Naquele caso, todos só se lembravam de Eufrásio em sua boa fase. Nem se preocupavam com Iracema, a crioulinha indefesa, que ele muito fez sofrer.

- Zé Pedro, – disse Pai João – estes são, realmente, os velhos reis e imperadores!

- Por que, João, afirmas isso com tanta euforia?

- Porque, Zé Pedro, o Homem que viveu em encarnação superior, isto é, de procedência refinada, não perde a confiança em si mesmo. Sempre preocupado com o espírito de Justiça, não se envolve com mesquinhas. Somos 108, sabe? Todos reis e rainhas. E ainda vamos conviver juntos por muito tempo!

- Deveras? Eles só se lembram de Eufrásio em suas boas ações e de seu martírio na cama.

Jurema começou a fazer previsões. Apontou para Iracema e disse:

- Iracema, você voltará para ser esposa de Petrucio. Sim, seguirá para muito longe. Iracema e Iramar atravessarão o espaço para receber a missão e, depois, voltarão como esposas do mesmo imperador.

- Eu? – exclamou Iracema, assustada – Esposa de imperador?

- Sim, – continuou Jurema – cujo imperador será Eufrásio que, neste instante, já se prepara para partir, rumo à sua missão.

O silêncio ficou pesado. Pai João perguntou:

- Como irão casar as duas com o mesmo homem?

- Sim. Uma morrerá e Iramar se casará por último. Depois, todos nós partiremos de lá e iremos para outro lugar, aqui perto.

Foi uma noite inquieta, de frustrações e sonhos pesados.

Continuaram a viver, acostumando-se com a ausência de Eufrásio. Reinava, então, um suspense. Sempre haviam sustos, reparações doutrinárias, uma harmonia quase de medo. Certo dia, Pai João se acercou da fogueira e começou a falar:

- Vejam, meus filhos, como a Lei segura o Homem. Vê-se, assim, como o Homem pode ser punido pelas próprias leis que estabelece, sem se desviar delas. São as leis feitas pelos Homens, que punem. Os poderes superiores podem proteger o Homem das forças negativas, que causam doenças e sofrimentos. Porém, o pedido de proteção, segurança contida de paz, harmonia do nosso todo, isto é somente na LEI DO AUXÍLIO. Fazendo a caridade é que abatemos na lei do nosso carma. O sofrimento de hoje é a luz do amanhã. Individualizamos a vida e, no entanto, somos guiados por Deus. Há muitos séculos, o Homem tentou criar e fez a força cega em si mesmo, dirigida pelo chefe das almas.

Pai Zé Pedro ouvia, atento, remoendo, em seu canto, a falta e a transformação de Eufrásio. Perguntou:



- João, o que é Deus? Não é dado ao Homem conhecer Deus, que, por si mesmo, deve compreender? Sabemos que um Homem está com Deus pelo seu procedimento. Por que regride o Homem? Eufrásio estava em Deus. Como pôde cair tão repentinamente?

- Sim, Zé Pedro, cuidado com a tua força de pensar. Você é um nego velho para o chicote mas não para julgar com tanta convicção!

Os dois começaram a rir, e João disse, com amor:

- Sim, Zé Pedro. Ouça bem o que diz Vô Agripino: Deus é absolutamente fé, é absolutamente razão. E ser a razão é a Ciência. A Ciência é a razão. Eufrásio não estava com Deus. Deus tentava penetrar apenas em seu coração, como tocou no nosso, naquela noite.

- Como? – falou Pai Zé Pedro – Eufrásio assumindo com ele mesmo os seus desatinos. Tudo perdido!...

- Não, Zé Pedro, nada se perdeu. Pelo contrário, Eufrásio saiu para cumprir seu destino. Deus não lhe daria o perdão de suas faltas por aquele curto tempo em que esteve paralítico aqui na cabana. Espancou muitos homens. Foi o causador da noite trágica. Quantas mortes em seu nome? Tudo o que aconteceu foi a bem do seu espírito. Não se esqueça do que disse o Caboclo Pena Branca: breve, muito breve, iremos nos encontrar. Salve Deus!

- É, João, na verdade um Homem não tem capacidade para julgar outro!

Os dois começaram a sorrir, achando graça do que haviam falado e que tanto bem lhes fizera. Tudo vinha de Vô Agripino para Pai João.

Estavam felizes agora. Recordavam suas vidas passadas e o porquê daquela escravidão. A felicidade, porém, durou pouco. Como que por encanto, um temporal – quase um furacão – se abateu sobre a aldeia. O mar crescia, rugindo suas águas, e as árvores vergavam, com suas copas quase arrastando no chão. Apavorados, os Nagôs se juntaram a Pai João e a Pai Zé Pedro, suplicando a misericórdia aos Céus. As palavras de Vô Agripino eram, agora, o lema daquele povo: coragem, firmeza, fé e amor – só Deus!

Todos juntos, esperando. E foi quando a voz do Índio Estrangeiro, como uma melodia de paz, se fez ouvir:

COMO SE TUDO PARASSE, É A HORA DE POMPÉIA,  
E DE TODOS, EM DEUS PAI TODO PODEROSO!

Foi a Voz Direta! Todos ouviram e viram aqueles olhos verdes, incomparáveis, iluminando aquela escuridão.

Sim, estariam juntos, mas, ó, meu Deus, em que plano, em que dimensão? **= FIM =**